

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Resultado Abrangente	8
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	9

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 31/12/2017	12
DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	13
DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	14
Demonstração de Valor Adicionado	15

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	17
Balanço Patrimonial Passivo	19
Demonstração do Resultado	21
Demonstração do Resultado Abrangente	23
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	24

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 31/12/2017	27
DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	28
DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	29
Demonstração de Valor Adicionado	30

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	32
Notas Explicativas	46
Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	120

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	123
Parecer ou Relatório Resumido, se houver, do Comitê de Auditoria (estatutário ou não)	128

Índice

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	131
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	132

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2017
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	2.059.138.490
Preferenciais	0
Total	2.059.138.490
Em Tesouraria	
Ordinárias	19.979.060
Preferenciais	0
Total	19.979.060

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	12/05/2017	Juros sobre Capital Próprio	07/06/2017	Ordinária		0,06881
Reunião do Conselho de Administração	11/08/2017	Juros sobre Capital Próprio	08/09/2017	Ordinária		0,04002
Reunião do Conselho de Administração	10/11/2017	Juros sobre Capital Próprio	07/12/2017	Ordinária		0,08246
Reunião do Conselho de Administração	08/12/2017	Juros sobre Capital Próprio	08/01/2018	Ordinária		0,26138

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2017	Penúltimo Exercício 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 31/12/2015
1	Ativo Total	38.209.478	30.702.935	25.911.666
1.01	Ativo Circulante	7.119.974	13.090.306	8.614.990
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	698.806	331.978	451.081
1.01.02	Aplicações Financeiras	5.569.778	12.431.937	7.728.007
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	5.569.778	12.431.937	7.728.007
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	5.235.746	12.234.751	2.874.406
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	324.651	191.586	4.853.601
1.01.02.01.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	9.381	5.600	0
1.01.03	Contas a Receber	273.861	90.896	74.273
1.01.03.01	Clientes	273.861	90.896	74.273
1.01.06	Tributos a Recuperar	482.399	179.553	175.007
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	482.399	179.553	175.007
1.01.07	Despesas Antecipadas	40.617	41.912	26.244
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	54.513	14.030	160.378
1.01.08.03	Outros	54.513	14.030	160.378
1.02	Ativo Não Circulante	31.089.504	17.612.629	17.296.676
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.278.297	1.699.835	1.512.136
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	920.894	1.517.478	1.368.977
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	914.694	1.517.478	1.368.977
1.02.01.01.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	6.200	0	0
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	10.972	20.079	3.040
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	346.431	162.278	140.119
1.02.01.09.03	Depósito Judicial	346.431	162.278	140.119
1.02.02	Investimentos	1.348.498	150.574	144.462
1.02.02.01	Participações Societárias	1.348.498	150.574	144.462
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	17.363	0	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.331.135	150.574	144.462
1.02.03	Imobilizado	571.088	460.014	450.124

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2017	Penúltimo Exercício 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 31/12/2015
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	560.465	452.503	448.795
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	10.623	7.511	1.329
1.02.04	Intangível	27.891.621	15.302.206	15.189.954
1.02.04.01	Intangíveis	27.891.621	15.302.206	15.189.954
1.02.04.01.02	Ágio	22.338.876	14.401.628	14.401.628
1.02.04.01.03	Softwares e Projetos	5.363.067	900.578	788.326
1.02.04.01.04	Relações Contratuais	44.439	0	0
1.02.04.01.05	Marcas	145.239	0	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2017	Penúltimo Exercício 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 31/12/2015
2	Passivo Total	38.209.478	30.702.935	25.911.666
2.01	Passivo Circulante	5.103.633	3.229.631	1.715.602
2.01.02	Fornecedores	133.113	45.388	42.635
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	133.113	45.388	42.635
2.01.03	Obrigações Fiscais	169.048	98.220	33.576
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	169.048	98.220	33.576
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	41.670	8.179	1.064
2.01.03.01.02	Provisões para Impostos e Contribuições a Recolher	127.378	90.041	32.512
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.631.472	450.208	70.181
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	118.305	432.713	70.181
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	3.157	0	0
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	115.148	432.713	70.181
2.01.04.02	Debêntures	1.513.167	17.495	0
2.01.05	Outras Obrigações	3.170.000	2.635.815	1.569.210
2.01.05.02	Outros	3.170.000	2.635.815	1.569.210
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	464.063	318.827	2.902
2.01.05.02.04	Garantias Recebidas em Operações	2.171.449	1.653.835	1.338.010
2.01.05.02.05	Proventos e Direitos sobre Títulos em Custódia	63.127	52.203	49.224
2.01.05.02.06	Obrigações Salariais e Encargos Sociais	267.378	139.905	116.441
2.01.05.02.07	Outras Obrigações	105.153	65.074	62.633
2.01.05.02.08	Instrumentos Financeiros Derivativos	21.345	405.971	0
2.01.05.02.09	Receitas a Apropriar	77.485	0	0
2.02	Passivo Não Circulante	8.806.151	8.406.834	5.853.965
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	5.063.787	5.013.424	2.384.084
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	3.566.353	2.021.618	2.384.084
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	15.423	0	0
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	3.550.930	2.021.618	2.384.084
2.02.01.02	Debêntures	1.497.434	2.991.806	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2017	Penúltimo Exercício 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 31/12/2015
2.02.02	Outras Obrigações	27.086	39.649	58.361
2.02.02.02	Outros	27.086	39.649	58.361
2.02.02.02.03	Outras Obrigações	27.086	39.649	58.361
2.02.03	Tributos Diferidos	3.081.020	2.976.125	3.272.276
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	3.081.020	2.976.125	3.272.276
2.02.04	Provisões	634.258	377.636	139.244
2.02.04.02	Outras Provisões	634.258	377.636	139.244
2.02.04.02.04	Provisões para Riscos Tributários, Cíveis, Trabalhistas e Outras	634.258	356.556	113.122
2.02.04.02.05	Benefícios de Assistência Médica Pós-Emprego	0	21.080	26.122
2.03	Patrimônio Líquido	24.299.694	19.066.470	18.342.099
2.03.01	Capital Social Realizado	3.198.655	2.540.239	2.540.239
2.03.02	Reservas de Capital	18.177.607	14.021.501	13.935.075
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	18.399.366	14.327.523	14.300.310
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-221.759	-306.022	-365.235
2.03.03	Reservas de Reavaliação	19.018	19.603	20.188
2.03.04	Reservas de Lucros	2.870.412	2.497.828	1.950.980
2.03.04.02	Reserva Estatutária	2.870.412	2.497.828	1.950.980
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	34.002	-12.701	-104.383

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	3.257.912	2.276.411	2.173.466
3.01.01	Sistema de Negociação, Compensação e Liquidação - BM&F	1.108.126	1.050.423	1.074.546
3.01.02	Sistema de Negociação, Compensação e Liquidação - Bovespa	1.136.016	977.848	903.016
3.01.03	Segmento de Títulos e Valores Mobiliários (UTVM) - CETIP	548.707	0	0
3.01.04	Segmento de Financiamentos (UFIN) - CETIP	196.856	0	0
3.01.05	Outras Receitas	625.944	500.715	435.041
3.01.06	PIS e Cofins	-303.173	-218.015	-208.062
3.01.07	Impostos sobre Serviços	-54.564	-34.560	-31.075
3.03	Resultado Bruto	3.257.912	2.276.411	2.173.466
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-1.823.374	-1.183.292	121.651
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.781.169	-1.195.882	-831.698
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	2.458.884
3.04.04.01	Descontinuidade do Uso do Método de Equivalência Patrimonial	0	0	1.734.889
3.04.04.02	Resultado na Alienação de Investimentos em Coligadas	0	0	723.995
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-65.508	0	-1.662.681
3.04.05.02	Redução ao Valor Recuperável de Ativos (Impairment)	-65.508	0	-1.662.681
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	23.303	12.590	157.146
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.434.538	1.093.119	2.295.117
3.06	Resultado Financeiro	84.221	146.348	505.104
3.06.01	Receitas Financeiras	878.588	1.160.555	740.466
3.06.02	Despesas Financeiras	-794.367	-1.014.207	-235.362
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.518.759	1.239.467	2.800.221
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-222.519	206.796	-597.983
3.08.01	Corrente	-52.629	-137.089	-39.777
3.08.02	Diferido	-169.890	343.885	-558.206
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.296.240	1.446.263	2.202.238
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	1.296.240	1.446.263	2.202.238

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	1.296.240	1.446.263	2.202.238
4.02	Outros Resultados Abrangentes	46.703	91.682	-1.109.088
4.02.01	Var. Cambial sobre Investimento em Coligada no Exterior	474	-956	1.718.604
4.02.02	Var. Cambial de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda, Líquido de Impostos	10.429	-333.988	35.969
4.02.03	Transf. de Var. Cambial para o Resultado pela Alienação de Investimentos	0	0	-600.793
4.02.04	Transf. de Var. Cambial para o Resultado pela Alien. Tít. Dispon. para Venda, Líquido de Impostos	0	272.938	0
4.02.05	Transf. de Var. Cambial para o Resultado pela Descont. do Uso do Método de Equiv. Patrimonial	0	0	-2.403.173
4.02.06	Valor de Instrumento de Hedge, Líquido de Impostos	0	0	-488.380
4.02.07	Transf. para Result. pela Descontinuidade do Uso do Método de Equiv. Patrimonial, Líq. de Impostos	0	0	848.959
4.02.08	Valor Instrumentos de Hedge de Fluxo de Caixa, Líquidos de Impostos	5.387	14.755	0
4.02.09	Valor Instrumento de Hedge de Fluxo de Caixa - Descontinuado, Líquido de Impostos	0	45.139	0
4.02.10	Valor Instrumento de Hedge de Fluxo de Caixa Compromisso Firme, Líquido de Impostos	-1.440	-3.747	-14.489
4.02.11	Var. Cambial do Instrumento de Hedge de Fluxo de Caixa - Descontinuado, Líquido de Impostos	0	95.366	0
4.02.12	Transf. Var. Cambial para Result. do Período Devido a Alien. do Objeto de Hedge, Líquido de Impostos	0	-79.411	0
4.02.13	Transf. para o Resultado e para o Ativo Não Financeiro, Líquido de Impostos	1.440	2.282	0
4.02.14	Instrumentos Financeiros Derivativos	-1.841	0	0
4.02.15	Transf. para o Resultado de Instrumento de Hedge de Fluxo de Caixa, Líquido de Impostos	-13.034	-45.139	0
4.02.16	Marcação a Mercado de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda, Líquido de Impostos	44.999	-24.215	-133.687
4.02.17	Transf. Marcação a Mercado para Result. pela Alien. de Tít. Dispon. para Venda, Líquido de Impostos	0	155.303	0
4.02.18	Resultado Abrangente de Controlada	-583	-22	7.783
4.02.19	Transf. Result. Abrang. de Coligada no Exterior para o Result.	0	0	-82.980
4.02.20	Ganhos e Perdas Atuariais com Benefícios de Assistência Médica Pós-Emprego, Líquido de Impostos	872	-6.623	3.099
4.03	Resultado Abrangente do Período	1.342.943	1.537.945	1.093.150

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	11.185.248	-7.090.137	978.593
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	2.802.751	2.283.517	2.116.437
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	1.296.240	1.446.263	2.202.238
6.01.01.02	Depreciação/Amortização	505.109	96.728	109.264
6.01.01.03	Resultado na Venda de Imobilizado	5.967	346	-350
6.01.01.04	Resultado na Baixa de Software e Projetos	5.129	0	6.463
6.01.01.05	Resultado na Alienação de Investimentos	0	460.509	-723.995
6.01.01.06	Resultado da Descontinuidade do Uso do Método de Equivalência Patrimonial	0	0	-1.734.889
6.01.01.07	Redução ao Valor Recuperável de Ativos	65.508	0	1.662.681
6.01.01.08	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	169.890	-343.885	558.206
6.01.01.09	Resultado de Equivalência Patrimonial	-23.303	-12.590	-157.146
6.01.01.10	Despesas Plano de Ações e de Opções de Ações	89.723	86.426	40.326
6.01.01.11	Despesas de Juros	484.928	152.093	138.064
6.01.01.12	Provisão para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	50.305	241.161	13.911
6.01.01.13	Instrumentos Financeiros Derivativos - Swap	118.893	399.936	0
6.01.01.14	Variação Cambial Captação - Hedge	29.927	-216.610	0
6.01.01.15	Variação Cambial Captação	494	-34.065	0
6.01.01.16	Marcação a Mercado da Captação	-6.425	-2.287	0
6.01.01.17	Marcação a Mercado do NDF	8.867	8.779	0
6.01.01.18	Outros	1.499	713	1.664
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	8.382.497	-9.373.654	-1.137.844
6.01.02.01	Var. de Aplicações Financeiras e TVM e Garantias de Operações	8.671.014	-9.370.517	-6.019.661
6.01.02.02	Efeito de Var. Cambial Hedge de Fluxo de Caixa	-10.735	-2.220	2.220
6.01.02.03	Transferência de Investimento para Ativo Financeiro Disponível para Venda	0	0	4.958.023
6.01.02.04	Var. Tributos a Compensar e Recuperar	-275.197	-4.546	-8.863
6.01.02.05	Var. Contas a Receber	-51.405	-17.336	-19.340
6.01.02.06	Var. Outros Créditos	-825	11.069	-88.579
6.01.02.07	Var. Despesas Antecipadas	21.574	-32.710	4.413

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
6.01.02.08	Var. Depósitos Judiciais	-22.631	-22.159	-20.249
6.01.02.09	Var. Proventos e Direitos sobre Títulos em Custódia	10.925	2.979	2.935
6.01.02.10	Var. Fornecedores	31.610	2.752	-23.511
6.01.02.11	Var. Provisões para Impostos e Contribuições a Recolher	19.053	57.529	8.396
6.01.02.12	Var. Imposto de Renda e Contribuição Social	30.850	7.115	1.064
6.01.02.13	Var. Obrigações Salariais e Encargos Sociais	15.929	23.464	44.633
6.01.02.14	Var. Outras Obrigações	25.714	-16.271	16.679
6.01.02.15	Var. Receitas a Apropriar	3.382	0	0
6.01.02.16	Var. Provisão para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	-65.681	2.273	1.550
6.01.02.17	Var. Benefícios de Assistência Médica Pós-Emprego	-21.080	-15.076	2.446
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-9.043.954	4.299.128	1.068.877
6.02.01	Recebimento pela Venda de Imobilizado	1.961	2.149	727
6.02.02	Pagamento pela Aquisição de Imobilizado	-100.143	-45.119	-73.093
6.02.03	Recebimento de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	5.816	140.780	86.633
6.02.04	Liquidação Instrumento Financeiro Derivativo - NDF	-534.083	68.392	0
6.02.05	Alienação de Investimento - CME	0	4.309.172	1.208.662
6.02.09	Variação em Outros Investimentos	-7.910	0	0
6.02.10	Aquisição de Softwares e Projetos	-118.203	-176.246	-154.052
6.02.11	Aquisição de Controlada - Cetip	-8.296.668	0	0
6.02.12	Efeito do Caixa - Aquisição de Controlada	5.276	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-2.157.331	2.684.667	-1.884.102
6.03.01	Alienação Ações Tesouraria - Exercício de Opções de Ações	720	0	897
6.03.02	Pagamento pelo Cancelamento de Opções de Ações	0	0	-56.198
6.03.03	Recompra de Ações	0	0	-287.030
6.03.04	Variação em Financiamentos	0	-575	-767
6.03.05	Emissão de Debêntures	0	2.991.691	0
6.03.06	Empréstimos Contraídos	0	421.400	0
6.03.07	Juros Pagos	-1.380.004	-143.774	-113.664

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
6.03.08	Pagamento de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	-778.047	-584.075	-1.427.340
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-16.037	-106.342	163.368
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	169.023	275.365	111.997
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	152.986	169.023	275.365

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 31/12/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.540.239	14.041.104	2.497.828	0	-12.701	19.066.470
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.540.239	14.041.104	2.497.828	0	-12.701	19.066.470
5.04	Transações de Capital com os Sócios	658.416	4.156.106	0	-924.241	0	3.890.281
5.04.01	Aumentos de Capital	658.416	4.065.664	0	0	0	4.724.080
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-923.007	0	-923.007
5.04.08	Alienação de Ações em Tesouraria - Exercício de Opções	0	720	0	0	0	720
5.04.09	Reconhecimento de Plano de Opções de Ações	0	86	0	0	0	86
5.04.10	Reconhecimento do Plano de Ações	0	89.636	0	0	0	89.636
5.04.11	Transferência do Passivo Atuarial	0	0	0	-1.234	0	-1.234
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.296.240	46.703	1.342.943
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.296.240	0	1.296.240
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	46.703	46.703
5.05.02.06	Ajustes de Conversão	0	0	0	0	10.903	10.903
5.05.02.07	Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	-9.488	-9.488
5.05.02.08	Instrumentos Financeiros Disponíveis para Venda	0	0	0	0	44.999	44.999
5.05.02.09	Resultado Abrangente de Controlada	0	0	0	0	-583	-583
5.05.02.10	Ganhos Atuariais com Benefícios de Assistência Médica Pós-Emprego	0	0	0	0	872	872
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-585	372.584	-371.999	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	372.584	-372.584	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-585	0	585	0	0
5.07	Saldos Finais	3.198.655	18.196.625	2.870.412	0	34.002	24.299.694

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.540.239	13.955.263	1.950.980	0	-104.383	18.342.099
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.540.239	13.955.263	1.950.980	0	-104.383	18.342.099
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	86.426	0	-900.000	0	-813.574
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-900.000	0	-900.000
5.04.08	Reconhecimento de Plano de Opções de Ações	0	267	0	0	0	267
5.04.09	Reconhecimento de Plano de Ações	0	86.159	0	0	0	86.159
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.446.263	91.682	1.537.945
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.446.263	0	1.446.263
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	91.682	91.682
5.05.02.06	Ajustes de Conversão	0	0	0	0	-62.006	-62.006
5.05.02.07	Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	29.245	29.245
5.05.02.08	Instrumentos Financeiros Disponíveis para Venda	0	0	0	0	131.088	131.088
5.05.02.09	Resultado Abrangente de Controlada	0	0	0	0	-22	-22
5.05.02.10	Perdas Atuariais com Benefícios de Assistência Médica Pós-Emprego	0	0	0	0	-6.623	-6.623
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-585	546.848	-546.263	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	546.848	-546.848	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-585	0	585	0	0
5.07	Saldos Finais	2.540.239	14.041.104	2.497.828	0	-12.701	19.066.470

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.540.239	14.443.795	990.770	0	1.004.705	18.979.509
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.540.239	14.443.795	990.770	0	1.004.705	18.979.509
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-487.946	0	-1.242.614	0	-1.730.560
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-223.581	0	-223.581
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-1.019.033	0	-1.019.033
5.04.08	Recompra de Ações	0	-287.030	0	0	0	-287.030
5.04.09	Alienação de Ações em Tesouraria - Exercício e Opções	0	897	0	0	0	897
5.04.11	Pagamento em Dinheiro ao Valor Justo - Opções	0	-56.198	0	0	0	-56.198
5.04.12	Reconhecimento de Plano de Opções de Ações	0	276	0	0	0	276
5.04.13	Reconhecimento de Plano de Ações	0	40.050	0	0	0	40.050
5.04.14	Aprovação/Pagamento Dividendo	0	-185.941	0	0	0	-185.941
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.202.238	-1.109.088	1.093.150
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.202.238	0	2.202.238
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.109.088	-1.109.088
5.05.02.06	Ajustes de Conversão	0	0	0	0	-1.249.393	-1.249.393
5.05.02.07	Hedge de Investimento Líquido no Exterior	0	0	0	0	360.579	360.579
5.05.02.08	Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	-14.489	-14.489
5.05.02.09	Instrumentos Financeiros Disponíveis para Venda	0	0	0	0	-133.687	-133.687
5.05.02.10	Resultado Abrangente de Controlada e Coligada	0	0	0	0	-75.197	-75.197
5.05.02.11	Ganhos Atuariais com Benefícios de Assistência Médica Pós-Emprego	0	0	0	0	3.099	3.099
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-586	960.210	-959.624	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	960.210	-960.210	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-586	0	586	0	0
5.07	Saldos Finais	2.540.239	13.955.263	1.950.980	0	-104.383	18.342.099

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
7.01	Receitas	3.615.649	2.528.986	2.412.603
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.989.705	2.028.271	1.977.562
7.01.02	Outras Receitas	625.944	500.715	435.041
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-767.897	-592.289	-1.939.182
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-702.389	-592.289	-276.501
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-65.508	0	-1.662.681
7.03	Valor Adicionado Bruto	2.847.752	1.936.697	473.421
7.04	Retenções	-505.109	-96.728	-109.264
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-505.109	-96.728	-109.264
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	2.342.643	1.839.969	364.157
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	901.891	1.173.145	3.356.496
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	23.303	12.590	157.146
7.06.02	Receitas Financeiras	878.588	1.160.555	740.466
7.06.03	Outros	0	0	2.458.884
7.06.03.01	Descontinuidade do Uso do Método de Equivalência Patrimonial	0	0	1.734.889
7.06.03.02	Resultado de Alienação de Investimentos em Coligadas	0	0	723.995
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	3.244.534	3.013.114	3.720.653
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	3.244.534	3.013.114	3.720.653
7.08.01	Pessoal	566.109	500.236	438.838
7.08.01.01	Remuneração Direta	462.424	428.561	371.900
7.08.01.02	Benefícios	60.669	38.791	35.086
7.08.01.03	F.G.T.S.	29.324	23.086	22.703
7.08.01.04	Outros	13.692	9.798	9.149
7.08.01.04.01	Honorários do conselho	13.692	9.798	9.149
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	587.818	52.408	844.215
7.08.02.01	Federais	530.738	16.366	811.812
7.08.02.03	Municipais	57.080	36.042	32.403
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	794.367	441.407	235.362

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
7.08.03.03	Outras	794.367	441.407	235.362
7.08.03.03.01	Despesas Financeiras	794.367	441.407	235.362
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	923.007	900.000	1.242.614
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	923.007	900.000	1.019.033
7.08.04.02	Dividendos	0	0	223.581
7.08.05	Outros	373.233	1.119.063	959.624
7.08.05.01	Constituição de reservas	373.233	546.263	959.624
7.08.05.03	Alienação das Ações do CME Group	0	572.800	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2017	Penúltimo Exercício 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 31/12/2015
1	Ativo Total	37.579.879	31.155.875	26.308.895
1.01	Ativo Circulante	6.506.030	11.612.517	8.673.786
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	711.140	319.124	440.845
1.01.02	Aplicações Financeiras	4.936.213	10.969.814	7.798.529
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	4.936.213	10.969.814	7.798.529
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	4.583.180	10.760.635	2.943.435
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	343.652	203.579	4.855.094
1.01.02.01.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	9.381	5.600	0
1.01.03	Contas a Receber	278.441	91.645	75.129
1.01.03.01	Clientes	278.441	91.645	75.129
1.01.06	Tributos a Recuperar	488.081	179.694	175.011
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	488.081	179.694	175.011
1.01.07	Despesas Antecipadas	40.639	41.951	26.298
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	51.516	10.289	157.974
1.01.08.03	Outros	51.516	10.289	157.974
1.02	Ativo Não Circulante	31.073.849	19.543.358	17.635.109
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.563.595	3.749.282	1.961.426
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	2.203.468	3.564.243	1.815.620
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	2.119.536	3.481.806	1.733.443
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	77.732	82.437	82.177
1.02.01.01.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	6.200	0	0
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	10.972	20.079	3.039
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	349.155	164.960	142.767
1.02.01.09.03	Depósito Judicial	346.955	162.760	140.567
1.02.01.09.04	Outros	2.200	2.200	2.200
1.02.02	Investimentos	44.962	29.117	30.635
1.02.02.01	Participações Societárias	17.363	0	0
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	17.363	0	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2017	Penúltimo Exercício 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 31/12/2015
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	27.599	29.117	30.635
1.02.03	Imobilizado	573.669	462.753	453.094
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	563.046	455.242	451.765
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	10.623	7.511	1.329
1.02.04	Intangível	27.891.623	15.302.206	15.189.954
1.02.04.01	Intangíveis	27.891.623	15.302.206	15.189.954
1.02.04.01.02	Ágio	22.338.876	14.401.628	14.401.628
1.02.04.01.03	Softwares e Projetos	5.363.067	900.578	788.326
1.02.04.01.04	Relações Contratuais	44.439	0	0
1.02.04.01.05	Marcas	145.241	0	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2017	Penúltimo Exercício 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 31/12/2015
2	Passivo Total	37.579.879	31.155.875	26.308.895
2.01	Passivo Circulante	5.494.563	3.657.832	2.096.785
2.01.02	Fornecedores	133.846	45.601	42.708
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	133.846	45.601	42.708
2.01.03	Obrigações Fiscais	191.650	106.140	39.495
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	191.650	106.140	39.495
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	60.827	13.132	4.944
2.01.03.01.02	Provisões para Impostos e Contribuições a Recolher	130.823	93.008	34.551
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.615.930	450.208	70.181
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	102.763	432.713	70.181
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	3.157	0	0
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	99.606	432.713	70.181
2.01.04.02	Debêntures	1.513.167	17.495	0
2.01.05	Outras Obrigações	3.553.137	3.055.883	1.944.401
2.01.05.02	Outros	3.553.137	3.055.883	1.944.401
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	464.063	318.827	2.902
2.01.05.02.04	Garantia Recebidas em Operações	2.171.449	1.653.835	1.338.010
2.01.05.02.05	Proventos e Direitos sobre Títulos em Custódia	63.127	52.203	49.224
2.01.05.02.06	Obrigações Salariais e Encargos Sociais	268.950	140.535	117.041
2.01.05.02.07	Outras Obrigações	486.718	484.512	437.224
2.01.05.02.08	Instrumentos Financeiros Derivativos	21.345	405.971	0
2.01.05.02.09	Receitas a Apropriar	77.485	0	0
2.02	Passivo Não Circulante	7.775.302	8.421.658	5.859.897
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.018.763	5.013.424	2.384.084
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.521.329	2.021.618	2.384.084
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	15.423	0	0
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	2.505.906	2.021.618	2.384.084
2.02.01.02	Debêntures	1.497.434	2.991.806	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2017	Penúltimo Exercício 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 31/12/2015
2.02.02	Outras Obrigações	27.086	39.649	58.361
2.02.02.02	Outros	27.086	39.649	58.361
2.02.02.02.03	Outras Obrigações	27.086	39.649	58.361
2.02.03	Tributos Diferidos	3.081.088	2.976.125	3.272.276
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	3.081.088	2.976.125	3.272.276
2.02.04	Provisões	648.365	392.460	145.176
2.02.04.02	Outras Provisões	648.365	392.460	145.176
2.02.04.02.04	Provisões para Riscos Tributários, Cíveis, Trabalhistas e Outras	648.365	371.380	119.054
2.02.04.02.05	Benefícios de assistência médica pós-emprego	0	21.080	26.122
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	24.310.014	19.076.385	18.352.213
2.03.01	Capital Social Realizado	3.198.655	2.540.239	2.540.239
2.03.02	Reservas de Capital	18.177.607	14.021.501	13.935.075
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	18.399.366	14.327.523	14.300.310
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-221.759	-306.022	-365.235
2.03.03	Reservas de Reavaliação	19.018	19.603	20.188
2.03.04	Reservas de Lucros	2.870.412	2.497.828	1.950.980
2.03.04.02	Reserva Estatutária	2.870.412	2.497.828	1.950.980
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	34.002	-12.701	-104.383
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	10.320	9.915	10.114

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	3.673.596	2.320.781	2.216.634
3.01.01	Sistema de Negociação, Compensação e Liquidação - BM&F	1.108.107	1.050.397	1.074.531
3.01.02	Sistema de Negociação, Compensação e Liquidação - Bovespa	1.136.016	977.848	903.016
3.01.03	Segmento de Títulos e Valores Mobiliários (UTVM) - CETIP	834.748	0	0
3.01.04	Segmento de Financiamentos (UFIN) - CETIP	323.306	0	0
3.01.05	Outras Receitas	669.932	548.181	481.300
3.01.06	PIS e Cofins	-335.720	-220.500	-210.591
3.01.07	Impostos sobre Serviços	-62.793	-35.145	-31.622
3.03	Resultado Bruto	3.673.596	2.320.781	2.216.634
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-2.189.394	-1.226.195	81.792
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.125.051	-1.226.195	-850.656
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	2.458.884
3.04.04.01	Descontinuidade do Uso do Método de Equivalência Patrimonial	0	0	1.734.889
3.04.04.02	Resultado na Alienação de Investimentos em Coligadas	0	0	723.995
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-65.508	0	-1.662.681
3.04.05.02	Redução ao Valor Recuperável de Ativos (Impairment)	-65.508	0	-1.662.681
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.165	0	136.245
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.484.202	1.094.586	2.298.426
3.06	Resultado Financeiro	93.507	151.984	508.796
3.06.01	Receitas Financeiras	887.128	1.167.300	745.707
3.06.02	Despesas Financeiras	-793.621	-1.015.316	-236.911
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.577.709	1.246.570	2.807.222
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-281.064	199.494	-603.764
3.08.01	Corrente	-93.494	-144.391	-45.558
3.08.02	Diferido	-187.570	343.885	-558.206
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.296.645	1.446.064	2.203.458
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	1.296.645	1.446.064	2.203.458
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	1.296.240	1.446.263	2.202.238

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	405	-199	1.220
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,65496	0,80936	1,229
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,6517	0,80356	1,21986

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	1.296.645	1.446.064	2.203.458
4.02	Outros Resultados Abrangentes	46.703	91.682	-1.109.088
4.02.01	Var. Cambial sobre Investimento em Coligada no Exterior	474	-956	1.718.604
4.02.02	Var. Cambial de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda, Líquido de Impostos	10.429	-333.988	35.969
4.02.03	Transf. de Var. Cambial para o Resultado pela Alienação de Investimentos	0	0	-600.793
4.02.04	Transf. de Var. Cambial para o Resultado pela Alien. Tít. Dispon. para Venda, Líquido de Impostos	0	272.938	0
4.02.05	Transf. de Var. Cambial para o Resultado pela Descont. do Uso do Método de Equiv. Patrimonial	0	0	-2.403.173
4.02.06	Valor Instrumento de Hedge, Líquido de Impostos	0	0	-488.380
4.02.07	Transf. para Result. pela Descontinuidade do Uso do Método de Equiv. Patrimonial, Líq. de Impostos	0	0	848.959
4.02.08	Valor Instrumentos de Hedges de Fluxo de Caixa, Líquidos de Impostos	5.387	14.755	0
4.02.09	Valor Instrumento de Hedge de Fluxo de Caixa - Descontinuado, Líquido de Impostos	0	45.139	0
4.02.10	Valor Instrumento de Hedge de Fluxo de Caixa Compromisso Firme, Líquido de Impostos	-1.440	-3.747	-14.489
4.02.11	Var. Cambial do Instrumento de Hedge de Fluxo de Caixa - Descontinuado, Líquido de Impostos	0	95.366	0
4.02.12	Transf. Var. Cambial para Result. do Período Devido a Alien. do Objeto de Hedge, Líquido de Impostos	0	-79.411	0
4.02.13	Transf. para o Resultado e para o Ativo Não Financeiro, Líquido de Impostos	1.440	2.282	0
4.02.14	Instrumentos Financeiros Derivativos	-1.841	0	0
4.02.15	Transf. para o Resultado de Instrumento de Hedge de Fluxo de Caixa, Líquido de Impostos	-13.034	-45.139	0
4.02.16	Marcação a Mercado de Ativos Financeiros Disponíveis para Venda, Líquido de Impostos	44.999	-24.215	-133.687
4.02.17	Transf. Marcação a Mercado para Result. pela Alien. de Tít. Dispon. para Venda, Líquido de Impostos	0	155.303	0
4.02.18	Resultado Abrangente de Controlada	-583	-22	7.783
4.02.19	Transf. Result. Abrang. de Coligada no Exterior para o Result.	0	0	-82.980
4.02.20	Ganhos e Perdas Atuariais com Benefícios de Assistência Médica Pós-Emprego, Líquido de Impostos	872	-6.623	3.099
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	1.343.348	1.537.746	1.094.370
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	1.342.943	1.537.945	1.093.150
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	405	-199	1.220

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	11.191.051	-7.087.411	969.329
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	3.078.675	2.305.434	2.141.311
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	1.296.645	1.446.064	2.203.458
6.01.01.02	Depreciação/Amortização	715.560	98.320	110.857
6.01.01.03	Resultado na Venda de Imobilizado	5.967	346	-350
6.01.01.04	Resultado na Baixa de Software e Projetos	5.693	0	6.463
6.01.01.05	Resultado na Alienação de Investimentos	0	460.509	-723.995
6.01.01.06	Resultado da Descontinuidade do Uso do Método de Equivalência Patrimonial	0	0	-1.734.889
6.01.01.07	Redução ao Valor Recuperável de Ativos	65.508	0	1.662.681
6.01.01.08	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	187.570	-343.885	558.206
6.01.01.09	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.165	0	-136.245
6.01.01.10	Despesas Plano de Ações e Opções de Ações	89.723	86.426	40.326
6.01.01.11	Despesas de Juros	482.486	152.093	138.064
6.01.01.12	Provisão para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	60.072	250.073	13.911
6.01.01.13	Instrumentos Financeiros Derivativos - Swap	118.893	399.936	0
6.01.01.14	Variação Cambial Captação - Hedge	29.927	-216.610	0
6.01.01.15	Variação Cambial Captação	21.882	-34.065	0
6.01.01.16	Marcação a Mercado da Captação	-6.425	-2.287	0
6.01.01.17	Marcação a Mercado do NDF	8.867	8.779	0
6.01.01.18	Outros	-2.528	-265	2.824
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	8.112.376	-9.392.845	-1.171.982
6.01.02.01	Var. de Aplicações Financeiras e TVM e Garantias de Operações	8.751.599	-9.437.993	-6.182.168
6.01.02.02	Efeito de Var. Cambial Hedge de Fluxo de Caixa	-12.052	-2.220	2.220
6.01.02.03	Transferência de Investimento para Ativo Financeiro Disponível para Venda	0	0	4.958.023
6.01.02.04	Var. Tributos a Compensar e Recuperar	-269.503	-4.683	-8.857
6.01.02.05	Var. Contas a Receber	-43.998	-17.230	-19.222
6.01.02.06	Var. Outros Créditos	-3.387	12.405	-85.655
6.01.02.07	Var. Despesas Antecipadas	24.003	-32.693	4.387

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
6.01.02.08	Var. Depósitos Judiciais	-26.432	-22.193	-20.282
6.01.02.09	Var. Proventos e Direitos sobre Títulos em Custódia	10.925	2.979	2.935
6.01.02.10	Var. Fornecedores	-31.116	2.893	-23.533
6.01.02.11	Var. Provisões para Impostos e Contribuições a Recolher	7.475	58.456	9.138
6.01.02.12	Var. Imposto de Renda e Contribuição Social	34.090	8.188	2.815
6.01.02.13	Var. Obrigações Salariais e Encargos Sociais	-236.158	23.494	44.768
6.01.02.14	Var. Outras Obrigações	-12.023	28.576	138.849
6.01.02.15	Var. Receitas a Apropriar	4.200	0	0
6.01.02.16	Var. Provisão para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	-64.167	2.252	2.154
6.01.02.17	Var. Benefícios de Assistência Médica Pós-Emprego	-21.080	-15.076	2.446
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-9.057.502	4.293.784	1.064.516
6.02.01	Recebimento pela Venda de Imobilizado	2.559	2.355	1.140
6.02.02	Pagamento pela Aquisição de Imobilizado	-100.586	-45.169	-73.867
6.02.03	Recebimento de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	0	135.280	82.633
6.02.04	Liquidação Instrumento Financeiro Derivativo - NDF	-534.083	68.392	0
6.02.05	Alienação de Investimento - CME	0	4.309.172	1.208.662
6.02.09	Variação em Outros Investimentos	-7.910	0	0
6.02.10	Aquisição de Softwares e Projetos	-124.643	-176.246	-154.052
6.02.11	Aquisição de Controlada - Cetip	-8.296.668	0	0
6.02.12	Efeito do Caixa - Aquisição de Controlada	3.829	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-2.124.398	2.684.667	-1.884.102
6.03.01	Alienação Ações Tesouraria - Exercício de Opções de Ações	720	0	897
6.03.02	Pagamento pelo Cancelamento de Opções de Ações	0	0	-56.198
6.03.03	Recompra de Ações	0	0	-287.030
6.03.04	Variação em Financiamentos	0	-575	-767
6.03.05	Emissão de Debêntures	0	2.991.691	0
6.03.06	Empréstimos Contraídos	0	421.400	0
6.03.07	Juros Pagos	-1.345.975	-143.774	-113.664

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
6.03.08	Pagamento de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	-779.143	-584.075	-1.427.340
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	9.151	-108.960	149.743
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	156.169	265.129	115.386
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	165.320	156.169	265.129

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 31/12/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.540.239	14.041.104	2.497.828	0	-12.701	19.066.470	9.915	19.076.385
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.540.239	14.041.104	2.497.828	0	-12.701	19.066.470	9.915	19.076.385
5.04	Transações de Capital com os Sócios	658.416	4.156.106	0	-924.241	0	3.890.281	0	3.890.281
5.04.01	Aumentos de Capital	658.416	4.065.664	0	0	0	4.724.080	0	4.724.080
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-923.007	0	-923.007	0	-923.007
5.04.08	Alienação de Ações em Tesouraria - Exercício de Opções	0	720	0	0	0	720	0	720
5.04.09	Reconhecimento de Plano de Opções de Ações	0	86	0	0	0	86	0	86
5.04.10	Reconhecimento do Plano de Ações	0	89.636	0	0	0	89.636	0	89.636
5.04.11	Transferência do Passivo Atuarial	0	0	0	-1.234	0	-1.234	0	-1.234
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.296.240	46.703	1.342.943	405	1.343.348
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.296.240	0	1.296.240	405	1.296.645
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	46.703	46.703	0	46.703
5.05.02.06	Ajustes de Conversão	0	0	0	0	10.903	10.903	0	10.903
5.05.02.07	Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	-9.488	-9.488	0	-9.488
5.05.02.08	Instrumentos Financeiros Disponíveis para Venda	0	0	0	0	44.999	44.999	0	44.999
5.05.02.09	Resultado Abrangente de Controlada	0	0	0	0	-583	-583	0	-583
5.05.02.10	Ganhos Atuariais com Benefícios de Assistência Médica Pós-Emprego	0	0	0	0	872	872	0	872
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-585	372.584	-371.999	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	372.584	-372.584	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-585	0	585	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	3.198.655	18.196.625	2.870.412	0	34.002	24.299.694	10.320	24.310.014

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.540.239	13.955.263	1.950.980	0	-104.383	18.342.099	10.114	18.352.213
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.540.239	13.955.263	1.950.980	0	-104.383	18.342.099	10.114	18.352.213
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	86.426	0	-900.000	0	-813.574	0	-813.574
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-900.000	0	-900.000	0	-900.000
5.04.08	Reconhecimento de Plano de Opções de Ações	0	267	0	0	0	267	0	267
5.04.09	Reconhecimento de Plano de Ações	0	86.159	0	0	0	86.159	0	86.159
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.446.263	91.682	1.537.945	-199	1.537.746
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.446.263	0	1.446.263	-199	1.446.064
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	91.682	91.682	0	91.682
5.05.02.06	Ajustes de Conversão	0	0	0	0	-62.006	-62.006	0	-62.006
5.05.02.07	Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	29.245	29.245	0	29.245
5.05.02.08	Instrumentos Financeiros Disponíveis para Venda	0	0	0	0	131.088	131.088	0	131.088
5.05.02.09	Resultado Abrangente de Controlada	0	0	0	0	-22	-22	0	-22
5.05.02.10	Perdas Atuariais com Benefícios de Assistência Médica Pós-Emprego	0	0	0	0	-6.623	-6.623	0	-6.623
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-585	546.848	-546.263	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	546.848	-546.848	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-585	0	585	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.540.239	14.041.104	2.497.828	0	-12.701	19.066.470	9.915	19.076.385

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.540.239	14.443.795	990.770	0	1.004.705	18.979.509	8.894	18.988.403
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.540.239	14.443.795	990.770	0	1.004.705	18.979.509	8.894	18.988.403
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-487.946	0	-1.242.614	0	-1.730.560	0	-1.730.560
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-223.581	0	-223.581	0	-223.581
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-1.019.033	0	-1.019.033	0	-1.019.033
5.04.08	Recompra de Ações	0	-287.030	0	0	0	-287.030	0	-287.030
5.04.09	Alienação de Ações em Tesouraria - Exercício e Opções	0	897	0	0	0	897	0	897
5.04.11	Pagamento em Dinheiro ao Valor Justo - Opções	0	-56.198	0	0	0	-56.198	0	-56.198
5.04.12	Reconhecimento de Plano de Opções de Ações	0	276	0	0	0	276	0	276
5.04.13	Reconhecimento de Plano de Ações	0	40.050	0	0	0	40.050	0	40.050
5.04.14	Aprovação/Pagamento Dividendo	0	-185.941	0	0	0	-185.941	0	-185.941
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.202.238	-1.109.088	1.093.150	1.220	1.094.370
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.202.238	0	2.202.238	1.220	2.203.458
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.109.088	-1.109.088	0	-1.109.088
5.05.02.06	Ajustes de Conversão	0	0	0	0	-1.249.393	-1.249.393	0	-1.249.393
5.05.02.07	Hedge de Investimento Líquido no Exterior	0	0	0	0	360.579	360.579	0	360.579
5.05.02.08	Hedge de Fluxo de Caixa	0	0	0	0	-14.489	-14.489	0	-14.489
5.05.02.09	Instrumentos Financeiros Disponíveis para Venda	0	0	0	0	-133.687	-133.687	0	-133.687
5.05.02.10	Resultado Abrangente de Controlada e Coligada	0	0	0	0	-75.197	-75.197	0	-75.197
5.05.02.11	Ganhos Atuariais com Benefícios de Assistência Médica Pós-Emprego	0	0	0	0	3.099	3.099	0	3.099
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-586	960.210	-959.624	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	960.210	-960.210	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-586	0	586	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.540.239	13.955.263	1.950.980	0	-104.383	18.342.099	10.114	18.352.213

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
7.01	Receitas	4.072.109	2.576.426	2.458.847
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.402.177	2.028.245	1.977.547
7.01.02	Outras Receitas	669.932	548.181	481.300
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-823.615	-605.103	-1.942.113
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-758.107	-605.103	-279.432
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-65.508	0	-1.662.681
7.03	Valor Adicionado Bruto	3.248.494	1.971.323	516.734
7.04	Retenções	-715.560	-98.320	-110.857
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-715.560	-98.320	-110.857
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	2.532.934	1.873.003	405.877
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	888.293	1.167.300	3.340.836
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.165	0	136.245
7.06.02	Receitas Financeiras	887.128	1.167.300	745.707
7.06.03	Outros	0	0	2.458.884
7.06.03.01	Descontinuidade do Uso do Método de Equivalência Patrimonial	0	0	1.734.889
7.06.03.02	Resultado de Alienação de Investimentos em Coligadas	0	0	723.995
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	3.421.227	3.040.303	3.746.713
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	3.421.227	3.040.303	3.746.713
7.08.01	Pessoal	642.312	514.903	452.155
7.08.01.01	Remuneração Direta	504.741	442.947	384.905
7.08.01.02	Benefícios	75.632	39.040	35.357
7.08.01.03	F.G.T.S.	47.966	23.118	22.744
7.08.01.04	Outros	13.973	9.798	9.149
7.08.01.04.01	Honorários do Conselho	13.973	9.798	9.149
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	688.649	64.020	854.189
7.08.02.01	Federais	629.930	27.026	820.996
7.08.02.03	Municipais	58.719	36.994	33.193
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	793.621	442.516	236.911

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2017 à 31/12/2017	Penúltimo Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Antepenúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015
7.08.03.03	Outras	793.621	442.516	236.911
7.08.03.03.01	Despesas Financeiras	793.621	442.516	236.911
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	923.007	900.000	1.242.614
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	923.007	900.000	1.019.033
7.08.04.02	Dividendos	0	0	223.581
7.08.05	Outros	373.638	1.118.864	960.844
7.08.05.01	Constituição de Reservas	373.638	546.064	960.844
7.08.05.03	Alienação das Ações do CME Group	0	572.800	0

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2017
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Senhores(as) Acionistas,

A B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (“B3” ou “Companhia”) submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração referente às atividades desenvolvidas em 2017.

DESTAQUES DO ANO

O principal destaque do ano de 2017 foi a consumação da combinação de negócios entre a BM&FBOVESPA e a Cetip e, consequentemente, a criação da B3. Essa combinação, que já havia sido aprovada pelos acionistas em mai/16, obteve as aprovações regulatórias necessárias em mar/17 e resultou no fortalecimento do modelo de negócio e da posição estratégica da Companhia, criando uma empresa de infraestrutura de mercado financeiro com um portfólio de produtos e serviços diversificados e verticalmente integrado, tecnologia de ponta e excelência operacional e de gestão de risco.

Como consequência da consumação dessa operação, parte da atenção da administração foi dedicada ao processo de integração das duas Companhias. A execução desse programa de integração, ao final de 2017, estava em linha com o planejamento, merecendo destaque as entregas relacionadas à integração do sistema de gestão financeira, à unificação das práticas de recursos humanos, à integração física das equipes e ao lançamento do projeto de nova cultura da Companhia. Com relação às sinergias anunciadas no período pré-fusão, os R\$100 milhões em bases recorrentes que se esperava que seriam atingidos no terceiro ano após fusão já serão totalmente capturados em 2018 e poderão atingir R\$110 milhões em 2021.

Espera-se também que essa combinação gere valor para os clientes da B3. Nesse sentido, as áreas comerciais e de desenvolvimento de produtos foram reorganizadas, com mudanças na estrutura de cobertura de clientes e no papel do escritório de projetos da Companhia. Esses aprimoramentos contribuirão para aproximar a B3 de seus clientes e ampliar sua capacidade de desenvolver e entregar novos produtos e serviços.

Outra entrega relevante para a B3 foi a conclusão da segunda fase da integração das Clearings, que consolidou a infraestrutura tecnológica, o conjunto de regras e regulamentos e o modelo de risco aplicáveis aos mercados de derivativos, ações e renda fixa corporativa em uma única câmara de compensação. Como resultado dessa conclusão, a Companhia foi capaz de liberar R\$21 bilhões de reais em garantias requeridas, gerando eficiência para os clientes ao mesmo tempo que manteve o mesmo nível de segurança sistêmica para o mercado.

Com relação ao ambiente macroeconômico, merecem destaque os sinais de que o período de recessão chegou ao fim, o controle da inflação e, principalmente, a relevante redução da taxa de juros, que saiu de 13,75% no início do ano para 7,00% em dez/17. Essa melhora do ambiente impactou positivamente a atividade de mercado de capitais, com a retomada das operações de captação de recursos por parte das empresas, seja via mercado de ações ou via emissão de dívida, e o mercado de crédito para veículos.

As receitas totais da B3 em 2017 apresentaram alta de 10,8% em comparação com o ano anterior, com crescimento em todos os seus segmentos de atuação. Os destaques foram as receitas do segmento Bovespa que tiveram aumento de 16,2%, refletindo a recuperação do mercado de ações, e do segmento Cetip UFIN com alta de 15,5%, em decorrência da recuperação da atividade de financiamento de veículos. O lucro líquido recorrente, que exclui itens extraordinários relacionados à combinação de negócios com a Cetip ou que não estejam relacionados com os negócios recorrentes da companhia, apresentou queda de 12,6% em relação à 2016, impactado, principalmente, pela queda do resultado financeiro em função do aumento do endividamento e da redução da posição de caixa, ambos em decorrência da combinação de negócios com a Cetip.

Em 2018, a B3 continua focada em estar próxima de seus clientes, participantes e reguladores, conectando-os e contribuindo com o desenvolvimento e crescimento do mercado brasileiro.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Derivativos Financeiros e de Mercadorias (segmento BM&F)¹

O volume médio diário negociado no segmento BM&F atingiu 3,0 milhões de contratos em 2017, alta de 26,4% em relação a 2016, reflexo do crescimento de volume em todos os grupos de contratos, com destaque para os contratos de Taxa de juros em reais e os de Índice de ações, cujos crescimentos foram de 31,6% e 54,2%, respectivamente.

¹ O volume dos Mini contratos está ponderado nos respectivos contratos-padrão, impactando tanto os volumes quanto a RPC desses grupos de contratos.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2017

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



O crescimento do volume de contratos de Taxa de juros em reais, o grupo mais representativo do segmento, está diretamente relacionado ao aumento da volatilidade decorrente do ciclo de forte queda da taxa de juros e das incertezas oriundas dos cenários político e econômico no Brasil. No caso dos contratos de Índices de ações, a alta é resultado do crescimento de 77,8% do volume dos Mini contratos de Índices de ações que foi impulsionado, notadamente, pelo aumento do volume de investidores pessoa física.

Volume Médio Diário (milhares de contratos)

Contratos	2016	2017	2017/2016 (%)
Taxas de juros em R\$	1.447,7	1.904,8	31,6%
Taxas de câmbio	485,9	541,8	11,5%
Índices de ações	217,3	335,0	54,2%
Taxas de juros em US\$	253,1	256,8	1,5%
Commodities	7,7	9,7	26,1%
TOTAL	2.411,7	3.048,1	26,4%

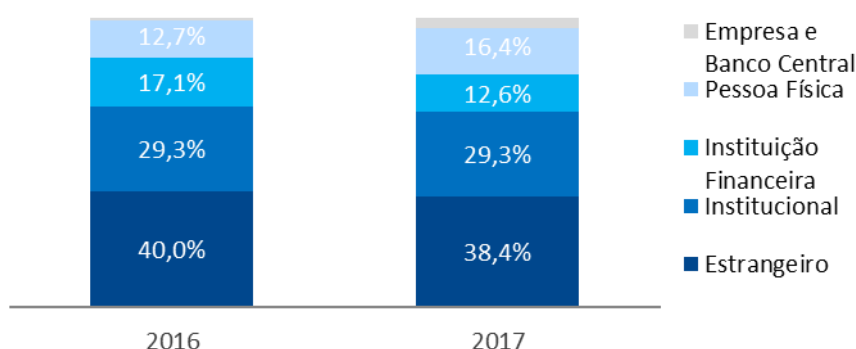
O aumento nos volumes negociados foi parcialmente neutralizado pela queda de 22,1% da receita por contrato (“RPC”) média em comparação com o ano anterior. Essa redução foi verificada em todos os grupos de contratos, notadamente em decorrência: (i) do aumento da participação de contratos de opções em relação aos contratos futuros, visto que as opções possuem RPC inferior a dos contratos futuros; (ii) do aumento da participação das operações *day trade* (compra e venda no mesmo dia), cujos preços cobrados são inferiores aos das operações definitivas; e (iii) apreciação de 9,5% do real sobre o dólar, impactando negativamente a RPC dos contratos referenciados na moeda estrangeira (câmbio, taxa de juros em dólares e commodities).

RPC média (R\$)

Contratos	2016	2017	2017/2016 (%)
Taxas de juros em R\$	1,161	1,034	-10,9%
Taxas de câmbio	3,585	3,012	-16,0%
Índices de ações	2,291	0,998	-56,4%
Taxas de juros em US\$	1,794	1,431	-20,2%
Commodities	2,342	2,089	-10,8%
MÉDIA GERAL	1,821	1,419	-22,1%

Quanto à atuação dos diferentes grupos de investidores no segmento BM&F, os estrangeiros permaneceram como os mais representativos entre as quatro categorias de classificação, apesar da pequena queda de participação, de 40,0% em 2016 para 38,4% em 2017. Os investidores pessoas físicas, por sua vez, com 16,4% do total, aumentaram em 83,2% o volume médio de contratos negociados entre 2016 e 2017 e concentraram sua atividade principalmente na negociação de Mini contratos, conforme mencionado acima.

Participação no Volume Médio Diário por Tipo de Investidor (%)



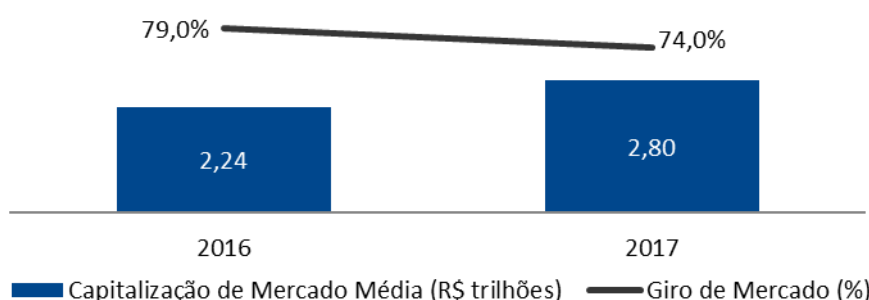
Ações e Derivativos de Ações (segmento Bovespa)

O volume médio diário negociado no mercado de ações e de derivativos de ações (opções e termo) atingiu R\$8,7 bilhões em 2017, aumento de 17,6% na comparação com o ano anterior. Essa alta reflete, principalmente, o crescimento de 18,4% nos volumes do mercado à vista, que representaram 96,6% do total do segmento.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2017
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Volume Médio Diário Negociado (R\$ milhões)**

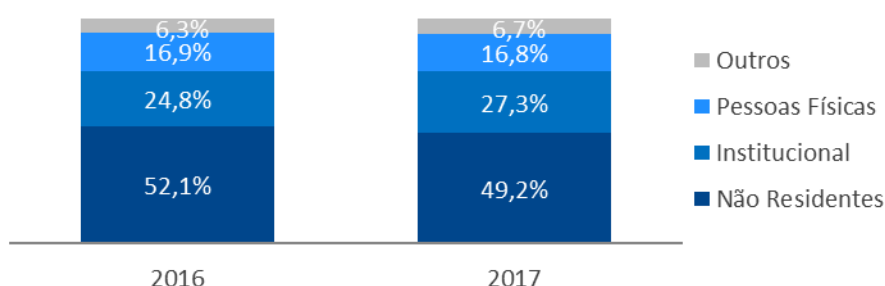
Mercado	2016	2017	2017/2016 (%)
Ações e seus derivativos	7.414,2	8.721,1	17,6%
Ações à vista	7.115,4	8.426,7	18,4%
Derivativos	298,8	294,4	-1,5%
Opções sobre ações e índices	233,9	193,0	-17,5%
Termo de ações	64,8	101,4	56,4%
Renda fixa e outros à vista	2,3	3,1	35,3%
TOTAL	7.416,5	8.724,2	17,6%

A capitalização média de mercado² alcançou R\$2,80 trilhões em 2017, alta de 25,0% em relação a 2016. Por outro lado, essa alta da capitalização média de mercado foi parcialmente neutralizada pela queda de cinco pontos percentuais do giro de mercado³, que passou de 79,0% em 2016 para 74,0% em 2017.

Capitalização de Mercado Média (R\$ trilhões) e Giro de Mercado (%)

As margens de negociação e pós-negociação nesse segmento ficaram em 5,145 pontos base em 2017, estável em relação ao ano anterior (-0,9%).

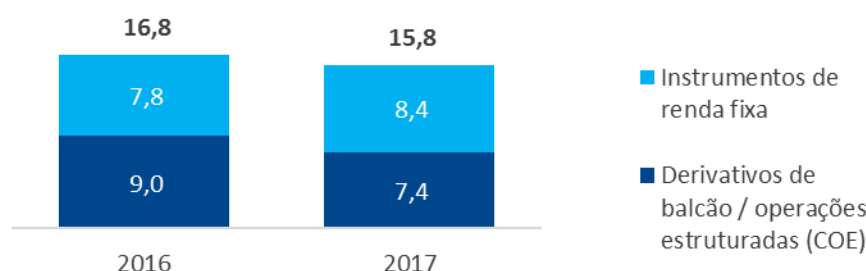
Em relação à participação por grupos de investidores no segmento Bovespa, os não residentes permaneceram como os mais representativos entre as quatro categorias de classificação, com 49,2% do volume total negociado. Na comparação com 2016, merece destaque o grupo de investidores institucionais, o segundo mais representativo do segmento, que aumentou o volume médio negociado em 29,5%.

Evolução do Volume Médio Diário por Grupo de Investidor (R\$ bilhões)**Títulos e Valores Mobiliários (segmento Cetip UTVM)**

O volume financeiro de novos registros totalizou R\$15,8 trilhões em 2017, queda de 6,1% em relação à 2016. Houve alta de 7,1% do volume de registro de instrumentos de renda fixa, explicada principalmente pelo crescimento de 49,3% no montante de certificados de depósitos bancários ("CDBs") registrados, enquanto, por outro lado, houve queda de 17,7% do volume médio de registro de derivativos de balcão e operações estruturadas.

² Capitalização de mercado é a multiplicação da quantidade de ações emitidas pelas empresas listadas por seus respectivos preços de mercado.

³ O giro de mercado é resultado da divisão do volume negociado no mercado à vista no período pela capitalização de mercado média do mesmo período.

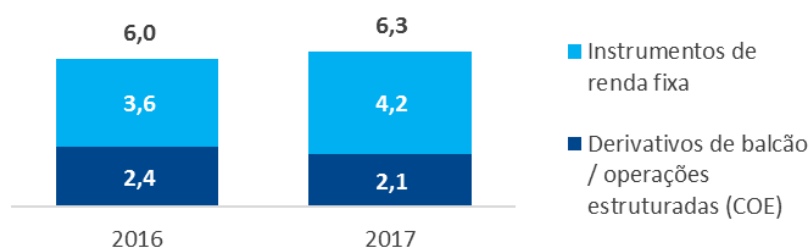
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2017
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Volume de Registro por Instrumento (R\$ trilhões)**

O preço médio cobrado para o registro de instrumentos de renda fixa apresentou queda de 8,6%, impactado pela mudança na *mix* de instrumentos registrados nesse grupo, notadamente pela maior participação de Depósitos Interbancários (“DI”) de um dia, cujo preço é inferior à média, e pela migração de clientes para faixas de preço mais baixas em decorrência do aumento de seus volumes. Por outro lado, o preço médio cobrado para registro de derivativos de balcão e operações estruturadas apresentou alta de 18,2%, explicada pelo menor volume de contratos e produtos registrados cujos preços cobrados atingiram o limite superior (*cap* de preços).

Preço Médio de Registro (basis points - bps)

	2016	2017	2017/2016 (%)
Preço médio de renda fixa	0,076	0,070	-8,6%
Preço médio derivativos de balcão / operações estruturadas (COE)	0,041	0,049	18,2%

O estoque médio de ativos registrados, sobre os quais incidem as tarifas de permanência, atingiu R\$6,3 trilhões, alta de 5,0% em relação ao ano anterior, devido ao crescimento de 16,0% do volume médio de instrumentos de renda fixa, parcialmente neutralizado pela redução de 11,5% no volume de derivativos de balcão e operações estruturadas. Vale destacar que o crescimento do estoque de instrumentos de renda fixa reflete tanto o aumento na atividade de emissão de CDBs durante o ano quanto o tombamento do estoque deste produto para o novo modelo de precificação implementado em mar/15, que reduziu as taxas cobradas anteriormente para registro e transação e instituiu uma taxa de permanência para este produto, sendo que esse processo de tombamento é gradual e a taxa de permanência se aplica apenas às emissões realizadas após essa alteração. Por outro lado, a maior participação relativa dos CDBs teve um efeito redutor do preço médio mensal cobrado por esse serviço, uma vez que o preço cobrado é inferior ao preço médio dos instrumentos de renda fixa.

Volume Médio de Permanência por Instrumento (R\$ trilhões)**Preço Médio Mensal de Permanência (basis points - bps)**

	2016	2017	2017/2016 (%)
Preço médio de renda fixa	0,082	0,076	-7,2%
Preço médio derivativos de balcão / operações estruturadas (COE)	0,035	0,036	4,1%

A quantidade média de clientes do serviço de utilização mensal apresentou crescimento de 1,3% em relação a 2016 e o preço cobrado por esse serviço aumentou 6,2%, reflexo do reajuste anual pela inflação.

O número de transações processadas no ano foi 4,4% menor que em 2016. Destaca-se que parte dessa queda reflete os impactos da resolução 4.527 do Banco Central, que restringiu, a partir de 2017, a capacidade dos bancos de emitirem debêntures por meio

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2017
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

de suas empresas de arrendamento mercantil, levando-os a substituírem esse instrumento por outras alternativas de captação bancária, como por exemplo os CDBs, para os quais apenas aplicações acima de R\$5,0 mil precisam ser registradas nos sistemas da Companhia.

	2016	2017	2017/2016 (%)
Utilização Mensal			
Quantidade média de clientes	12.305	12.471	1,3%
Preço médio (R\$)	1.536	1.631	6,2%
Transações			
Quantidade total de transações	372.765	356.297	-4,4%
Preço médio (R\$)	0,39	0,39	0,4%
CIP			
Quantidade de TEDs processadas	411.121	534.874	30,1%
Preço médio (R\$)	0,10	0,09	-13,8%

Financiamento (segmento Cetip UFIN)

O número de registros no Sistema Nacional de Gravames (“SNG”) foi positivamente impactado pelo crescimento de 9,7% da quantidade de veículos financiados. Essa alta é explicada pela combinação do crescimento de 5,4% do número total de veículos vendidos com a maior penetração de financiamentos, que passou de 28,2% do total de veículos vendidos em 2016 para 29,3% em 2017, ambos reflexo da retomada da atividade econômica.

No Sistema de Contratos, houve aumento de 6,4% no número de inclusões em relação ao ano anterior, refletindo a combinação do crescimento da quantidade de veículos financiados com a diminuição da participação de mercado da B3, de 73,6% em 2016 para 71,4% em 2017. Esta queda na participação de mercado é explicada pelo fato de a prestação desse serviço ter sido interrompida no estado de Minas Gerais a partir de set/17.

	2016	2017	2017/2016 (%)
SNG			
Quantidade de veículos vendidos (milhões)	16.516	17.405	5,4%
<i>Novos</i>	<i>3.174</i>	<i>3.213</i>	<i>1,2%</i>
<i>Usados</i>	<i>13.342</i>	<i>14.191</i>	<i>6,4%</i>
Quantidade de veículos financiados (milhões)	4.654	5.106	9,7%
<i>Novos</i>	<i>1.740</i>	<i>1.801</i>	<i>3,5%</i>
<i>Usados</i>	<i>2.914</i>	<i>3.304</i>	<i>13,4%</i>
% Veículos financiados / veículos vendidos	28,2%	29,3%	116 bps
Sistema de Contratos			
Inclusões de contratos (milhões)	3.426	3.644	6,4%
% Inclusões de contratos / veículos financiados	73,6%	71,4%	-224 bps

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

As demonstrações financeiras de 2017 foram impactadas pela conclusão da operação de combinação de negócios entre a BM&FBOVESPA e a Cetip em 29 de março de 2017, de forma que, os resultados da Cetip foram consolidados às demonstrações da Companhia a partir de 30 de março de 2017. Sendo assim, com o objetivo de permitir a comparabilidade do desempenho da Companhia combinada, apresentamos os resultados combinados gerenciais para o período de 2017 bem como para o de 2016.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2017**Receita**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)	2017		2016		2017/2016 (%)	
	Contábil	Combinada Gerencial	Contábil	Combinada Gerencial	Contábil	Combinada Gerencial
Receita Total	4.072.109	4.439.101	2.576.426	4.005.118	58,1%	10,8%
Negociação e/ou liquidação - BM&F	1.108.107	1.108.107	1.050.397	1.050.397	5,5%	5,5%
Derivativos	1.089.097	1.089.097	1.030.072	1.030.072	5,7%	5,7%
Câmbio	19.010	19.010	20.325	20.325	-6,5%	-6,5%
Negociação e/ou liquidação - Bovespa	1.136.016	1.136.016	977.848	977.848	16,2%	16,2%
Negociação - emolumentos de pregão	180.071	180.071	156.613	156.613	15,0%	15,0%
Transações - compensação e liquidação	924.220	924.220	802.558	802.558	15,2%	15,2%
Outras	31.725	31.725	18.677	18.677	69,9%	69,9%
Segmento Cetip UTMV	834.748	1.101.370	-	1.061.704	-	3,7%
Registro	89.357	113.718	-	110.016	-	3,4%
Permanência	375.890	497.000	-	486.612	-	2,1%
Utilização mensal	184.853	243.962	-	226.522	-	7,7%
Transações	101.799	138.584	-	144.364	-	-4,0%
Outras receitas de serviços	82.849	108.106	-	94.190	-	14,8%
Segmento Cetip UFIN	323.306	423.636	-	366.777	-	15,5%
SNG	122.067	159.282	-	141.559	-	12,5%
Sistema de Contratos	148.119	194.654	-	170.288	-	14,3%
Market data e desenvolvimento de soluções	51.913	68.098	-	52.663	-	29,3%
Outras receitas de serviços financiamentos	1.207	1.602	-	2.267	-	-29,3%
Outras receitas	669.932	669.972	548.181	548.392	22,2%	22,2%
Empréstimos de valores mobiliários	100.405	100.405	103.975	103.975	-3,4%	-3,4%
Listagem de valores mobiliários	57.247	57.247	52.935	52.935	8,1%	8,1%
Depositária, custódia e back-office	227.228	227.228	177.706	177.675	27,9%	27,9%
Acesso dos participantes de negociação	40.105	40.105	36.186	36.186	10,8%	10,8%
Vendors - cotações e info. de mercado	108.255	108.255	101.563	101.563	6,6%	6,6%
Banco BM&FBOVESPA	37.235	37.256	39.804	39.861	-6,5%	-6,5%
Outras	99.457	99.476	36.012	36.197	176,2%	174,8%
Deduções da receita	(398.513)	(432.931)	(255.645)	(398.236)	55,9%	8,7%
PIS e Cofins	(335.720)	(363.438)	(220.500)	(328.116)	52,3%	10,8%
Impostos sobre serviços	(62.793)	(69.493)	(35.145)	(70.120)	78,7%	-0,9%
Receita líquida	3.673.596	4.006.170	2.320.781	3.606.882	58,3%	11,1%

Receita total: a B3 encerrou o ano de 2017 com receitas totais (antes das deduções de PIS/COFINS e ISS) de R\$4.439 milhões, alta de 10,8% em relação a 2016, reflexo do crescimento de receitas em todos os segmentos, como apresentado a seguir.

Receitas de negociação, compensação e liquidação do segmento BM&F: atingiram R\$1.108,1 milhões em 2017 (25,0% do total), alta de 5,5% sobre o ano anterior, resultado do crescimento do volume médio de contratos negociados. Vale destacar que, em fev/17, a Companhia constituiu *hedge* de fluxo de caixa⁴, designando o empréstimo em moeda estrangeira contratado em dez/16 para cobertura dos impactos da variação cambial sobre parte das receitas denominadas em US\$ deste segmento (contratos de Taxas de câmbio e Taxa de juros em US\$), diminuindo o impacto da variação da taxa de câmbio nas receitas e, em contrapartida, na linha despesas financeiras. Excluindo o efeito desse *hedge* de fluxo de caixa, as receitas desse segmento teriam apresentado alta de 3,6% em relação a 2016.

Receitas de negociação, compensação e liquidação do segmento Bovespa: somaram R\$1.136,0 milhões (25,6% do total), alta de 16,2% sobre o resultado de 2016. As receitas ligadas a volumes negociados (negociação e transações) somaram R\$1.104,3 milhões, alta de 15,1% em relação ao ano anterior, reflexo do crescimento dos volumes negociados. Além disso, outras receitas do

⁴ A RPC média dos contratos de Taxas de câmbio e Taxa de juros em US\$ de 2016 considera a média da PTAX de fechamento no final dos meses de dez/15 a nov/16 (R\$3,50), enquanto a RPC média de 2017 considera a média da PTAX de fechamento no final dos meses de dez/16 a nov/17 (R\$3,19). No entanto, com a adoção do *hedge* de fluxo de caixa nos meses de fev/17 a dez/17, por meio da designação de empréstimo em moeda estrangeira para cobertura de impactos da variação cambial sobre parte das receitas geradas por esses contratos, foram reconhecidas receitas considerando taxa de câmbio equivalente a R\$3,37 em 2017.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2017
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

segmento Bovespa atingiram R\$31,7 milhões, 69,9% superior ao ano anterior, principalmente devido ao aumento de receitas relacionadas à liquidação de ofertas públicas.

Receitas do segmento Cetip UTMV: totalizaram R\$1.101,4 milhões em 2017 (24,8% do total), 3,7% superiores a 2016, aumento esse explicado, principalmente, pelo crescimento de 7,7% da receita de utilização mensal, em função, em grande parte, do reajuste anual dos preços pela inflação do período (IGP-M), e pela alta de 14,8% em outras receitas, reflexo do aumento na quantidade de TEDs processadas.

Receitas do segmento Cetip UFIN: totalizaram R\$423,6 milhões em 2017 (9,5% do total), 15,5% maiores que em 2016, devido, principalmente, ao crescimento de: (i) 12,5% das receitas do SNG (gravames), explicado pelo aumento de 9,7% na quantidade de veículos financiados e pelo reajuste anual de preços pela inflação, os quais foram parcialmente neutralizados pelo diferimento de receitas de exercícios anteriores⁵; e (ii) 14,3% das receitas do Sistema de Contratos, resultado do aumento do número de contratos registrados e do reajuste anual dos preços pela inflação.

Outras receitas: receitas não ligadas a volumes negociados atingiram R\$670,0 milhões (15,1% do total) em 2017, alta de 22,2% sobre o mesmo período do ano anterior. Os principais destaques foram:

- **Depositária, custódia e back-office⁶:** totalizaram R\$227,2 milhões (5,1% do total), alta de 27,9% sobre 2016, resultado: (i) do aumento de 51,3% da receita do Tesouro Direto, que alcançou R\$99,3 milhões em 2017; (ii) do reajuste de preços pela inflação, a partir de jan/17, para alguns serviços prestados pela depositária; e (iii) do aumento de 6% no número médio de contas na central depositária.
- **Sinal de dados (market data):** a receita da venda de sinal de dados somou R\$108,3 milhões (2,4% do total), alta de 6,6% sobre 2016, explicada, principalmente, pelo reajuste anual de preços pela inflação.
- **Empréstimos de valores mobiliários:** somaram R\$100,4 milhões (2,3% do total), queda de 3,4% sobre o mesmo período do ano anterior, em função da redução do volume de contratos em aberto no trimestre, o que refletiu a menor disposição de alguns investidores em implementar estratégias que apostassem na queda de preços das ações no segmento Bovespa.
- **Outras:** somaram R\$99,5 milhões (2,2% do total), alta de 174,8% em relação ao ano anterior, compostas por reversões de provisões de: (i) R\$57,8 milhões relacionada a processo judicial no qual discutia-se o recolhimento de contribuição previdenciária adicional, uma vez que houve decisão final favorável no sentido de que a Companhia não se enquadra no rol de contribuintes da referida contribuição adicional; e (ii) R\$22,6 milhões relacionada a passivo atuarial associado à manutenção do plano de saúde da Companhia⁷.

Receita líquida: a receita líquida cresceu 11,1% em relação a 2016, atingindo R\$4.006,2 milhões em 2017.

Despesas

As despesas totalizaram R\$2.609,1 milhões em 2017, alta de 51,7% em relação ao ano anterior. Excluindo despesa de amortização de ativo intangível gerado na combinação com a Cetip no valor de R\$570,3 milhões, a despesa total teria somado R\$2.038,8 milhões, alta de 18,5% em comparação a 2016, explicada, principalmente, por despesas não recorrentes relacionadas à combinação de negócios com a Cetip.

⁵ A Companhia reconhece parcela da receita advinda do SNG no momento da inserção de uma restrição financeira e o restante ao longo do período em que a restrição financeira permanece registrada até sua baixa.

⁶ Refere-se apenas ao serviço da depositária relacionado à guarda de ativos, não incluindo serviços decorrentes da atuação da depositária no processo de liquidação de operações no mercado à vista (transferência de titularidade).

⁷ Conforme Lei nº 9.656/98, é assegurado ao funcionário que contribuir com qualquer quantia monetária para o plano de saúde oferecido pela Companhia, o direito de manter sua condição de beneficiário, em caso de demissão ou aposentadoria, desde que assuma o custo integral de seu plano. A provisão constituída até dez/16 está relacionada à diferença, ao longo do tempo, entre o custo médio do plano de saúde negociado pela Companhia e o custo médio estimado com o qual os beneficiários inativos arcariam caso não mantivessem a condição de beneficiários. A partir de 2017, a Companhia passou a adotar o modelo de tabelas de contribuição por faixa etária para os planos de assistência médica, de forma que os montantes pagos por ex-funcionários passaram a ser calculados de acordo com a respectiva faixa etária, eliminando assim a potencial necessidade de subsídio pela Companhia.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2017
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)	2017		2016		2017/2016 (%)	
	Contábil	Combinada Gerencial	Contábil	Combinada Gerencial	Contábil	Combinada Gerencial
Despesas	(2.125.051)	(2.609.112)	(1.226.195)	(1.720.032)	73,3%	51,7%
Pessoal e encargos	(628.339)	(692.507)	(505.105)	(730.604)	24,4%	-5,2%
Processamento de dados	(182.512)	(188.988)	(144.648)	(183.628)	26,2%	2,9%
Depreciação e amortização	(715.560)	(742.137)	(98.320)	(204.048)	627,8%	263,7%
Serviços de terceiros	(111.545)	(130.232)	(45.530)	(101.105)	145,0%	28,8%
Manutenção em geral	(20.890)	(22.085)	(16.102)	(20.977)	29,7%	5,3%
Comunicações	(6.353)	(7.629)	(5.292)	(10.176)	20,0%	-25,0%
Promoção e divulgação	(25.937)	(27.990)	(11.396)	(22.984)	127,6%	21,8%
Impostos e taxas	(9.072)	(10.113)	(7.869)	(8.588)	15,3%	17,8%
Honorários do conselho/comitês	(13.973)	(15.511)	(9.798)	(15.895)	42,6%	-2,4%
Relacionadas à combinação com a Cetip	(269.047)	(491.832)	(65.629)	(78.783)	310,0%	524,3%
Diversas	(141.823)	(280.087)	(316.506)	(343.244)	-55,2%	-18,4%

- **Pessoal e encargos:** totalizaram R\$692,5 milhões, queda de 5,2% sobre 2016. Essa linha de despesas foi impactada pelo aumento da folha em função do dissídio anual de aproximadamente 3,0% aplicado sobre a base salarial da Companhia a partir de ago/17, e pela redução de despesas decorrente dos ganhos de sinergia gerados pela combinação.
- **Depreciação e Amortização:** somaram R\$742,1 milhões em 2017, impactadas pela amortização do ativo intangível no valor de R\$570,3 milhões resultante da combinação de negócios com a Cetip.
- **Serviços de terceiros:** atingiram R\$130,2 milhões, alta de 28,8% na comparação com o ano anterior. Esse crescimento reflete o aumento de despesas atreladas ao faturamento que totalizaram R\$68,8 milhões em 2017 (vs. R\$47,2 milhões em 2016), e aumento nas despesas com honorários advocatícios e consultorias relacionadas ao desenvolvimento de projetos e de produtos da Companhia.
- **Relacionadas à combinação com a Cetip:** somaram R\$491,8 milhões em 2017, compostas por: (i) R\$333,2 milhões de despesas extraordinárias com pessoal (rescisão, retenção e encargos sobre o pagamento de contraprestação pela antecipação de opções concedidas a funcionários da Cetip⁸); (ii) R\$124,7 milhões de despesas relacionadas a assessores e consultores; e (iii) R\$33,9 milhões de baixa de ativos relacionados a investimentos que serão descontinuados em função da consumação da operação e a outras provisões.
- **Diversas:** totalizaram R\$280,1 milhões, queda de 18,4% na comparação ano contra ano impactada, principalmente, por despesas não recorrentes de R\$231,3 milhões reconhecidas em 2016 referente a: (i) provisão relacionada a disputa judicial que teve a sua chance de perda alterada de possível para provável; e (ii) provisionamento de *success fee* que, a partir do 3T16, passou a ser feito para processos jurídicos classificados como chance de perda possível ou remota.

Resultado Financeiro

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)	2017		2016		2017/2016 (%)	
	Contábil	Combinada Gerencial	Contábil	Combinada Gerencial	Contábil	Combinada Gerencial
Resultado financeiro	93.507	134.203	151.984	243.127	-38,5%	-44,8%
Receitas financeiras	887.128	918.705	1.167.300	1.472.590	-24,0%	-37,6%
Despesas financeiras	(793.621)	(784.502)	(442.516)	(656.663)	79,3%	19,5%
Alienação das ações do CME Group	-	-	(572.800)	(572.800)	-	-

O resultado financeiro atingiu R\$134,2 milhões em 2017, queda de 44,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

- **Receitas financeiras:** totalizaram R\$918,7 milhões, queda de 37,6% sobre 2016, explicada principalmente pela queda do caixa médio do período, tendo em vista o pagamento no valor de R\$8,4 bilhões da parcela em dinheiro para os ex-acionistas da Cetip, efetuado em abr/17.
- **Despesas financeiras:** somaram R\$784,5 milhões, alta de 19,5% em relação a 2016, explicada, principalmente pelo pagamento semestral de juros da debênture emitida no final de dez/16, no valor de R\$331,8 milhões.

⁸ No contexto da combinação de negócios entre a BM&FBOVESPA e a Cetip, os programas de outorga de opção de ações concedidos a funcionários da Cetip foram antecipados e posteriormente cancelados mediante pagamento de contraprestação em dinheiro.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2017**Imposto de renda e contribuição social**

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)	2017		2016		2017/2016 (%)	
	Contábil	Combinada Gerencial	Contábil	Combinada Gerencial	Contábil	Combinada Gerencial
Imposto de renda e contribuição social	(281.064)	(241.964)	199.494	(112.367)	-240,9%	115,3%
Corrente	(93.494)	(137.049)	(144.391)	(309.129)	-35,2%	-55,7%
Diferido	(187.570)	(104.915)	343.885	196.762	-154,5%	-153,3%

O imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$242,0 milhões em 2017. O imposto corrente somou R\$137,0 milhões e inclui R\$46,4 milhões em impostos com impacto caixa pagos pelo Banco BM&FBOVESPA, pela Cetip Info, pela Cetip Lux e também para a adesão da B3 ao Programa Especial de Regularização Tributária ("PERT") em ago/17. O imposto de renda e a contribuição social diferidos somaram R\$104,9 milhões, sem impacto caixa.

Lucro Líquido

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)	2017		2016		2017/2016 (%)	
	Contábil	Combinada Gerencial	Contábil	Combinada Gerencial	Contábil	Combinada Gerencial
Lucro líquido do período	1.296.645	1.225.119	1.446.064	2.018.692	-10,3%	-39,3%
Margem líquida	35,3%	30,6%	62,3%	56,0%	-2.701 bps	-2.539 bps
Atribuídos aos:						
Acionistas da B3	1.296.240	1.224.751	1.446.263	2.018.891	-10,4%	-39,3%
Margem líquida	35,3%	30,6%	62,3%	56,0%	-2.703 bps	-2.540 bps
Participação dos não-controladores	405	405	(199)	(199)	-303,5%	-303,5%

O lucro líquido atribuído aos acionistas da B3 atingiu R\$1.224,8 milhões, queda de 39,3% sobre 2016, impactada, principalmente, pela redução do resultado financeiro em decorrência da menor posição de caixa e do aumento do endividamento da Companhia.

Ajustes no Lucro Líquido

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)	2017	2016	2017/2016 (%)
Lucro líquido (atribuídos aos acionistas)	1.224.714	2.018.891	-39,3%
Despesas relacionadas à combinação com a Cetip	325.383	51.997	525,8%
Provisões não recorrentes	17.855	143.756	-87,6%
Redução ao valor recuperável de ativos	43.235	-	-
Impactos relacionados ao CME Group	-	116.784	-
Alteração de programa/metodologia de incentivo de longo prazo	-	17.490	-
Refinanciamento de impostos (REFIS/PERT)	87.809	-	-
Amortização de intangível (combinação com Cetip)	376.423	-	-
Amortização de intangível (combinação com GRV)	8.567	34.270	-75,0%
Lucro líquido recorrente	2.083.986	2.383.187	-12,6%
Imposto diferido (ágio da combinação Bovespa)	532.214	541.159	-1,7%
Imposto diferido (ágio da combinação Cetip)	239.258	-	-
Lucro líquido recorrente ajustado pelo benefício fiscal do ágio	2.855.458	2.924.346	-2,4%

Nota: valores líquidos de impostos, calculado a uma alíquota de 34% aplicada na parcela dedutível.

Excluindo os itens não recorrentes mencionados acima, o lucro líquido recorrente teria atingido R\$2.084,0 milhões em 2017, queda de 12,6%, também impactada, principalmente, pela redução do resultado financeiro da Companhia. Adicionalmente, se ajustado pelo benefício fiscal resultante da amortização dos ágios criados nas incorporações da Bovespa Holding e da Cetip S.A., o lucro líquido teria totalizado R\$2.855,5 milhões.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2017
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**PRINCIPAIS ITENS DO BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO EM 31/12/2017****Contas do Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido**

A situação patrimonial da B3 permaneceu sólida ao final de 2017, com ativos totais de R\$ 37.579,9 milhões e patrimônio líquido de R\$ 24.310,0 milhões, altas de 20,6% e 27,4%, respectivamente, sobre 2016.

As principais variações no ativo, em comparação com 2016, ocorreram nas disponibilidades e aplicações financeiras (ativo circulante e não-circulante), que totalizaram R\$7.835,3 milhões, queda de 47,2% na comparação com 2016. O ativo intangível apresentou forte aumento, de 82,3%, finalizando o ano de 2017 em R\$27.891,7 milhões, comparado a R\$15.302,2 milhões em 2016. Ambas as variações são explicadas pela combinação de atividades com a Cetip, seja pelo desembolso de caixa para realização da operação quanto pela incorporação do ágio e de ativos intangíveis.

O passivo circulante atingiu R\$5.494,5 milhões, alta de 50,2% sobre dezembro de 2016 e representou 14,6% do passivo total e patrimônio líquido. Dentro do passivo circulante a linha mais importante foi a de debêntures, que terminou 2017 no valor de R\$ 1.513,2 milhões e corresponde à primeira amortização da debênture emitida em 2016 a ser feita no final de 2018. Além disso, a linha de garantias recebidas em operações aumentou 31,3% na comparação anual, saindo de R\$1.653,8 milhões em 2016 para R\$2.171,5 milhões em 2017, sendo que essa linha possui como contrapartida disponibilidades e aplicações financeiras no ativo.

O passivo não-circulante por sua vez totalizou R\$7.775,4 milhões, queda de 7,7% sobre 2016 e representou 20,7% do passivo total e patrimônio líquido. As variações mais relevantes foram: (i) queda de 49,9% na rubrica debêntures, de R\$2.991,8 milhões em 2016 para R\$1.497,5 milhões em 2017, explicada pela parcela de R\$1,5 bilhão a ser amortizada em dez/18 que passa a ser contabilizada como passivo circulante; (ii) aumento dos empréstimos, fruto da combinação de negócios com a Cetip, atingindo R\$509,1 milhões em 2017 frente a R\$33,9 milhões em 2016; e (iii) aumento na linha de provisão para riscos devido a alteração da chance de perda de processos judiciais para provável e provisionamento de honorários de sucesso advocatício (“*success fee*”) relacionados a processos classificados como chance de perda possível ou remota.

O patrimônio líquido no final de dez/17 atingiu R\$24.310,0 milhões, 64,7% do passivo total e patrimônio líquido, composto principalmente, pela Reserva de Capital de R\$18.399,4 milhões e pelo Capital Social de R\$3.198,7 milhões.

OUTRAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS**Investimentos**

Em 2017, foram realizados investimentos de R\$247,8 milhões, dos quais R\$203,4 milhões foram destinados a projetos dos Segmentos Bovespa e BM&F, em especial na atualização tecnológica do PUMA e na fase de ações da nova Clearing, e R\$37,0 milhões foram investidos nos Segmentos Cetip UTVM e Cetip UFIN, em infraestrutura e arquitetura tecnológica.

Orçamentos de despesas ajustadas⁹, depreciação e amortização e investimentos¹⁰ para 2018:

Em dezembro de 2017, a Companhia anunciou os intervalos dos orçamentos de despesas operacionais ajustadas, depreciação e amortização e de investimentos previstos para 2018, como segue:

- (i) Orçamento de despesas operacionais ajustadas de R\$1.050 milhões até R\$1.100 milhões;
- (ii) Orçamento de depreciação e amortização de R\$910 milhões a R\$980 milhões (incluindo amortização de intangíveis e mais valia); e
- (iii) Orçamento de investimentos de R\$220 milhões até R\$250 milhões.

Distribuição de Proventos

Referente ao exercício de 2017, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de R\$923,0 milhões em juros sobre capital próprio.

OUTROS DESTAQUES

Evolução da combinação de negócios: ao longo do ano de 2017, a B3 manteve o foco na condução do processo de integração das atividades da BM&FBOVESPA e da Cetip. Alguns destaques para o ano foram a integração do sistema de gestão financeira, avanços na integração física das equipes que movimentou mais de mil pessoas para diferentes posições de trabalho dentro de suas

⁹ Despesas ajustadas pela: (i) depreciação e amortização; (ii) plano de concessão de ações – principal e encargos – e de opções de ações; (iii) despesas com a integração; e (iv) provisões.

¹⁰ Não inclui investimentos relacionados à combinação de negócios com a Cetip.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2017
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

instalações e harmonização das estruturas de cargos e salários e pacotes de benefícios. Além disso, as áreas de relacionamento com clientes, desenvolvimento de produtos e gestão de projetos foram reorganizadas, com o objetivo de aproximar a companhia dos clientes e acelerar o processo de desenvolvimento de projetos e produtos. Também foi lançado o programa da nova cultura almejada para a Companhia. A integração será concluída já em 2018 e tornará a B3 uma empresa ainda mais eficiente e mais próxima de seus clientes.

Integração das Clearings (pós-negociação): em ago/17 foi finalizada a implementação da 2ª fase do projeto de integração da pós-negociação, que consistiu na migração das operações dos mercados de renda variável e de renda fixa corporativa para uma nova infraestrutura integrada com os mercados de derivativos financeiros e de commodities, a Clearing BM&FBOVESPA. Com a migração, estes mercados passaram a se beneficiar da eficiência gerada pelo modelo de risco *CloseOut Risk Evaluation* (“CORE”), resultando na liberação ao mercado de cerca de R\$21 bilhões em garantias requeridas (em conjunto com a primeira fase, o total foi de R\$41 bilhões de redução em garantias requeridas), sem alterar a segurança sistêmica da clearing. Vale destacar também que a partir da conclusão do projeto de integração das clearings, o Banco Central estendeu a aceitação de depósito de garantias no exterior para os derivativos financeiros (antes, essa autorização valia apenas para o mercado de ações e de derivativos de commodities). Adicionalmente, a B3 possui duas outras clearings, a de Câmbio Pronto e a de Ativos, e a eventual integração destas à Clearing BM&FBOVESPA ainda está sendo avaliada.

Qualificação Internacional da Clearing BM&FBOVESPA: em mar/17, a European Securities Market Authority (“ESMA”) reconheceu as câmaras de compensação e liquidação da Companhia como *third-country CCPs*, o que implica em sua classificação como contrapartes centrais qualificadas (“*Qualified CCP*”). No contexto das regras de Basileia III, o status de *Qualified CCP* é relevante para a determinação da alocação de capital pelas instituições financeiras estrangeiras com exposição ao risco de crédito da CCP.

Aprimoramento dos segmentos especiais de listagem e Programa Destaque em Governança de Estatais: em jun/17, foi concluído o processo de aprimoramento do Novo Mercado, que buscou adequar as exigências desse segmento às melhores práticas de mercado. As mudanças abrangeram regras relacionadas a ações em circulação, dispersão acionária, conselho de administração, saída do segmento, reorganização societária, fiscalização e controle, dentre outras. Em 2017, grandes empresas que eram listadas no mercado tradicional migraram para o Novo Mercado, reconhecendo o valor desse segmento, dado seu diferencial de requisitos de governança. Adicionalmente, em ago/17, ocorreram as adesões da Petrobras e do Banco do Brasil ao Programa Destaque em Governança de Estatais, o qual tem por objetivo ampliar a transparência e fortalecer a confiança de investidores em empresas estatais listadas na bolsa.

Avanços nos Projetos da UFIM: foi concluída a implantação do sistema de Laudo Eletrônico de veículos para todo o território nacional, o que contribuiu para o fortalecimento da solução eletrônica, garantindo a consumidores, revendedores e bancos ainda mais segurança sobre as condições do bem financiado. Em mar/17, os clientes que operavam na plataforma representavam mais de 30% do mercado de financiamento de veículos usados.

UP2DATA: em linha com a estratégia de aprimorar a forma como explora os dados gerados e armazenados em suas plataformas, a B3 tem avançado no sentido de segmentar melhor e adicionar valor aos dados ofertados aos seus clientes. Exemplos desse esforço foram os lançamentos dos serviços de entrega de dados de final de dia (“EOD”) e de dados de referência, o UP2DATA, que contém dados de preço de fechamento, preço de ajuste, preço de referência, cadastro de instrumentos, curvas, superfície de volatilidade, índices, dentre outros dados.

GOVERNANÇA CORPORATIVA E GESTÃO DE RISCO

A B3 busca manter a excelência de suas regras e práticas de governança corporativa, assegurando o alinhamento de interesses entre a Companhia e seus administradores, acionistas, participantes de seus mercados e demais partes interessadas (“*stakeholders*”).

A relevância das boas práticas de governança para o sucesso de longo prazo da B3 faz-se ainda mais presente em virtude de sua estrutura de capital pulverizada, sem a existência de um acionista ou grupo de acionistas controladores, bem como em razão de sua responsabilidade institucional com o desenvolvimento dos mercados que administra.

Entre os principais destaques da estrutura de governança da Companhia estão a listagem no Novo Mercado, o Conselho de Administração composto majoritariamente por membros independentes, conforme Instrução CVM 461/07, e a existência de um Comitê de Auditoria formado, exclusivamente, por membros independentes.

Em 2017, a B3 recebeu, pela oitava vez, o Troféu Transparência, concedido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (“Anefac”).

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2017
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Auditoria Interna**

A Auditoria Interna da B3 tem a missão de prover ao Conselho de Administração, ao Comitê de Auditoria e à Diretoria avaliações independentes, imparciais e tempestivas sobre a efetividade do gerenciamento dos riscos e dos processos de governança, bem como sobre a adequação dos controles internos e cumprimento das normas e regulamentos associados às operações da Companhia e de suas controladas. Alinhado às melhores práticas internacionais e à forte cultura de gerenciamento de riscos da B3, desde 2015 a Companhia possui a certificação da Qualidade da Atividade de Auditoria Interna, que reconhece as corporações que adotam as melhores práticas e os padrões internacionais de auditoria interna mantidos pelo The Institute of Internal Auditors ("The IIA").

Controles Internos, *Compliance* e Risco Corporativo

A BM&FBOVESPA adota o modelo de quatro linhas de defesa para gerenciamento de seus riscos e controles. Nesse modelo, a primeira linha, principal responsável por conduzir procedimentos de mitigação de riscos e de controles internos, é a própria área de negócio. A segunda linha de defesa inclui funções de gerenciamento de riscos, controles internos e *compliance* realizadas pelas áreas de Controles Internos, *Compliance*, Risco Corporativo, que atuam como suporte das áreas de negócio e auxiliam os administradores da Companhia na tomada de decisões. A terceira linha refere-se à auditoria interna, atuando de forma independente do ambiente de controles internos. Por fim, a quarta linha de defesa engloba as atividades de revisão de demonstrações financeiras por uma Auditoria Externa independente e de supervisão regulatória pelo Banco Central do Brasil e Comissão de Valores Mobiliários. A área de Controles Internos, *Compliance*, Risco Corporativo, que se reporta diretamente ao Diretor Presidente, provê informações que subsidiam a atuação do Comitê de Auditoria e do Comitê de Riscos e Financeiro do Conselho de Administração. Suas principais atribuições são:

- Processos e Riscos Corporativos: estabelecer estrutura abrangente para habilitar e apoiar o desenvolvimento contínuo dos processos da organização de forma padronizada, prover mecanismos para gerenciar o portfólio dos processos, realizar sua manutenção e melhoria contínua, bem como identificar, avaliar, monitorar e comunicar a evolução dos riscos corporativos afim de assegurar que os riscos estão alinhados ao apetite a riscos da B3;
- Controles internos: avaliar e monitorar periodicamente o ambiente de controles da Companhia; *Compliance*: auxiliar no cumprimento, na conformidade e na aplicação de regulamentos internos e externos impostos às atividades da Companhia;
- Continuidade de negócios: identificar e avaliar os requisitos legais e regulatórios para a continuidade dos negócios, bem como as ameaças internas e externas que possam comprometer a continuidade das operações da Companhia. Desenvolver estrutura de gerenciamento e resposta a crises, realizar treinamentos, testes e análises que garantam a manutenção e o bom funcionamento dos planos de continuidade;
- Riscos financeiros e modelagem: validar os parâmetros e metodologias elaborados pelas áreas operacionais de tratamento de risco de contraparte central e financeiros e avaliar o impacto de possíveis cenários políticos, sociais e econômicos na receita operacional da Companhia;
- Segurança da informação: planejar e estruturar as estratégias e ações a serem tomadas, visando a prevenção da perda e proteção dos ativos (pessoas, processos e tecnologia) da Companhia.

Risco de Contraparte Central – Gestão de Risco

As operações realizadas nos mercados administrados pela BM&FBOVESPA estão garantidas por depósitos de ativos para atendimento de margem. Os ativos depositados em garantias são, dinheiro, títulos públicos federais e privados, cartas de fiança bancária, ações e títulos internacionais, dentre outros. Em dez/17, as garantias depositadas pelos participantes totalizavam R\$244,5 bilhões, volume 8,29% inferior ao total depositado ao final de 2016.

Em 28/08/2017, foi concluída a segunda fase de implantação da Clearing BM&FBOVESPA (integração dos mercados de ações e derivativos), propiciando aos participantes um grande salto de tecnologia e eficiência na alocação de capital. Com isso, as chamadas de margens foram reduzidas e o volume de garantias requeridas diminuiu em R\$21 bilhões, beneficiando diretamente os clientes e participantes. Além da maior eficiência na alocação de capital dos participantes, implementamos a administração de risco comum a todos os mercados, com uma visão unificada dos riscos de portfólio, definição de um modelo único de cálculo de margens e aperfeiçoamento das estruturas de salvaguardas.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2017
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**RECURSOS HUMANOS**

Após a consumação da combinação de negócios, o foco de recursos humanos esteve voltado às diversas iniciativas de integração das companhias relacionadas às pessoas e gestão. Entre elas, destacam-se a unificação das estruturas organizacionais, redesenho da oferta de benefícios e estratégia de remuneração e avaliação de desempenho.

Com vistas à construção de uma companhia sólida, investiu-se no mapeamento das culturas organizacionais das antigas BM&FBOVESPA e Cetip para realizar a co-criação da cultura da B3.

Foram mais de 7.500 horas de trabalho da liderança para analisar, debater e afirmar os valores e causa da Companhia. Essa evolução da cultura já se reflete na abertura, colaboração e orgulho dos funcionários, trazendo para a B3 o reconhecimento em ser uma das melhores empresas para se trabalhar pelo *Love Mondays*.

A B3 contava com 2.136 funcionários e estagiários ao final de 2017.

SUSTENTABILIDADE E INVESTIMENTO SOCIAL

A B3 foi a primeira bolsa das Américas a aderir ao Women's Empowerment Principles ("WEPs"), iniciativa da ONU Mulheres e do Pacto Global, que auxilia o setor privado a promover igualdade de gênero no ambiente de trabalho. A adesão se deu em cerimônia de toque da campainha em apoio a promoção da igualdade de gênero, denominado Ring the Bell for Gender Equality, iniciativa mundial da Sustainable Stock Exchanges ("SSE").

Com o objetivo estimular a reflexão e induzir a adoção de boas práticas de sustentabilidade por parte de seus principais *stakeholders*, a B3 lançou o guia Sustentabilidade: Oportunidade de Negócios no Setor de Intermediação. O lançamento contou com a parceria do IFC, BID e ABDE, no contexto do Laboratório de Inovação Financeira, da CVM.

Também foi lançada a iniciativa Relate ou Explique para ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em parceria com a Global Reporting Initiative ("GRI"). O objetivo é estimular as companhias listadas a considerarem os ODS em seus relatórios, promovendo o entendimento sobre o tema e a sua incorporação progressiva à estratégia empresarial. Como resultado deste primeiro ano, um quarto das empresas listadas aderiram a esta prática.

AUTORREGULAÇÃO

A B3 atua na autorregulação de emissores listados em seus mercados e no âmbito do convênio de cooperação firmado com a CVM para o acompanhamento das informações divulgadas pelas companhias listadas, foram examinados mais de 27 mil documentos e realizadas mais de mil demandas por não aderência à regulamentação vigente. Já no âmbito do convênio para o acompanhamento de fundos, foram examinados mais de 2 mil documentos e realizadas cerca de 100 demandas.

Em jul/17, foi concluído o processo de revisão do Novo Mercado e do Nível 2, iniciado em 2015. O processo contou com a participação de entidades de mercado, companhias listadas nestes dois segmentos e *stakeholders* relevantes. Ao final do processo, em âmbito de Audiência Restrita, as companhias listadas aprovaram o Regulamento do Novo Mercado proposto pela B3, e rejeitaram as modificações sugeridas ao Nível 2. O novo Regulamento do Novo Mercado entrou em vigor em 02/01/2018.

Em mai/17, foi publicada a nova versão do Regimento do Programa Destaque em Governança de Estatais. Ainda em 2017, Banco do Brasil e Petrobras foram certificadas no Programa.

Adicionalmente, a supervisão e fiscalização dos Participantes dos mercados administrados pela B3 é realizada pela BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados (BSM).

AUDITORIA EXTERNA

A Companhia contratou a Ernst & Young Auditores Independentes para prestação de serviços de auditoria externa de suas demonstrações financeiras do exercício de 2017. Especificamente no caso da Cetip S.A., que foi incorporada pela Companhia em 3 de julho de 2017, a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes foi contratada para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações financeiras no primeiro trimestre de 2017 (1T17).

A política para contratação dos serviços de auditoria externa pela Companhia e suas controladas fundamenta-se nos princípios internacionalmente aceitos, que preservam a independência dos trabalhos dessa natureza e consistem nas seguintes práticas: (i) o auditor não pode desempenhar funções executivas e gerenciais na Companhia nem nas controladas; (ii) o auditor não pode exercer atividades operacionais na Companhia e nas controladas que venham a comprometer a eficácia dos trabalhos de auditoria;

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2017
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

e (iii) o auditor deve manter a imparcialidade – evitando a existência de conflito de interesse e a perda de independência – e a objetividade em seus pareceres e sobre as demonstrações financeiras.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, a Ernst & Young Auditores Independentes foi contratada para prestar outros serviços não relacionados à auditoria externa, cuja somatória dos valores dos contratos representou 9% do total dos honorários relativos aos serviços de auditoria externa previstos para o exercício. Os outros serviços contratados foram: (i) asseguuração razoável e emissão de relatório sobre as informações financeiras pro forma da BM&FBOVESPA relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016 (Instrução nº 565 da CVM) (R\$84 mil - contratado em 20/03/2017); (ii) a auditoria das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016 da Companhia São José Holding (R\$5 mil - contratado em 15/03/2017); e (iii) *due diligence* realizada na R3, empresa no exterior que recebeu investimento da B3 Inova USA LLC (R\$127 mil - contratado em 25/04/2017).

No caso da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, partes a ela relacionadas foram contratadas para prestar outros serviços não relacionados à auditoria externa, cuja somatória dos valores dos contratos representou 416% do total dos honorários relativos aos serviços de auditoria externa das demonstrações financeiras da Cetip S.A no 1T17. Os outros serviços contratados referem-se a: (i) assessoria para cumprimento de obrigações regulatórias em Luxemburgo (R\$52 mil; contratado em 01/01/2017); (ii) mapeamento, diagnóstico e recomendações sobre arquitetura TI (R\$437 mil; contratado em 10/03/2017); e (iii) asseguuração limitada para mensuração do *fair value* para os programas de *stock option* existentes na Cetip (R\$180 mil; contratado em 20/03/2017), sendo esse último contratado pela BM&FBOVESPA.

Justificativa dos Auditores Independentes – Ernst & Young Auditores Independentes

A prestação dos serviços não relacionados à auditoria externa não afeta a independência nem a objetividade na condução dos exames e das revisões de auditoria externa efetuados. A política de atuação com a Companhia na prestação de serviços profissionais não relacionados à auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do Auditor Independente, os quais foram observados na prestação dos serviços acima mencionados.

Justificativa dos Auditores Independentes - PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes

A prestação dos serviços não relacionados à auditoria externa não afeta a independência nem a objetividade na condução das revisões de auditoria externa efetuadas. A política de atuação com a Companhia na prestação de serviços profissionais não relacionados à auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do Auditor Independente, os quais foram observados na prestação dos serviços acima mencionados.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

O foco do presente Relatório da Administração foi o desempenho e os principais desenvolvimentos realizados pela B3 no ano de 2017. Para informações adicionais sobre a Companhia e seu mercado de atuação, deve-se consultar o Formulário de Referência disponível no site de Relações com Investidores da B3 (<http://ri.bmfbovespa.com.br>) e no site da CVM (www.cvm.gov.br).

AGRADECIMENTOS

Por fim, a Companhia quer registrar seus agradecimentos aos funcionários, por todo o empenho dispensado ao longo do ano, bem como aos seus fornecedores, acionistas, instituições financeiras, clientes e demais partes interessadas pelo apoio recebido em 2017.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Sumário

1	Contexto operacional	17
2	Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras	19
3	Principais práticas contábeis	24
4	Disponibilidades, aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	34
5	Contas a receber	45
6	Outros créditos	46
7	Investimentos	47
8	Imobilizado	49
9	Intangível.....	50
10	Proventos e direitos sobre títulos em custódia	54
11	Provisão para impostos e contribuições a recolher	55
12	Emissão de dívida no exterior, empréstimos e debêntures	55
13	Outras obrigações.....	59
14	Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, ativos e passivos contingentes, depósitos judiciais e outras	60
15	Patrimônio líquido.....	65
16	Transações com partes relacionadas	69
17	Garantia das operações.....	71
18	Benefícios a empregados.....	76
19	Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	82
20	Receitas	86
21	Despesas relacionadas à combinação com a CETIP	86
22	Despesas diversas.....	87
23	Resultado financeiro.....	87
24	Informações sobre segmentos de negócios	88
25	Outras informações	89

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

A B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão (B3) é uma sociedade por ações de capital aberto com sede na cidade de São Paulo.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 10 de maio de 2017, os acionistas aprovaram a alteração da denominação social da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadoria e Futuros para B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão.

Em 29 de março de 2017, a B3 concluiu a combinação de negócios descrita na Nota 2(d) e tornou-se controladora da CETIP S.A. - Mercados Organizados que é uma companhia que oferece serviços de registro, central depositária, negociação e liquidação de ativos e títulos, além da prestação de serviços de entrega eletrônica das informações necessárias para o registro de contratos de financiamento e anotações dos gravames pelos órgãos de trânsito.

Em 03 de julho de 2017, a B3 incorporou a Cetip conforme descrito na nota 2(e).

A B3 tem como objeto social exercer ou participar em sociedades que exerçam as seguintes atividades:

- Administração de mercados organizados de títulos e valores mobiliários, zelando pela organização, funcionamento e desenvolvimento de mercados livres e abertos para a negociação de quaisquer espécies de títulos ou contratos que possuam como referência ou tenham por objeto ativos financeiros, índices, indicadores, taxas, mercadorias, moedas, energias, transportes, commodities e outros bens ou direitos direta ou indiretamente relacionados a tais ativos, nas modalidades à vista ou de liquidação futura;
- Manutenção de ambientes ou sistemas adequados à realização de negócios de compras e vendas, leilões e operações especiais envolvendo valores mobiliários, títulos, direitos e ativos, no mercado de bolsa e no mercado de balcão organizado;
- Prestação de serviços de registro, compensação e liquidação, física e financeira, por meio de órgão interno ou sociedade especialmente constituída para esse fim, assumindo ou não a posição de contraparte central e garantidora da liquidação definitiva, nos termos da legislação vigente e de seus próprios regulamentos;
- Prestação de serviços de depositária central e de custódia fungível e infungível de mercadorias, de títulos e valores mobiliários e de quaisquer outros ativos físicos e financeiros;
- Prestação de serviços de padronização, classificação, análises, cotações, estatísticas, formação profissional, realização de estudos, publicações, informações, biblioteca e software sobre assuntos que interessem à B3 e aos participantes dos mercados por ela direta ou indiretamente administrados;
- Prestação de suporte técnico, administrativo e gerencial para fins de desenvolvimento de mercado, bem como exercício de atividades educacionais, promocionais e editoriais relacionadas ao seu objeto social e aos mercados por ela administrados;

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

- Prestação de serviços de registro de ônus e gravames sobre valores mobiliários, títulos e outros instrumentos financeiros, inclusive de registro de instrumentos de constituição de garantia, nos termos da regulamentação aplicável;
- Prestação de serviços associados ao suporte a operações de crédito, financiamento e arrendamento mercantil, inclusive por meio do desenvolvimento e operação de sistemas de tecnologia da informação e de processamento de dados, envolvendo, dentre outros, o segmento de veículos automotores e o setor imobiliário, nos termos da regulamentação aplicável;
- Constituição de banco de dados e atividades correlatas;
- Exercício de outras atividades autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários ou pelo Banco Central do Brasil, que, na visão do Conselho de Administração da Companhia, sejam do interesse de participantes dos mercados administrados pela Companhia e contribuam para o seu desenvolvimento e sua higidez; e
- Participação no capital de outras sociedades ou associações, sediadas no País ou no exterior, seja na qualidade de sócia, acionista ou associada, na posição de acionista controladora ou não, e que tenham como foco principal de suas atividades as expressamente mencionadas neste Estatuto Social, ou que, na visão do Conselho de Administração da Companhia, sejam do interesse de participantes dos mercados administrados pela Companhia e contribuam para o seu desenvolvimento e sua higidez.

Concomitantemente, a B3:

- Organiza, desenvolve e provê o funcionamento de mercados livres e abertos de títulos e valores mobiliários, nas modalidades a vista e de liquidação futura. Suas atividades estão organizadas por meio de seus sistemas de negociação e de suas clearings e abrangem operações com títulos e valores mobiliários, mercado interbancário de câmbio e títulos custodiados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic).
- Administra mercados de balcão organizados, ou seja, ambientes de negociação e registro de valores mobiliários, títulos públicos e privados de renda fixa e derivativos de balcão. É uma câmara de compensação e liquidação sistemicamente importante, nos termos definidos pela legislação do SPB – Sistema de Pagamentos Brasileiro (Lei nº 10.214), que efetua a custódia escritural de ativos e contratos, registra operações realizadas no mercado de balcão, processa a liquidação financeira e oferece ao mercado uma plataforma eletrônica para a realização de diversos tipos de operações online, tais como leilões e negociação de títulos públicos, privados e valores mobiliários de renda fixa.
- Desenvolve soluções tecnológicas e mantém sistemas de alta performance, visando proporcionar aos seus clientes segurança, rapidez, inovação e eficiência de custos. O sucesso de suas atividades depende da melhoria e do aperfeiçoamento contínuo e integração de suas plataformas de negociação e liquidação e de sua capacidade de desenvolver e licenciar tecnologias de ponta necessárias ao bom desempenho de suas funções.
- Prove informações de inserções e baixas de restrições financeiras relacionadas a operações de financiamentos de veículos, com sistema eletrônico integrado e de abrangência nacional, fornecendo infraestrutura crítica ao mercado de financiamento de veículos.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2 Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da B3 em 1º de março de 2018.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Todas as informações relevantes utilizadas pela Administração na gestão da B3 estão evidenciadas nestas Demonstrações Financeiras, conforme Orientação Técnica OCPC 07.

a. Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade ("IFRS") emitidos pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB") e interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* ("IFRIC"), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e suas interpretações técnicas ("ICPC") e orientações ("OCPC"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM").

As demonstrações financeiras consolidadas incluem os saldos da B3, das empresas controladas e das entidades de propósito específico, representadas por fundos de investimento conforme demonstrado a seguir:

	Participação %	
	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Sociedades e entidades controladas diretas:		
Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. ("Banco BM&FBOVESPA")	100,00	100,00
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro – BVRJ ("BVRJ")	86,95	86,95
BM&F (USA) Inc.	100,00	100,00
BM&FBOVESPA (UK) Ltd.	100,00	100,00
BM&FBOVESPA BRV LLC	100,00	100,00
Companhia São José Holding	-	100,00
B3 Inova USA LLC	100,00	-
CETIP Info Tecnologia S.A.	100,00	-
CETIP Lux S.à.r.l.	100,00	-

Fundos de investimento exclusivos:

BB Pau Brasil Fundo de Investimento Renda Fixa
Bradesco Fundo de Investimento Renda Fixa Longo Prazo Eucalipto
Imbuia FI Renda Fixa Referenciado DI

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Com o intuito de atender aos clientes e às especificidades de seu mercado de atuação, por meio de sua subsidiária integral, Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A., oferece aos detentores de direitos de acesso e às suas clearings a centralização da custódia dos ativos depositados como margem de garantia das operações.

As subsidiárias BM&FBOVESPA (UK) Ltd., localizada na cidade de Londres, e a BM&F (USA) Inc., localizada na cidade de Nova Iorque e também com escritório de representação em Xangai, têm como objetivo representar a B3 no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores e auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado.

A BM&FBOVESPA BRV LLC é co-titular, junto com a B3, de todos os direitos de propriedade intelectual relacionados ao módulo de ações da plataforma de negociação PUMA Trading System, e a quaisquer outros módulos conjuntamente desenvolvidos pelas partes, cuja titularidade seja atribuída à B3. Por ter função primordialmente subsidiária e de resguardo de direitos, não há previsão de que tal entidade, de propósito específico, tenha atividades operacionais.

A Cetip Lux S.à.r.l., sediada em Luxemburgo, tem por objeto social a aquisição de participações no capital de quaisquer sociedades ou empresas estabelecidas sob qualquer forma e a captação de recursos financeiros.

A Cetip Info Tecnologia S.A. é uma sociedade por ações sediada em Santana de Parnaíba, Estado de São Paulo que tem por objeto social a prestação de serviços de processamento de dados e gerenciamento de sistemas de informática, a assessoria e representação comercial por conta própria e de terceiros, a intermediação de negócios em geral, exceto na área imobiliária, e a participação no capital de outras empresas, do mesmo ramo de atividades ou não.

A B3 Inova USA LLC, sediada na cidade de Wilmington, tem por objeto social o investimento de capital em sociedades ou empresas estabelecidas sob qualquer forma.

b. Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais (B3) foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

c. Moeda funcional

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas e estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da B3.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

d. Combinação de negócios

CETIP S.A. - Mercados Organizados

Conforme divulgado no fato relevante de 15 de abril de 2016, os conselhos de administração da B3, da Companhia São José Holding (“Holding”) e da CETIP S.A. – Mercados Organizados (“CETIP”) celebraram o Protocolo e Justificação (“Protocolo”), tendo por objeto a reorganização societária a seguir descrita: (a) a incorporação das ações de emissão da CETIP pela Holding, cuja totalidade das ações é de propriedade da B3, e (b) a subsequente incorporação da Holding pela B3. Essa reorganização societária foi aprovada pelos respectivos acionistas, reunidos em assembleias gerais extraordinárias realizadas no dia 20 de maio de 2016.

A transação foi consumada em 29 de março de 2017 (data de aquisição), cinco dias úteis após as aprovações dos órgãos governamentais competentes (CADE, CVM e BACEN), ocorrida em 22 de março de 2017, e como estipulado no Protocolo, a totalidade das ações de emissão da CETIP foi incorporada pela Holding, resultando na emissão, pela Holding, em favor dos acionistas da CETIP, de ações ordinárias e preferenciais resgatáveis de sua emissão, sendo que para cada ação ordinária de emissão da CETIP foram entregues 1 ação ordinária e 3 ações preferenciais resgatáveis. Posteriormente, os acionistas da CETIP, receberam:

- i. 0,93849080 ação ordinária de emissão da B3 para cada ação ordinária da Holding de sua propriedade (o que equivale a 0,93849080 ação ordinária de emissão da B3 para cada ação de emissão da CETIP então detida pelos Acionistas CETIP), e
- ii. o valor de R\$31,89315588 pelo resgate de cada 3 ações preferenciais de emissão da Holding resgatáveis de propriedade dos Acionistas CETIP (o que equivale a R\$31,89315588 para cada ação de emissão da CETIP então detida pelos Acionistas CETIP).

Apresentamos a seguir um resumo do preço de aquisição:

Contraprestação em dinheiro paga pelo resgate das ações preferenciais da Holding	8.296.668
Emissão e troca de ações a valor justo (i)	<u>4.724.080</u>
Contraprestação total	13.020.748

- (i) A B3 emitiu 244.138.490 ações ordinárias como contraprestação (pagamento) e o valor justo das ações corresponde ao preço de fechamento publicado na data da aquisição.

A reorganização societária teve como objetivo a criação de uma empresa de infraestrutura de mercado de classe mundial, com grande importância sistêmica, preparada para competir em um mercado global cada vez mais sofisticado e desafiador, aumentando a segurança, a solidez e a eficiência do mercado brasileiro.

A integração das atividades das companhias reforçará significativamente o modelo de negócio da entidade combinada, na medida em que ampliará o grau de diversificação de receitas, proporcionará às instituições financeiras, custodiantes, agentes de escrituração, gestores de recursos e corretoras a consolidação de seus processos e sistemas de *back-office* e tesouraria, com significativa redução de custos e de riscos operacionais para todo o sistema financeiro, além do ganho de eficiência na interação com os órgãos de supervisão dos mercados financeiro e de capitais.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

Tendo em vista a complementariedade das companhias, a sua combinação trará ganhos aos clientes, participantes de mercado, investidores e empresas que precisam de recursos para investir ou de instrumentos financeiros para administrar seus riscos. A combinação trará, ainda, maior eficiência de capital para os clientes, dada a possibilidade de se utilizar derivativos de balcão e de bolsa em uma mesma contraparte central, juntamente com outros valores mobiliários e ativos financeiros.

Ativos líquidos identificáveis adquiridos e Goodwill

O diferencial entre a contraprestação transferida em troca do controle da CETIP e de seus ativos líquidos a valor justo resultou no reconhecimento de um ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) e de ativos intangíveis.

A alocação do valor pago/contraprestação se baseou em avaliação do valor justo dos ativos líquidos adquiridos da CETIP em 29 de março de 2017.

O valor justo dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos na combinação de negócios foram estimados utilizando o método de projeção dos fluxos de caixa descontados e custo de reposição. As estimativas de valor justo, com base na metodologia de fluxo de caixa descontados foram baseadas em taxa de desconto de 14,24%. A parcela de ativos líquidos não identificáveis desta combinação de negócio foi alocada como ágio.

A seguir, apresentamos a alocação do preço de compra:

Data-base: 29/03/2017**Alocação do preço de compra (100%)**

a) Preço de compra (100%)	13.020.748
b) Patrimônio líquido da CETIP	1.481.520
c) Mais (menos) valias de ativos e passivos tangíveis	27.055
Investimento em coligada	8.809
Ativo Imobilizado	20.827
Ativo fiscal diferido (CETIP Info)	11.448
Passivo fiscal diferido	(2.995)
Passivo fiscal diferido (CETIP Info)	(11.034)
d) Ativos intangíveis	3.574.925
Baixa do Ágio histórico	(1.221.044)
Baixa do passivo fiscal diferido ref. Ágio histórico	323.375
Baixa de intangíveis	(570.368)
Baixa de intangíveis (CETIP Info)	(33.671)
Mais valia de intangíveis (i)	4.854.050
Mais valia de intangíveis (CETIP Info) (i)	32.452
Marca	190.131
a-b-c-d = Ágio (goodwill)	7.937.248

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

- (i) Refere-se basicamente a plataformas que processam o registro e custódia dos títulos e valores mobiliários e informações de inserções e baixas de restrições financeiras relacionadas a operações de financiamentos de veículos.

O ágio de R\$7.937.248 representa o benefício econômico futuro esperado na combinação das operações. O valor do ágio estimado para dedução fiscal após incorporação é de aproximadamente R\$7 bilhões.

A seguir, apresentamos os ativos e passivos líquidos a valor justo da CETIP, que impactaram as demonstrações financeiras:

CETIP S.A. - Mercados Organizados	Consolidado	Baixa	Mensuração a	Impostos	
Valor justo	29.03.2017	intangíveis	valor justo	diferidos	Total
Ativo					
Circulante	1.043.113	-	-	-	1.043.113
Não-circulante	2.395.337	(1.825.083)	5.106.269	109.937	5.786.460
Realizável a longo prazo	331.311	-	-	109.937	441.248
Aplicações financeiras - livres e vinculadas	300.564	-	-	-	300.564
Impostos diferidos	-	-	-	109.937	109.937
Outros ativos realizáveis a longo prazo	30.747	-	-	-	30.747
Investimentos	7.721	-	8.809	-	16.530
Investimentos em coligada	7.401	-	8.809	-	16.210
Outros investimentos	320	-	-	-	320
Imobilizado	44.761	-	20.827	-	65.588
Intangível	2.011.544	(1.825.083)	5.076.633	-	5.263.094
Ágio histórico	1.221.044	(1.221.044)	-	-	-
Softwares e projetos	174.646	-	4.847.256	-	5.021.902
Marca	-	-	190.131	-	190.131
Relações contratuais	603.888	(603.888)	-	-	-
Outros	11.966	(151)	39.246	-	51.061
Total do Ativo	3.438.450	(1.825.083)	5.106.269	109.937	6.829.573
Passivo					
Circulante	1.230.442	-	-	-	1.230.442
Não-circulante	726.488	-	-	(210.857)	515.631
Fornecedores	1.330	-	-	-	1.330
Imposto de renda e contribuição social diferidos	210.857	-	-	(210.857)	-
Provisão para contingências e obrigações sociais	149.725	-	-	-	149.725
Empréstimos e arrendamento financeiros	328.985	-	-	-	328.985
Receitas a apropriar	35.591	-	-	-	35.591
Ativos e passivos líquidos	1.481.520	(1.825.083)	5.106.269	320.794	5.083.500
Contraprestação transferida (pagamento)					13.020.748
Ágio (goodwill)					7.937.248

e. Reestruturação societária

A efetivação da incorporação ocorreu em 03 de julho de 2017, conforme previsto no “Protocolo e Justificação”, e como consequência houve a extinção da CETIP que, foi sucedida pela B3 em todos os seus bens, direitos e obrigações, na forma do disposto no artigo 227 da Lei nº 6.404/76.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A B3 possuía 100% das ações representativas do capital social da CETIP, de modo que a operação não resultou em aumento de capital, ou em alteração de participação dos seus acionistas.

A seguir é apresentado o acervo líquido contábil da CETIP incorporado em 03 de julho de 2017:

CETIP S.A. - Mercados Organizados		03.07.2017		03.07.2017
Ativo			Passivo	
Circulante		891.084	Circulante	817.254
Disponibilidades		5.276	Fornecedores	56.115
Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários		682.724	Obrigações salariais e encargos sociais	111.544
Contas a receber		133.059	Provisão para impostos e contribuições a recolher	18.284
Outros créditos		33.205	Imposto de renda e contribuição social	2.641
Tributos a compensar e recuperar		27.649	Empréstimos	50.146
Despesas antecipadas		9.171	Debêntures	516.533
			Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	23.907
			Outras obrigações	438
			Receitas a apropriar	37.646
Não-circulante		3.796.018		
Realizável a longo prazo		611.709	Não-circulante	2.251.277
Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários		300.835	Empréstimos	1.544.192
Imposto de renda e contribuição social diferidos		145.493	Imposto de renda e contribuição social diferidos	376.186
Depósitos judiciais		161.522	Provisões para riscos tributários, cíveis, trabalhistas e outras	293.078
Outros créditos		1.859	Outras obrigações	1.363
Despesas antecipadas		2.000	Receitas a apropriar	36.458
Investimentos		1.179.116		
Imobilizado		42.257		
Intangível		1.962.936		
Total do Ativo		4.687.102	Total do Passivo	3.068.531
			Acervo líquido	1.618.571

3 Principais práticas contábeis

a. Consolidação

As seguintes práticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

Controladas

As demonstrações financeiras consolidadas compreendem as demonstrações financeiras da B3 e suas controladas em 31 de dezembro de 2017. A B3 obtém o controle sobre as controladas quando estiver exposto ou tiver direito a retornos variáveis com base em seu envolvimento com a investida e tiver a capacidade de afetar esses retornos por meio do poder exercido.

As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a B3. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre as empresas incluídas na consolidação são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

forneça evidências de uma redução ao valor recuperável (*impairment*) do ativo transferido. As práticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as práticas adotadas pela B3.

Coligadas

Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da B3 em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*) acumulada, se houver.

A B3 aplica o método de equivalência patrimonial para avaliar investimentos em empresas que possui habilidade de exercer influência significativa. O julgamento da B3 quanto ao nível de influência sobre os investimentos leva em consideração fatores-chaves, tais como percentual de participação, representação no Conselho de Administração, participação nas definições de políticas e negócios e transações materiais entre as companhias.

b. Combinação de negócios

A B3 contabiliza suas combinações de negócios utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida. Custos diretamente atribuíveis à aquisição são contabilizados como despesas quando incorridos.

A B3 avalia os ativos e passivos financeiros assumidos com o objetivo de classificá-los e alocá-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição.

Qualquer contraprestação contingente a ser transferida pela B3 é reconhecida a valor justo na data de aquisição. Alterações subsequentes no valor justo da contraprestação contingente considerada como um ativo ou como um passivo deverão ser reconhecidas na demonstração do resultado.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação aos ativos líquidos adquiridos. Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença será reconhecida como ganho na demonstração do resultado.

Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado pelo custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido de uma combinação de negócios é alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa que se espera que sejam beneficiadas pelas sinergias da combinação.

c. Reconhecimento de receita

As receitas compreendem o valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços no curso normal de suas atividades.

As receitas de prestação de serviços e as originadas dos sistemas de negociação e liquidação, de registro de ativos, derivativos e contratos de financiamento são reconhecidas no momento da realização das transações, de

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

acordo com a competência. Os valores recebidos a título de anuidades, caso da listagem de valores mobiliários, e de alguns contratos de comercialização de informações sobre o mercado, e das receitas de inserção de restrições financeiras, de ativos em permanência e utilização mensal, são reconhecidos proporcional e mensalmente no resultado em relação ao período da prestação do serviço.

d. Instrumentos financeiros

(i) Classificação e mensuração

A B3 classifica seus ativos e passivos financeiros no momento inicial, de acordo com a sua característica e finalidade da aquisição.

Caixa e equivalentes de caixa

A B3 considera como saldos de caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa dinheiro em espécie e depósitos bancários.

Recebíveis

Incluem-se nessa categoria os ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Os recebíveis da B3 compreendem, substancialmente, contas a receber de clientes. São registrados inicialmente pelo valor da transação e posteriormente pelo custo amortizado, utilizando o método de juro efetivo, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente ou ativos designados pela entidade, no reconhecimento inicial. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo desses instrumentos financeiros são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são aqueles ativos financeiros “não derivativos” que são designados pela entidade nessa categoria ou que não são passíveis de classificação em outra categoria, são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é reconhecida no resultado abrangente líquida de impostos, sendo realizada contra o resultado quando da sua liquidação ou por redução em seu valor recuperável (*impairment*).

Empréstimos e debêntures

Os empréstimos e debêntures são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

Garantias recebidas em operações

São valores recebidos dos participantes do mercado como garantia contra a inadimplência ou insolvência. Montantes recebidos em dinheiro são registrados como um passivo e demais garantias que não em dinheiro são controladas gerencialmente. Ambos os tipos de garantias recebidas não estão sujeitos a juros ou quaisquer outros encargos.

(ii) Instrumentos financeiros derivativos

A B3 utiliza instrumentos financeiros derivativos com objetivo de proteger os seus ativos e passivos dos riscos de mercado, principalmente aqueles relacionados a moedas estrangeiras.

Os instrumentos financeiros derivativos designados em operações de *hedge* são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data da contratação do derivativo, sendo reavaliados subsequentemente também ao valor justo. Derivativos são apresentados como ativos financeiros quando o valor justo do instrumento for positivo, e como passivos financeiros quando o valor for negativo.

Quaisquer ganhos ou perdas resultantes de mudanças no valor justo dos derivativos durante o exercício são reconhecidos no resultado, com exceção da parcela eficaz do *hedge* de fluxo de caixa, que é reconhecida no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes e posteriormente reclassificada para o resultado quando o item objeto de *hedge* afetar o mesmo.

(iii) Contabilidade de hedge

A B3, no início da operação de *hedge* elabora documentação formal da operação contendo: (i) objetivo do *hedge*, (ii) tipo de *hedge*, (iii) natureza do risco a ser coberto, (iv) identificação do objeto de cobertura (*hedged item*), (v) identificação do instrumento de cobertura (*hedging instrument*), (vi) demonstração da correlação do *hedge* e objeto de cobertura (teste de efetividade retrospectivo) e (vii) a demonstração prospectiva da efetividade.

Hedge de valor justo

Qualquer ganho ou perda resultante das variações do valor justo dos instrumentos derivativos designados como instrumento de *hedge*, bem como do ativo ou passivo protegido (objeto de *hedge*) são reconhecidos no resultado financeiro.

Hedge de fluxo de caixa

Qualquer ganho ou perda do instrumento de *hedge* relacionado com a parcela efetiva é reconhecido no patrimônio líquido, em “Outros resultados abrangentes”, líquido dos efeitos tributários. Com isso, as variações cambiais dos instrumentos de *hedge*, anteriormente reconhecidas no resultado financeiro antes de sua designação como instrumento de *hedge*, passam a ser acumuladas no patrimônio líquido e transitam ao resultado no mesmo período e grupo contábil do reconhecimento da operação objeto de *hedge*. Quando a operação protegida pelo *hedge* resultar no reconhecimento de um ativo não financeiro, os ganhos e as perdas

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

reconhecidas no patrimônio líquido são transferidos e incluídos na mensuração inicial do custo do ativo. A parcela não efetiva do *hedge* é imediatamente reconhecida no resultado.

Análise de efetividade do hedge

A B3 adota a metodologia *dólar offset* para o teste de efetividade retrospectivo e prospectivo, que considera a razão a valor justo ou valor presente dos ganhos ou perdas acumuladas no instrumento de *hedge* com os ganhos ou perdas do objeto de *hedge* para o risco protegido. As abordagens utilizadas para as análises consistem nos métodos *hypothetical derivative approach* e *benchmark rate approach* para os testes retrospectivos e *sensitivity analysis approach* para os testes prospectivos. A B3 avalia se os resultados gerados através dos testes realizados estão dentro da faixa de 80% a 125% de efetividade.

e. Despesas antecipadas

Representadas por contratos firmados com fornecedores decorrentes de diversas prestações de serviços pagas antecipadamente. As despesas são apropriadas para o resultado em função do prazo de cada contrato e à medida que os serviços são recebidos.

f. Ativo não circulante mantido para venda

Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e quando essa venda for praticamente certa. Estes ativos são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo menos os custos de venda.

g. Ativos intangíveis

Ágio

O ágio (*goodwill*) registrado como ativo intangível é decorrente de aquisições realizadas pela B3 e é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre o ágio não são revertidas.

Relações contratuais

As relações contratuais, adquiridas em uma combinação de negócios, são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. As relações contratuais têm vida útil finita e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada usando o método linear durante a vida esperada da relação contratual, pelas taxas descritas na Nota 9.

Softwares e projetos

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas com base nos custos incorridos e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 9.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas quando incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela B3 e

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis.

A despesa de amortização é reconhecida no resultado a menos que seja incluída no valor contábil de outro ativo. Nesses casos, a amortização de ativos intangíveis utilizados para atividades de desenvolvimento é incluída como parte do custo de outro ativo intangível.

Os gastos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 9.

h. Imobilizado

Os bens do imobilizado são avaliados pelo valor do custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear e levam em consideração o tempo de vida útil econômica estimada dos bens e o seu valor residual. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, no fim de cada período.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando forem prováveis que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado, quando incorridos.

A despesa de depreciação é reconhecida no resultado a menos que seja incluída no valor contábil de outro ativo. A depreciação de ativos imobilizados utilizados para atividades de desenvolvimento é incluída como parte do custo de um ativo intangível.

i. Ativos e passivos contingentes, provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, contingências ativas e passivas e das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos no CPC 25/IAS 37.

j. Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são vinculados a processos judiciais de natureza fiscal, cível e trabalhista e são atualizados monetariamente e apresentados no ativo não circulante.

k. Outros ativos e passivos

São demonstrados pelos valores conhecidos e de realização/liquidação, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos e encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data dos balanços.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

l. Redução ao valor recuperável de ativos (impairment)

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*, e havendo indícios de possível *impairment* são reavaliados em períodos menores. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso.

Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

m. Benefícios a funcionários

(i) Obrigações de pensão

A B3 mantém um plano de aposentadoria, na modalidade de contribuição definida, com participação voluntária aberta a todos os funcionários. A B3 não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais à sua contribuição como patrocinadora. As contribuições regulares são incluídas nos custos de pessoal do período em que são devidas.

(ii) Incentivo com base em instrumentos patrimoniais

A B3 mantém um plano de incentivo de longo prazo. Até 2014 a B3 outorgava opções de compra de ações, no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações da B3 - *stock option* ("Plano de Opção"), e disso decorre um estoque remanescente de opções em aberto ainda não exercidas. A partir de 2015 a B3 passou a conceder ações, no âmbito do Plano de Concessão de Ações da B3 ("Plano de Ações"). O objetivo é conceder, aos colaboradores da B3 e de suas sociedades controladas, a oportunidade de se tornarem acionistas da B3, obtendo, em consequência, um maior alinhamento dos seus interesses com os interesses dos acionistas, bem como possibilitar à B3 e às suas controladas atrair e manter vinculados a ela administradores e empregados. O valor justo das opções e das ações concedidas é reconhecido como despesa, durante o período no qual o direito é adquirido (período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas). Na data do balanço, a B3 revisa suas estimativas da quantidade de opções e de ações cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições estabelecidas. A B3 reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida a reserva de capital no patrimônio líquido.

No caso de programas de remuneração com base em ações liquidáveis em dinheiro, o valor justo a pagar aos executivos é reconhecido como despesa com o correspondente aumento no passivo, pelo período em que os executivos adquirem o direito ao pagamento. O passivo é mensurado novamente a cada data de balanço e na data de liquidação. Quaisquer mudanças no valor justo do passivo são reconhecidas como despesa de pessoal na demonstração do resultado.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

(iii) Participação nos lucros

A B3 possui remuneração variável anual, constituída e paga em dinheiro por meio do Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). O programa define potenciais de múltiplos de salário mensal atribuídos em função dos indicadores de desempenho individuais, os quais consideram fatores próprios de cada função (nível de cargo), e os indicadores de desempenho global da B3. A provisão que contempla o programa de participação dos empregados nos resultados é contabilizada conforme o regime de competência.

(iv) Outras obrigações pós-emprego

A B3 oferece benefício de assistência médica pós-emprego para empregados que adquiriram este direito até maio de 2009. O direito a esses benefícios está condicionado à permanência do empregado no emprego até a idade de aposentadoria e a conclusão de um tempo mínimo de serviço. Os custos esperados desses benefícios são acumulados durante o período do emprego ou da expectativa de usufruto do benefício, usando metodologia atuarial que considera a expectativa de vida do grupo em questão, aumento dos custos decorrente da idade e da inflação médica, inflação e taxa de desconto. Destes custos são deduzidas as contribuições que os participantes efetuam conforme regra específica do Plano de Assistência Médica. Os ganhos e as perdas atuariais apurados no plano de extensão de assistência médica pós-emprego são reconhecidos em conformidade com as regras da IAS 19 e do CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados, com base em cálculo atuarial elaborado anualmente por atuário independente cujas premissas estão apresentadas na Nota 18(e).

n. Conversão em moeda estrangeira

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do consolidado B3 são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da B3.

As operações com moedas estrangeiras são convertidas em Reais, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remunerados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do período, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando diferidos no resultado abrangente originados de operações de *hedge* de investimento no exterior.

No caso de variação cambial de investimentos no exterior, que apresentam moeda funcional diferente da B3, as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na rubrica "Ajuste de Avaliação Patrimonial", no resultado abrangente, e somente são levados ao resultado do período quando o investimento for vendido ou baixado para perda.

o. Tributos

A B3 é uma sociedade anônima com fins lucrativos e, portanto, tem seus resultados sujeitos a determinados tributos e contribuições.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

(i) Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

O imposto de renda e a contribuição social do período corrente e diferido da B3 e do Banco BM&FBOVESPA são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro anual tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% (20% para o Banco BM&FBOVESPA) sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais.

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) é uma entidade sem fins lucrativos, sendo isenta para o imposto de renda e contribuição social.

(ii) Demais tributos

Os demais tributos incidentes sobre emolumentos de pregão, compensação e liquidação de transações e outros serviços, foram calculados às alíquotas de 1,65% para o PIS e de 7,60% para a Cofins, exceto pelo segmento de financiamentos (UFIN) que é calculado às alíquotas de 0,65% para o PIS e de 3% para a Cofins.

O Banco BM&FBOVESPA calcula as contribuições de PIS e Cofins às alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente.

A Cetip Info Tecnologia S.A. calcula as contribuições de PIS e Cofins às alíquotas de 0,65% e 3%, respectivamente.

A B3 e suas controladas sofrem incidência de ISS sobre a prestação de serviços, às alíquotas de 2% a 5%, dependendo da natureza do serviço prestado.

p. Lucro por ação

Para fins de divulgação do lucro por ação, o lucro básico por ação é calculado pela divisão do lucro líquido atribuível à B3, disponível aos acionistas pela quantidade média de ações em aberto durante o período; já o lucro por ação diluído é calculado de maneira similar ao lucro por ação básico, exceto pelo fato de que as quantidades de ações em circulação são ajustadas para refletir ações adicionais em circulação caso as ações com potencial de diluição, atribuíveis a opções de compra de ações, tivessem sido emitidas durante os períodos respectivos.

q. Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da B3 é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do período, com base no estatuto social da B3. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data de aprovação pelos acionistas, em Assembleia Geral. O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

r. Apresentação de informações por segmentos

Os segmentos operacionais estão apresentados de modo consistente com o relatório interno fornecido para a Diretoria Executiva, onde se concentra a tomada das principais decisões operacionais da B3 e responsável por implementar as estratégias definidas pelo Conselho de Administração.

s. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração no processo de aplicação das políticas contábeis da B3. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas são:

- *Equivalência patrimonial - Notas 3(a) e 7(a)*
- *Redução ao valor recuperável de ativos - Notas 3(l) e 9*
- *Classificação e cálculo de valor justo de instrumentos financeiros - Notas 3(d) e 4*
- *Incentivo com base em instrumentos patrimoniais - Notas 3(m) e 18(a) e (b)*
- *Assistência médica pós-emprego – Notas 3(m) e 18(e)*
- *Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, ativos e passivos contingentes - Notas 3(i) e 14*
- *Vida útil estimada do ativo imobilizado e intangível – Notas 3(h), 8 e 9*

t. Pronunciamentos contábeis emitidos recentemente e aplicáveis em períodos futuros

Os pronunciamentos a seguir foram emitidos pelo IASB e serão obrigatórios para exercícios contábeis subsequentes, sem a adoção antecipada por parte da B3.

- IFRS 9/CPC 48 – Instrumentos Financeiros – Emitida em julho de 2014 em sua versão final, com vigência em ou após 1º de janeiro de 2018, em substituição a IAS 39/CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração e as versões anteriores da IFRS 9. A IFRS 9/CPC 48 estabelece novos requerimentos para a classificação e mensuração, perda por redução ao valor recuperável e contabilização de *hedge* dos instrumentos financeiros.

A B3 avaliou os efeitos da adoção do IFRS 9/ CPC 48 e, em função do modelo de negócio adotado, os fundos de investimento financeiro continuarão classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado, os títulos públicos federais que estão classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado, serão reclassificados para mensurados a valor justo por meio de outros resultados abrangentes e a marcação a mercado das ações classificadas como mensuradas a valor justo por meio de outros resultados abrangentes não serão mais transferidas do patrimônio líquido para o resultado quando houver a sua realização.

A B3 continuará adotando a contabilidade de proteção (*hedge accounting*) de acordo com os requerimentos estabelecidos pelo IAS 39/CPC 38, conforme permitido pela IFRS9/CPC 48.

Não foram identificados impactos significativos dessa nova norma para as demonstrações contábeis da B3.

- IFRS 15/CPC 47 – Receitas de Contratos com Clientes – Emitida em maio de 2014, com vigência em ou após 1º de janeiro de 2018, em substituição às normas atuais IAS 11 – Contratos de construção, IAS 18 –

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Receitas, a IFRS 15/CPC 47 estabelece princípios de mensuração, reconhecimento e divulgação das receitas. A B3 avaliou os efeitos da adoção do IFRS 15/CPC 47 e não foram identificados impactos significativos para as demonstrações contábeis da B3.

- IFRS 16 – Operações de arrendamento mercantil – Emitida em janeiro de 2016, com vigência a partir de janeiro de 2019, em substituição a IAS 17 – Operações de arrendamento mercantil. O IFRS 16 estabelece princípios para a identificação, o reconhecimento, a mensuração, a apresentação e a divulgação de arrendamentos mercantis, por parte dos arrendatários e arrendadores. A B3 não espera impactos significativos para as demonstrações contábeis com a adoção dessa norma.

u. Ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os ativos e os passivos são classificados como circulantes quando o prazo de sua realização ou liquidação é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal da B3). Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

4 Disponibilidades, aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

a. Disponibilidades

Descrição	B3		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Caixa e bancos conta movimento em moeda nacional	35.370	14.528	14.724	256
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	117.616	154.495	150.596	155.913
Caixa e equivalentes de caixa	152.986	169.023	165.320	156.169
Bancos conta movimento em moeda estrangeira - Recursos de terceiros (1)	545.820	162.955	545.820	162.955
Total de disponibilidades	698.806	331.978	711.140	319.124

(1) Recursos restritos de terceiros vinculados à liquidação integral de operações de câmbio (Clearing de Câmbio).

As disponibilidades são mantidas em instituições financeiras nacionais ou no exterior de primeira linha. Os depósitos em moeda estrangeira são preponderantemente em dólares e euros.

b. Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

As aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários por categoria, natureza e faixa de vencimento estão demonstradas a seguir:

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

B3						
Descrição	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	2017	2016
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado						
Fundos de investimento financeiro (1)	5.044.871	-	-	-	5.044.871	12.054.936
Títulos públicos federais						
Letras Financeiras do Tesouro	-	77.622	99.184	638.573	815.379	1.685.228
Letras do Tesouro Nacional	-	19	-	139.870	139.889	18
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	136.251	136.251	-
Outras aplicações (3)	14.050	-	-	-	14.050	12.047
	5.058.921	77.641	99.184	914.694	6.150.440	13.752.229
Ativos financeiros disponíveis para venda						
Ações (5)	324.651	-	-	-	324.651	191.586
	324.651	-	-	-	324.651	191.586
Total de aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários	5.383.572	77.641	99.184	914.694	6.475.091	13.943.815
Circulante					5.560.397	12.426.337
Não circulante					914.694	1.517.478

Consolidado							
Descrição	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos	2017	2016
Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado							
Fundos de investimento financeiro (4)	1.977.745	-	-	-	-	1.977.745	3.293.533
Conta remunerada - Depósitos no exterior	1.360	-	-	-	-	1.360	1.226
Operações compromissadas (2)	43.426	2.104.412	20.709	-	-	2.168.547	7.079.331
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	100.763	320.693	1.631.651	211.764	2.264.871	3.856.284
Letras do Tesouro Nacional	-	19	-	139.870	-	139.889	18
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	136.251	-	136.251	-
Outras aplicações (3)	14.053	-	-	-	-	14.053	12.049
	2.036.584	2.205.194	341.402	1.907.772	211.764	6.702.716	14.242.441
Ativos financeiros disponíveis para venda							
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	6.973	11.994	67.940	9.746	96.653	94.301
Letras do Tesouro Nacional	-	34	-	-	-	34	87
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	33	13	46	42
Ações (5)	324.651	-	-	-	-	324.651	191.586
	324.651	7.007	11.994	67.973	9.759	421.384	286.016
Total de aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários	2.361.235	2.212.201	353.396	1.975.745	221.523	7.124.100	14.528.457
Circulante						4.926.832	10.964.214
Não circulante						2.197.268	3.564.243

- (1) Referem-se a investimentos em fundos de investimento financeiro, cujas carteiras estão preponderantemente compostas por aplicações em títulos públicos federais e operações compromissadas lastreadas em títulos públicos, que possuem como *benchmark* de rentabilidade o CDI. No consolidado, os saldos dos fundos de investimento estão distribuídos de acordo com a natureza da carteira e vencimento.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

O patrimônio líquido dos principais fundos de investimento incluídos no processo de consolidação das demonstrações financeiras é de: (i) Bradesco FI Renda Fixa Letters - (R\$4.580.778 em 31 de dezembro de 2016); (ii) BB Pau Brasil FI Renda Fixa - R\$938.343 (R\$2.307.655 em 31 de dezembro de 2016); (iii) Bradesco FI Renda Fixa Longo Prazo Eucalipto - R\$1.833.811 (R\$1.661.262 em 31 de dezembro de 2016); e (iv) Imbuia FI Renda Fixa Referenciado DI - R\$297.110 (R\$211.708 em 31 de dezembro de 2016).

(2) Contratadas junto a bancos de primeira linha e lastreadas em títulos públicos federais.

(3) Referem-se substancialmente a aplicações em ouro.

(4) Os fundos de investimento não exclusivos são: (i) Bradesco Empresas FICFI Referenciado DI Federal, no valor de R\$21.279 (R\$24.225 em 31 de dezembro de 2016); (ii) Araucária Renda Fixa FI - R\$363.241 (R\$1.509.559 em 31 de dezembro de 2016); (iii) Santander Fundo de Investimento Cedro Renda Fixa - R\$935.491 (R\$1.759.749 em 31 de dezembro de 2016); (iv) Jacarandá Renda Fixa - R\$51.248 e (v) FI Liquidez Câmara BM&FBOVESPA - R\$ 606.486.

(5) Referem-se, basicamente, as ações da Bolsa de Comercio de Santiago no valor de R\$80.730 (R\$44.231 em 31 de dezembro de 2016), Bolsa Mexicana de Valores - R\$136.962 (R\$103.785 em 31 de dezembro de 2016), Bolsa de Valores de Colombia - R\$52.892 (R\$43.565 em 31 de dezembro de 2016) e Bolsa de Valores de Lima - R\$54.059, adquiridas pela B3 conforme estratégia de explorar oportunidades de parceria com outras bolsas, classificadas como disponíveis para venda.

Os títulos públicos encontram-se custodiados no Selic; as cotas de fundos de investimento estão custodiadas junto aos respectivos administradores; as ações nacionais estão custodiadas junto à Clearing de Ações e Renda Fixa Privada da própria B3; as ações da Bolsa de Comercio de Santiago, Bolsa Mexicana de Valores, Bolsa de Valores de Lima e Bolsa de Valores de Colombia estão custodiadas junto à corretora BTG Pactual Chile, México, Peru e Colômbia, respectivamente.

A Administração monitora periodicamente as posições dos ativos financeiros e eventuais riscos de redução ao valor recuperável dos mesmos. Considerando a natureza desses ativos, a B3 não possui histórico de redução significativa ao valor recuperável.

O valor contábil do ativo financeiro é ajustado diretamente pela redução ao valor recuperável com impacto no resultado do período. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são reconhecidas no resultado do período.

c. Instrumentos financeiros e derivativos

Hierarquia de valor justo

Os ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo da B3 são avaliados por preços cotados (não ajustados) em mercado ativo (Nível 1), exceto para os instrumentos financeiros derivativos conjuntamente com o principal da dívida emitida no exterior em razão de contabilidade de *hedge*, que estão classificados como Nível 2. Os valores a receber e fornecedores se aproximam de seu respectivo valor contábil devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos e o valor justo de partes relacionadas é igual ao valor contábil.

O valor justo das ações da Bolsa de Comercio de Santiago (BCS), classificadas como disponível para venda, era calculado até o 2º trimestre de 2017 pelo método da Lucratividade, baseado no enfoque do fluxo de dividendos futuros descontados a valor presente, sendo testado periodicamente de forma que seu valor contábil não excedesse

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

o valor justo (Nível 3). Em junho de 2017 ocorreu a desmutualização da BCS, e as 5 ações da B3 foram convertidas em 5.000.000 de ações, que passaram a ser avaliadas pelo preço cotado em mercado (Nível 1).

Classificação dos instrumentos financeiros

	B3		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Ativos financeiros				
Mensurados a valor justo por meio do resultado				
Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários	6.150.440	13.752.229	6.702.716	14.242.441
Designados como hedge				
Instrumentos financeiros derivativos	15.581	5.600	15.581	5.600
Disponível para venda				
Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários	-	-	96.733	94.430
Ações	324.651	191.586	324.651	191.586
Recebíveis				
Contas a receber	273.861	90.896	278.441	91.645
Partes relacionadas	1.600	6.038	332	294
Total dos ativos	6.766.133	14.046.349	7.418.454	14.625.996
Passivos financeiros				
Passivos avaliados ao custo amortizado				
Juros a pagar sobre emissão de dívida no exterior	59.531	58.794	59.531	58.794
Empréstimos	1.612.796	407.868	552.230	407.868
Debêntures	3.010.601	3.009.301	3.010.601	3.009.301
Mensurados a valor justo por meio do resultado				
Garantias recebidas em operações	2.171.449	1.653.835	2.171.449	1.653.835
Fornecedores	133.113	45.388	133.846	45.601
Partes relacionadas	619	324	391	257
Designados como hedge				
Emissão de dívida no exterior	2.012.331	1.987.669	2.012.331	1.987.669
Instrumentos financeiros derivativos	21.345	405.971	21.345	405.971
Total dos passivos	9.021.785	7.569.150	7.961.724	7.569.296

Instrumentos financeiros derivativos**Fator de risco - moeda**

A B3 contrata instrumentos financeiros derivativos com objetivo exclusivo de proteção do risco das oscilações da taxa de câmbio. A exposição da B3 ao risco de câmbio decorre de montantes como, principal da dívida no exterior e seus juros semestrais, investimentos em bolsas no exterior, investimento em suas subsidiárias no exterior, empréstimos denominados em dólares norte-americanos e receitas futuras do segmento BM&F.

A Administração adota uma política de gestão do risco cambial associado a estas posições, cujo objetivo principal é não permitir impactos significativos no resultado decorrentes de flutuações nas taxas de câmbio. A B3 adota a contabilidade de *hedge* para estes instrumentos financeiros.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)****Investimento em subsidiária no exterior***

	B3	Consolidado
Ativo		
Investimento em controlada no exterior	1.081.347	-
Total ativo	1.081.347	-
Passivo		
Empréstimos entre companhias e empréstimo contraído pela subsidiária, Cetip Lux	(1.559.766)	(499.200)
Total passivo	(1.559.766)	(499.200)
Posição cambial líquida	(478.419)	(499.200)

Tendo em vista que, nos termos da legislação tributária, os ganhos ou perdas decorrentes da variação cambial sobre investimentos não devem ser considerados na base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social, é necessário que exista um descasamento entre a posição ativa e a posição passiva em moeda estrangeira, de forma que o resultado depois dos impostos não fique exposto à variação cambial (*post tax hedge*).

Hedge de valor justo

Em março de 2016, a B3 contratou operações de *swap* junto à instituição financeira de primeira linha, para proteção dos impactos de variação cambial referente ao principal dos títulos de dívida emitidos no exterior em 2010 (Nota 12), devido a descontinuidade do *hedge* de fluxo de caixa anteriormente adotado.

A B3 adotou a contabilidade de *hedge* de valor justo para o registro contábil. Desta forma, tanto o principal do empréstimo objeto do *hedge*, quanto o instrumento de *hedge* (*swap*) são mensurados pelo valor justo em contrapartida ao resultado, protegendo-o desta forma dos impactos da variação cambial.

Em março de 2017 a B3 contratou, junto às instituições financeiras de primeira linha, operações de *swap* para promover a rolagem do *hedge* referente ao principal das *Senior Unsecured Notes*. As operações contratadas tiveram início efetivo em abril 2017.

Em 31 de dezembro de 2017, os valores consolidados dos *swaps* avaliados ao valor justo são os seguintes:

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

B3 e Consolidado							
Instrumento financeiro	Ativo /Passivo	Valor de referência	Vencimento da operação	Juros médios	Valor na curva	Ajuste a valor justo	Saldo contábil
<i>Swap</i>	Ativo	US\$ 262.000		-	36.575	(5.702)	30.873
	Passivo	R\$ 830.121	02/04/2018	76,72% do CDI	(42.134)	-	(42.134)
					(5.559)	(5.702)	(11.261)
<i>Swap</i>	Ativo	US\$ 350.000		-	48.860	(3.010)	45.850
	Passivo	R\$ 1.108.940	16/07/2020	67,22% do CDI	(49.163)	-	(49.163)
					(303)	(3.010)	(3.313)
					(5.862)	(8.712)	(14.574)

No exercício, o *hedge* não apresentou elemento significativo de ineficácia.**Hedge de fluxo de caixa**

B3 e Consolidado											
						Valor justo		Ganho/(Perda) no exercício			
Objeto de hedge	Instrumento de hedge	Valor de referência		Valor de referência - R\$	Vencimento da operação	Ativo	Passivo	Ativos não financeiros	Despesas operacionais	Resultado financeiro	Patrimônio líquido
2 parcelas de juros - dívida no exterior (1)	NDF	USD 19.800		61.643	16/01/2018	3.076	-	-	-	(515)	2.544
		USD 19.800		61.643	16/07/2018	2.775	-	-	-	(713)	2.545
						5.851	-	-	-	(1.228)	5.089
Parcela de juros -dívida no exterior (1)	Swap	Ativo	USD	19.800	64,90% do CDI	16/01/2019	3.092	-	-	-	2.838
		Passivo	BRL	61.261				-	-	(797)	
						3.092	-	-	-	(797)	2.838
Parcela de juros -dívida no exterior (1)	Swap	Ativo	USD	19.800	64,50% do CDI	16/07/2019	3.108	-	-	-	2.838
		Passivo	BRL	61.190				-	-	(787)	
									3.108	-	
Ações da Bolsa Mexicana de Valores (1)	NDF	MXN 660.000		111.012	07/03/2018	3.135	-	-	-	-	2.069
						3.135	-	-	-	-	2.069
Ações da Bolsa de Comércio de Santiago (1)	NDF	CLP 14.300.000		76.948	07/03/2018	-	(6.360)	-	-	-	(4.197)
						-	(6.360)	-	-	-	(4.197)
Receitas futuras indexadas em moeda estrangeira (2)	Empréstimo em moeda estrangeira	USD 10.417		-	03/01/2018	-	(34.527)	-	-	(381)	8.814
						-	(34.527)	-	-	(381)	8.814
Receitas futuras indexadas em moeda estrangeira (4)	NDF	USD 10.500		34.407	01/02/2018	-	(15)	-	-	(205)	216
		USD 12.200		39.978	01/03/2018	77	-	-	-	(301)	250
		USD 12.200		39.978	02/04/2018	167	-	-	-	(361)	250
		USD 12.200		39.978	02/05/2018	151	-	-	-	(350)	250
		USD 11.000		35.878	01/06/2018	-	(386)	-	-	(82)	337
		USD 11.000		36.388	02/07/2018	-	(10)	-	-	7	-
						395	(411)	-	-	(1.292)	1.303
Compromisso firme (3)	Caixa em moeda estrangeira					-	-	877	563	-	-
						-	-	877	563	-	-
						15.581	(41.298)	877	563	(4.485)	18.754

No exercício, os *hedges* não apresentaram elementos significativos de ineficácia.

- (1) Em setembro de 2017, a B3 contratou junto à instituições financeiras majoritariamente de primeira linha, termo de moedas *Non-Deliverable Forward* (NDF) e duas operações de *swap* com o objetivo de proteger

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

o investimento nas ações da Bolsa Mexicana de Valores, o investimento nas ações da Bolsa de Santiago e quatro parcelas dos juros semestrais das *Senior Unsecured Notes* (Nota 12), dos impactos da variação cambial.

- (2) Em dezembro de 2016, a B3 constituiu um *hedge* de fluxo de caixa, designando o empréstimo tomado em moeda estrangeira para cobertura dos impactos de variação cambial de parte das receitas futuras do segmento BM&F a incorrer de fevereiro de 2017 a janeiro de 2018. Em dezembro de 2017, o valor do empréstimo em moeda estrangeira designado para proteção é de R\$34.527 e o montante registrado no patrimônio líquido é de R\$434, líquido dos efeitos tributários. No exercício, o montante reconhecido na receita do segmento BM&F, transferido do patrimônio líquido foi de R\$13.433.
- (3) Em fevereiro de 2017 a B3 constituiu um novo *hedge*, designando parte de seu caixa em moeda estrangeira para cobertura dos impactos de variação cambial de alguns compromissos firmes assumidos em moedas estrangeiras (*hedge* de fluxo de caixa). Os fluxos de caixa, objeto de cobertura, referiam-se a pagamentos a incorrer até 31 de dezembro de 2017, independentemente de os prazos dos contratos excederem essa data.
- (4) No quarto trimestre de 2017, a B3 contratou, junto a instituições financeiras majoritariamente de primeira linha, termo de moedas *Non-Deliverable Forward* (NDF) com o objetivo de constituir um *hedge* de fluxo de caixa designando-o para cobertura dos impactos de variação cambial de parte das receitas futuras do segmento BM&F a incorrer de fevereiro de 2018 a julho de 2018. A partir de março de 2018, a B3 deixou de contratar derivativos para cobertura dessa exposição.

O método de apuração do valor justo, utilizado pela B3, consiste em determinar o valor futuro com base nas condições das operações contratadas, e em seguida o valor presente com base nas curvas de mercado vigentes, divulgadas pela B3.

Em 31 de dezembro de 2017, a B3 possui operações de *hedge* para proteção de aproximadamente 81% da posição em pesos mexicanos referente as ações da Bolsa Mexicana de Valores e aproximadamente 95% da posição em peso chileno referente as ações da Bolsa de Santiago.

d. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

Política de aplicações financeiras e gestão de riscos financeiros

A B3 possui política de aplicações financeiras que privilegia a alta liquidez, cuja performance esteja substancialmente atrelada à taxa Selic/CDI. O que resulta em proporção expressiva em títulos públicos federais em sua carteira, sendo adquiridos de forma direta, via operações compromissadas lastreadas em títulos públicos e também por intermédio de fundos exclusivos e abertos. As aplicações possuem majoritariamente liquidez diária em consonância com as necessidades de negócio da B3.

A companhia realiza operações com instrumentos derivativos única e exclusivamente com o objetivo de proteção patrimonial (*hedge*).

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Aquisição ou alienação de investimentos estratégicos tais como as ações em Bolsas da América Latina, são avaliados individualmente e realizados somente em consonância com o planejamento estratégico aprovado pelo Conselho de Administração.

Adicionalmente, a B3 possui a Política de Gestão de Riscos Corporativos que tem por objetivo estabelecer princípios, diretrizes e responsabilidades a serem observados no processo de gestão de riscos da B3, de forma a possibilitar a identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação de riscos operacionais, tecnológicos, de mercado, de liquidez, de crédito, de imagem e socioambientais.

O Comitê de Riscos e Financeiro acompanha e avalia os riscos de mercado, de liquidez, de crédito e sistêmico dos mercados administrados pela B3, com enfoque estratégico e estrutural.

Análise de sensibilidade

O quadro a seguir demonstra quantitativamente a exposição líquida consolidada de todos os instrumentos financeiros (ativos e passivos) por fator de risco de mercado. Em 31 de dezembro de 2017, o risco de mercado predominante é a queda da taxa de juros pós-fixado (CDI/SELIC).

Exposição aos Fatores de Risco (Consolidado)					
Fator de Risco	Risco	2017		2016	
		Percentual	Valor	Percentual	Valor
Juros Pós-Fixado	Queda da Selic	51,94%	4.382.694	95,59%	11.853.844
Juros Pós-Fixado	Alta do CDI	33,54%	2.830.103	-	-
Câmbio - USD	Alta da Moeda	5,55%	468.385	0,07%	8.538
Preço da Ação	Queda do preço	3,85%	322.370	1,52%	188.137
Juros Pré-Fixado	Alta da taxa Pré	1,66%	139.924	3,15%	390.780
Inflação	Queda da Inflação	1,62%	136.296	0,19%	23.851
Câmbio - COP	Queda da Moeda	0,63%	52.893	0,35%	43.565
Câmbio - PEN	Queda da Moeda	0,64%	54.060	-	-
Ouro	Queda do Ouro	0,16%	13.608	0,11%	12.037
Câmbio - MXN	Queda da Moeda	0,31%	26.016	0,07%	8.985
Câmbio - CLP	Queda da Moeda	0,04%	3.767	0,33%	40.782
Câmbio - EUR	Queda da Moeda	0,03%	2.898	0,14%	16.825
Câmbio - GBP	Queda da Moeda	0,03%	2.473	0,01%	1.196

A posição acionária na Bolsa de Comercio de Santiago, Bolsa Mexicana de Valores, Bolsa de Valores de Lima e Bolsa de Valores de Colombia, são passíveis de dois fatores de risco simultaneamente: câmbio e preço da ação.

Risco do preço da ação

Esse risco está relacionado com a possibilidade de oscilações dos preços das ações da Bolsa de Comercio de Santiago, Bolsa Mexicana de Valores, Bolsa de Valores de Lima e Bolsa de Valores de Colombia, que a B3 possui em sua carteira e que podem gerar impactos nos valores envolvidos.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

O quadro a seguir apresenta uma análise de sensibilidade sobre os possíveis impactos em decorrência de uma variação de 25% e 50% sobre o cenário provável do preço das ações para os próximos três meses, obtidos por meio da Bloomberg.

Fator de risco	Impacto				
	-50%	-25%	Cenário Provável	+25%	+50%
Ações da Bolsa de Comercio de Santiago em BRL	(40.129)	(19.828)	473	20.773	41.074
Preço da ação Bolsa do Chile	1.509	2.264	3.018	3.773	4.527
Ações da Bolsa Mexicana de Valores em BRL	(67.227)	(32.359)	2.509	37.376	72.244
Preço da ação Bolsa do México	17,24	25,85	34,47	43,09	51,71
Ações da Bolsa de Valores de Colombia em BRL	(26.159)	(12.793)	574	13.941	27.307
Preço da ação Bolsa da Colômbia	13,04	19,56	26,08	32,60	39,12
Ações da Bolsa de Valores de Lima em BRL	(26.733)	(13.070)	594	14.257	27.921
Preço da ação Bolsa do Peru	1,80	2,69	3,59	4,49	5,39

Os possíveis impactos demonstrados pela análise de sensibilidade transitariam pelo patrimônio líquido, líquidos de impostos.

Risco de Taxa de Juros

Esse risco está relacionado com a possibilidade de a B3 vir a sofrer perdas em decorrência de flutuações das taxas de juros afetando seus ativos e passivos, resultando em efeitos sobre o seu resultado financeiro.

- Posição Pós-fixada

Como política de aplicações financeiras e tendo em vista a necessidade de liquidez imediata com o menor impacto possível das flutuações das taxas, a B3 mantém seus ativos e passivos financeiros primordialmente atrelados a taxas de juros flutuantes ou pós-fixadas.

O quadro a seguir apresenta uma análise de sensibilidade sobre os possíveis impactos nos ativos e passivos em decorrência de uma variação de 25% e 50% sobre o cenário provável da taxa CDI e Selic, para os próximos três meses, obtidos por meio da Bloomberg.

Fator de risco	Impacto				
	-50%	-25%	Cenário Provável	+25%	+50%
CDI	(26.762)	(39.902)	(52.886)	(65.719)	(78.405)
Taxa CDI	3,33%	5,00%	6,66%	8,33%	9,99%
Selic	34.808	51.892	68.771	85.450	101.935
Taxa Selic	3,39%	5,09%	6,78%	8,48%	10,17%

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

- Posição Prefixada

A B3 possui exposição líquida aplicada em taxas prefixadas em pequena parte de suas aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários. Sendo assim, em termos percentuais, seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

Risco Cambial

O risco de taxa cambial refere-se às alterações das taxas de câmbio de moeda estrangeira que possam fazer com que a B3 incorra em perdas não esperadas.

Além de valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, incluindo-se o pagamento de juros das *senior unsecured notes* no próximo período semestral, a B3 possui depósitos de terceiros em moeda estrangeira para a garantia de liquidação de operações por parte de investidores estrangeiros, recursos próprios no exterior e ainda, posição acionária em bolsas no exterior (Bolsa de Comercio de Santiago, Bolsa Mexicana de Valores, Bolsa de Valores de Lima e Bolsa de Valores de Colombia).

O quadro a seguir apresenta uma análise de sensibilidade sobre os possíveis impactos nos ativos e passivos em decorrência de uma variação de 25% e 50% sobre o cenário provável do câmbio para os próximos três meses, obtidos por meio da Bloomberg.

Fator de risco	Impacto				
	-50%	-25%	Cenário Provável	+25%	+50%
USD	(231.460)	(112.997)	5.465	123.928	242.390
Taxa de Câmbio USD/BRL	1,6733	2,5100	3,3466	4,1833	5,0199
EUR	(1.427)	(691)	45	781	1.517
Taxa de Câmbio EUR/BRL	2,0155	3,0233	4,0310	5,0388	6,0465
GBP	(1.220)	(594)	32	658	1.285
Taxa de Câmbio GBP/BRL	2,2648	3,3972	4,5296	5,6620	6,7944
CLP	(1.861)	(907)	46	1.000	1.953
Taxa de Câmbio CLP/BRL	0,0027	0,0041	0,0054	0,0068	0,0082
MXN	(13.085)	(6.620)	(155)	6.311	12.776
Taxa de Câmbio MXN/BRL	0,0836	0,1253	0,1671	0,2089	0,2507
COP	(25.946)	(12.472)	1.002	14.475	27.949
Taxa de Câmbio COP/BRL	0,0006	0,0008	0,0011	0,0014	0,0017
PEN	(26.958)	(13.408)	143	13.694	27.244
Taxa de Câmbio PEN/BRL	0,5117	0,7676	1,0234	1,2793	1,5351

Os possíveis impactos demonstrados pela análise de sensibilidade transitariam substancialmente pelo patrimônio líquido, líquidos de impostos.

Tendo em vista os valores líquidos das demais moedas, seus impactos não são considerados relevantes.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Risco de Liquidez

O risco de liquidez surge a partir da necessidade de caixa perante as obrigações assumidas e como forma de gerenciamento, a B3 constantemente avalia seus fluxos de caixa, garantindo assim liquidez para cumprimento de todas as suas obrigações. A tabela a seguir apresenta os principais instrumentos financeiros passivos da B3 por faixas de vencimento (fluxos de caixa não descontados):

	Sem Vencimento	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Garantias recebidas em operações	2.171.449	-	-	-	-
Emissão de dívida no exterior	-	130.997	130.997	2.155.493	-
Swap (1)	-	26.826	2.596	131.056	-
NDFs (2)	-	375	-	-	-
Debêntures	-	1.710.574	1.606.023	-	-
Empréstimo em dólares	-	19.638	185.479	339.685	-
Empréstimo FINEP	-	4.538	4.616	8.477	7.760

- (1) Para o cálculo do ajuste foi usada a curva do CDI na data de 31 de dezembro de 2017, até a data de liquidação do *swap* e o dólar de fechamento do mês (PTAX).
- (2) Os NDFs consideram o valor a ser liquidado em 2018 sob as operações contratadas. Para o cálculo do ajuste foram utilizadas as taxas de venda, das respectivas moedas, divulgadas pelo Banco Central do Brasil no último dia útil do mês.

Risco de Crédito

O principal risco de crédito da B3 decorre de suas aplicações financeiras. A B3 possui política de aplicações financeiras que privilegia majoritariamente investimentos em títulos públicos federais do governo brasileiro. Atualmente cerca de 99% das aplicações financeiras está vinculada a títulos públicos federais com *ratings* definidos pelas agências Standard & Poor's e Moody's, respectivamente, "BB" e "Ba2" para emissões de longo prazo em moeda local. Os *swaps*, NDFs e empréstimo contratados como operações de *hedge* tem como contraparte majoritariamente bancos de primeira linha.

Gestão de capital

Os objetivos da B3 ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade de seus negócios, oferecer retorno aos acionistas e às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital eficiente para reduzir o custo de capital. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a B3 pode rever suas práticas de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas, efetuar captações de empréstimos e emissões de valores mobiliários no mercado financeiro e de capitais, dentre outros.

Adicionalmente, conforme descrito na Nota 17, a B3 está sujeita à exigência regulatória de capital, devendo manter uma estrutura de salvaguardas e gerenciamento de riscos exclusiva para a boa liquidação das operações realizadas e/ou registradas em seus sistemas.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

Em 31 de dezembro de 2017, a posição consolidada dos financiamentos, empréstimos e debêntures somada às garantias em operações e proventos e direitos sobre títulos em custódia fica abaixo em R\$39.793, comparada a posição consolidada das disponibilidades e aplicações financeiras.

	Consolidado	
	2017	2016
Disponibilidades/aplicações financeiras	7.835.240	14.847.581
Financiamentos, empréstimos, debêntures e instrumentos financeiros derivativos	(5.640.457)	(5.864.003)
Garantias recebidas em operações	(2.171.449)	(1.653.835)
Proventos e direitos sobre títulos em custódia	(63.127)	(52.203)
	(39.793)	7.277.540

5 Contas a receber

O saldo de contas a receber está composto da seguinte forma:

Descrição	B3		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Emolumentos	105.251	12.603	106.970	12.603
Anuidades	842	1.338	842	1.338
Vendors - Difusão de Sinal	19.188	13.726	21.491	13.726
Taxas de depositária e custódia	110.122	56.086	110.122	56.086
Gestão de banco de dados	25.210	-	25.210	-
Processamento de dados	4.772	-	4.772	-
Outras contas a receber	10.808	9.154	11.366	9.903
Subtotal	276.193	92.907	280.773	93.656
Perdas estimadas em contas a receber	(2.332)	(2.011)	(2.332)	(2.011)
Total	273.861	90.896	278.441	91.645

Os valores apresentados acima são preponderantemente em Reais e cerca de 90% vencem em até 90 dias. Em 31 de dezembro de 2017 os valores vencidos acima de 90 dias apresentavam o montante de R\$2.086 (R\$2.171 em 31 de dezembro de 2016) na B3 e no consolidado.

A metodologia de apuração das perdas estimadas aprovada pela Administração baseia-se em uma análise do comportamento histórico das perdas incorridas. Portanto, para faixas definidas de dias de atraso, de acordo com o comportamento histórico, é atribuído um percentual sobre o valor vencido que visa refletir a expectativa futura de não recebimento.

Movimentação das perdas estimadas com crédito:

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

	B3	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2015	3.259	3.259
Adições	2.979	2.979
Reversões	(2.266)	(2.266)
Baixas	(1.961)	(1.961)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	2.011	2.011
Adições	4.916	5.079
Reversões	(3.655)	(3.655)
Baixas	(1.103)	(1.103)
Incorporação/aquisição Cetip	163	-
Saldo em 31 de dezembro de 2017	2.332	2.332

6 Outros créditos

Os outros créditos estão compostos da seguinte forma:

	B3		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Circulante				
Operações de câmbio (1)	34.519	-	35.643	-
Juros sobre capital próprio a receber - Banco	5.304	-	-	-
Imóveis destinados à venda	4.546	3.812	4.546	3.812
Impostos - Receita diferida	3.418	-	3.418	-
Adiantamento a empregados	2.914	3.547	2.940	3.547
Valores a receber - Partes relacionadas	1.600	6.038	332	294
Outros	2.212	633	4.637	2.636
Total	54.513	14.030	51.516	10.289
Não-circulante				
Corretoras em liquidação judicial (2)	-	-	2.200	2.200
Total	-	-	2.200	2.200

- (1) O saldo de operações de câmbio refere-se substancialmente a operação contratada para pagamento de juros do empréstimo no exterior em D+1.
- (2) Saldo de contas a receber de corretoras em liquidação judicial, que considera como garantia os títulos patrimoniais dos devedores caucionados.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

7 Investimentos

a. Participações em controladas e coligadas

As participações em controladas e coligadas estão compostas da seguinte forma:

Controladas/Coligadas

Sociedades	Patrimônio líquido	Quantidade total de ações patrimoniais	Resultado ajustado	% Participação	Investimento 2017	Investimento 2016	Resultado equivalência patrimonial 2017	Resultado equivalência patrimonial 2016
Controladas								
Banco BM&FBOVESPA de Liquidação e Custódia S.A.	88.524	24.000	12.927	100	88.524	81.790	12.927	14.409
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	79.079	115	3.104	86,95	68.759	66.060	2.699	(1.325)
BM&F (USA) Inc.	1.273	1.000	(266)	100	1.273	1.539	(266)	(4)
BM&FBOVESPA (UK) Ltd.	1.616	1.000	294	100	1.616	1.185	294	(490)
CETIP S.A. - Mercados Organizados (1)	-	-	(17.435)	-	-	-	(17.435)	-
B3 Inova USA LLC	7.910	-	-	100	9	-	(8.241)	-
CETIP Info Tecnologia S.A.	89.607	-	15.513	100	89.607	-	15.513	-
CETIP Lux S.à.r.l.	1.081.347	-	17.141	100	1.081.347	-	17.141	-
Coligadas								
RTM	42.774	-	3.358	20	17.363	-	671	-
Total					1.348.498	150.574	23.303	12.590

(1) A equivalência patrimonial considera (i) as depreciações e amortizações no montante de R\$182.921 referente aos ativos líquidos identificáveis, adquiridos na combinação de negócios (Nota 2(d)), e (ii) os juros sobre o capital próprio deliberados em 2017 pela CETIP no montante de R\$27.800. Conforme nota 2(e), a Cetip foi incorporada pela B3 em 03 de julho de 2017.

A BM&FBOVESPA BRV LLC não apresentou saldo no exercício.

Coligadas

A B3 possui participação de 20% na coligada RTM, que é uma rede privada de comunicação criada especialmente para o setor financeiro, conectando cerca de 500 instituições e 25 provedores de informações e serviços em um único ambiente operacional. A RTM gerencia serviços de dados, voz e imagem e desenvolve soluções específicas para usuários do setor financeiro. Em 31 de dezembro de 2017, o seu patrimônio líquido é de R\$42.774. Conforme combinação de negócios descrita na Nota 2(d), foi identificada uma mais valia no valor justo do investimento na coligada RTM no montante de R\$8.809. No exercício foi registrada uma equivalência patrimonial no montante de R\$671 na B3 e R\$1.165 no consolidado.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

Resumo das principais informações contábeis das sociedades controladas e coligadas em 31 de dezembro de 2017:

Descrição	Controladas							Coligada
	Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ							RTM
	Banco BM&FBOVESPA		BM&F (USA) Inc.	BM&FBOVESPA (UK) Ltd.	B3 Inova USA LLC	CETIP Info Tecnologia S.A.	CETIP Lux S.à.r.l.	
Ativo	506.087	95.935	1.665	2.430	9	92.204	1.595.283	56.187
Passivo	417.564	16.856	392	815	-	2.597	513.936	13.413
Receitas	37.543	6.542	1.194	2.443	-	28.478	-	80.827

Movimentação dos investimentos:

Controladas									Coligada	
		Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	BM&F (USA) Inc.	BM&FBOVESPA (UK) Ltd.	CETIP S.A.	B3 Inova USA LLC	CETIP Info Tecnologia S.A.	CETIP Lux S.à.r.l.	RTM	Total
Investimentos	Banco BM&FBOVESPA									
Saldos em 31 de dezembro de 2015	72.903	67.385	1.829	2.345	-	-	-	-	-	144.462
Equivalência patrimonial	14.409	(1.325)	(4)	(490)	-	-	-	-	-	12.590
Variação cambial	-	-	(286)	(670)	-	-	-	-	-	(956)
Resultado abrangente de controlada	(22)	-	-	-	-	-	-	-	-	(22)
JCP recebidos/a receber	(5.500)	-	-	-	-	-	-	-	-	(5.500)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	81.790	66.060	1.539	1.185	-	-	-	-	-	150.574
Equivalência patrimonial	12.927	2.699	(266)	294	(17.435)	(8.241)	15.513	17.141	671	23.303
Variação cambial	-	-	-	137	-	337	-	-	-	474
Resultado abrangente de controlada	52	-	-	-	(635)	-	-	-	-	(583)
Incorporação de controlada (Nota 2(e))	-	-	-	-	18.070	-	74.094	1.064.206	16.692	1.173.062
Integralização de Capital	-	-	-	-	-	7.913	-	-	-	7.913
JCP recebidos/a receber	(6.245)	-	-	-	-	-	-	-	-	(6.245)
Saldos em 31 de dezembro de 2017	88.524	68.759	1.273	1.616	-	9	89.607	1.081.347	17.363	1.348.498

b. Propriedades para investimento

São representados por imóveis alugados, de propriedade da controlada BVRJ – Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, registrados ao custo e depreciados à taxa de 4% ao ano. Não ocorreram adições ou baixas durante o exercício e a depreciação totalizou R\$1.518 (R\$1.518 em 31 de dezembro de 2016). A receita com o aluguel destes imóveis no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foi de R\$6.488 (R\$7.603 em 31 de dezembro de 2016).

Em 31 de dezembro de 2017, o valor de custo menos a depreciação acumulada desta propriedade é de R\$27.599 (R\$29.117 em 31 de dezembro de 2016) e o valor justo estimado pela Administração é de R\$114.732, calculado através do preço médio do metro quadrado para venda de imóveis comerciais na cidade do Rio de Janeiro, divulgado na tabela FIPEZAP.

A B3 não tem restrições sobre a venda de sua propriedade para investimento.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***8 Imobilizado**

Movimentação	B3					
	Edifícios	Móveis e utensílios	Aparelhos e equipamentos de computação	Instalações	Outros	Imobilizado em andamento
Saldos em 31 de dezembro de 2015	280.160	15.441	104.111	26.437	22.646	1.329
Adições	3.107	1.973	26.847	3.974	1.635	7.583
Baixas	-	(163)	(73)	-	(2.259)	-
Transferência	1.396	5	-	-	-	(1.401)
Depreciação	(5.285)	(2.631)	(19.494)	(3.644)	(1.680)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2016	279.378	14.625	111.391	26.767	20.342	7.511
Adições	1.267	4.428	79.674	6.487	1.407	6.880
Baixas	(733)	(879)	(1.712)	-	(4.605)	-
Transferências	342	3.774	134	157	745	(5.152)
Depreciação	(5.464)	(2.869)	(28.850)	(3.907)	(1.873)	-
Incorporação de controlada	18.967	2.752	27.887	144	10.689	1.384
Saldos em 31 de dezembro de 2017	293.757	21.831	188.524	29.648	26.705	10.623
Em 31 de dezembro de 2017						
Custo	432.222	59.410	528.820	74.091	71.756	10.623
Depreciação acumulada	(138.465)	(37.579)	(340.296)	(44.443)	(45.051)	-
Saldo contábil líquido	293.757	21.831	188.524	29.648	26.705	10.623
Taxas médias anuais de depreciação 2017	1,2%	9,4%	15,0%	7,5%	7,0%	
Em 31 de dezembro de 2016						
Custo	410.389	49.814	372.878	57.107	61.764	7.511
Depreciação acumulada	(131.011)	(35.189)	(261.487)	(30.340)	(41.422)	-
Saldo contábil líquido	279.378	14.625	111.391	26.767	20.342	7.511
Taxas médias anuais de depreciação 2016	1,4%	8,6%	11,1%	7,1%	3,3%	

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

Movimentação	Consolidado						Total
	Edifícios	Móveis e utensílios	Aparelhos e equipamentos de computação	Instalações	Outros	Imobilizado em andamento	
Saldos em 31 de dezembro de 2015	280.160	15.441	104.111	26.582	25.471	1.329	453.094
Adições	3.107	1.977	26.849	4.003	1.650	7.583	45.169
Baixas	-	(167)	(75)	-	(2.460)	-	(2.702)
Transferência	1.396	5	-	-	-	(1.401)	-
Depreciação	(5.285)	(2.631)	(19.494)	(3.715)	(1.683)	-	(32.808)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	279.378	14.625	111.391	26.870	22.978	7.511	462.753
Adições	1.267	4.667	80.035	6.487	1.446	6.684	100.586
Baixas	(734)	(1.111)	(1.851)	-	(4.833)	-	(8.529)
Transferência	343	3.774	3.615	157	745	(8.634)	-
Reversão de <i>Impairment</i>	-	383	358	-	89	-	830
Depreciação	(5.497)	(3.026)	(32.670)	(4.237)	(2.530)	-	(47.960)
Aquisição Cetip	19.000	2.519	27.646	403	11.359	5.062	65.989
Saldos em 31 de dezembro de 2017	293.757	21.831	188.524	29.680	29.254	10.623	573.669
Em 31 de dezembro de 2017							
Custo	432.222	59.423	528.927	75.141	74.305	10.623	1.180.641
Depreciação acumulada	(138.465)	(37.592)	(340.403)	(45.461)	(45.051)	-	(606.972)
Saldo contábil líquido	293.757	21.831	188.524	29.680	29.254	10.623	573.669
Taxas médias anuais de depreciação 2017	1,2%	9,4%	15,0%	7,5%	7,0%		
Em 31 de dezembro de 2016							
Custo	410.389	50.047	373.095	58.156	64.450	7.511	963.648
Depreciação acumulada	(131.011)	(35.422)	(261.704)	(31.286)	(41.472)	-	(500.895)
Saldo contábil líquido	279.378	14.625	111.391	26.870	22.978	7.511	462.753
Taxas médias anuais de depreciação 2016	1,4%	8,6%	11,1%	7,1%	3,3%		

No exercício, a B3 incorporou como parte do custo de desenvolvimento de projetos o montante de R\$6.692 (R\$7.591 em 31 de dezembro de 2016) referente à depreciação de equipamentos utilizados no desenvolvimento destes projetos.

Os imóveis da B3 com valor contábil de aproximadamente R\$92.769 (R\$92.441 em 31 de dezembro de 2016) estão dados em garantia de processos judiciais. A B3 não tem permissão de ceder estes ativos como garantia para outros processos judiciais ou vendê-los.

9 Intangível**Ágio**

De acordo com as diretrizes do CPC 01/IAS 36, o ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) deve ser anualmente submetido ao teste de redução ao valor recuperável (*impairment*), ou em prazos mais curtos quando houver indicadores de *impairment*. O ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre o ágio não são passíveis de reversão.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Bovespa Holding

O ágio gerado na aquisição da Bovespa Holding em 2008 fundamentado em expectativa de rentabilidade futura e por laudo de avaliação econômico-financeira do investimento foi de R\$16.064.309. Em 31 de dezembro de 2015, o teste fundamentado em laudo de avaliação à época elaborado por especialistas independentes identificou necessidade de redução ao valor recuperável da Bovespa Holding no montante de R\$1.662.681 e, consequentemente, o valor contábil do ágio passou a ser R\$14.401.628. Em 31 de dezembro de 2017, a B3 realizou o teste para a mensuração do valor recuperável e o resultado não revelou a necessidade de ajuste negativo ao valor contábil do ágio.

As premissas adotadas para a projeção dos fluxos de caixa futuros da B3, no segmento BOVESPA (Unidade Geradora de Caixa – UGC), foram baseadas na análise de sua performance nos últimos anos, e nas expectativas de crescimento do seu mercado de atuação (fundamentada em estimativa de remuneração média do mercado de capitais no longo prazo), além das expectativas e estratégias da Administração.

Tendo como base as expectativas de crescimento do segmento Bovespa, foi projetado o fluxo de caixa que considera as receitas e despesas relacionadas às atividades do segmento. O período de projeção desses fluxos se estende de dezembro de 2017 até dezembro de 2027. Já a perpetuidade foi apurada através da extrapolação do fluxo de caixa de 2027 por uma taxa de crescimento equivalente à esperada para o PIB nominal no longo prazo, de 6,60% ao ano.

A Administração entende que um período de projeção de dez anos (e não cinco) se fundamenta na percepção de que o mercado de capitais brasileiro, no segmento de renda variável, deve experimentar um crescimento prolongado, refletindo o tempo necessário para que indicadores tais como participação de ações nas carteiras de investidores, e relação Market Cap/PIB do Brasil, dentre outros, possam atingir patamares observados em outros países, indicando que se atingiu a maturidade de longo prazo.

Para se determinar o valor presente do fluxo projetado utilizou-se uma taxa média de desconto após impostos de 13,94% ao ano, equivalente a 15,65% antes dos impostos (2016 - equivalente a 14,81% e 16,88% respectivamente).

As três principais variáveis que afetam o valor em uso calculado são as taxas de desconto, taxa de crescimento da receita líquida e taxa de crescimento da perpetuidade. A Administração da B3 realizou análises de sensibilidade para determinar os impactos de mudanças nessas variáveis sobre o valor em uso calculado: aumento de 90bps na taxa de desconto antes dos impostos (um desvio padrão das taxas de desconto dos últimos cinco anos); redução de 170bps na taxa de crescimento médio anual da receita no período de 2018 a 2027 (15% de redução); e redução de 50bps na taxa de crescimento da perpetuidade (um desvio padrão das médias de séries de 10 anos da variação do PIB real brasileiro). Os cenários de sensibilidade revelaram valores em uso da UGC entre 3% e 12% inferiores ao valor em uso calculado.

CETIP

O ágio gerado na aquisição da CETIP em março de 2017, no montante de R\$7.937.248 (Nota 2(d)), está fundamentado em expectativa de rentabilidade futura e por laudo de Alocação do Preço de Compra (*Purchase Price Allocation - PPA*).

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A B3 utilizou especialista externo e independente para auxiliar na mensuração do valor recuperável do ativo (valor em uso). O laudo apresentado pelo especialista não revelou a necessidade de ajuste negativo ao valor contábil do ágio em 31 de dezembro de 2017.

Tendo como base as expectativas de crescimento dos segmentos UTVM e UFIN, foram projetados os fluxos de caixa que consideram as receitas e despesas relacionadas às atividades dos segmentos. O período de projeção desses fluxos se estende de dezembro de 2017 até dezembro de 2022. Já a perpetuidade foi apurada através da extrapolação do fluxo de caixa de 2022 por uma taxa de crescimento equivalente à esperada para o PIB nominal no longo prazo, de 6,60% ao ano.

As premissas adotadas para a projeção dos fluxos de caixa futuros da B3, nos segmentos UTVM e UFIN (Unidades Geradoras de Caixa – UGC's), foram baseadas na análise de suas performances nos últimos anos, nas expectativas de mercado de retomada da atividade econômica, crescimento do mercado automotivo e imobiliário no Brasil, além das expectativas e estratégias da Administração.

Para se determinar o valor presente do fluxo projetado utilizou-se uma taxa média de desconto após impostos de 12,37% ao ano, equivalente a 15,15% antes dos impostos, para o segmento UTVM e uma taxa média de desconto após impostos de 12,77% ao ano, equivalente a 15,89% antes dos impostos, para o segmento UFIN.

As três principais variáveis que afetam o valor em uso calculado são as taxas de desconto, taxa de crescimento da receita líquida e taxa de crescimento da perpetuidade. A Administração da B3 realizou análises de sensibilidade para determinar os impactos de mudanças nessas variáveis sobre o valor em uso calculado: aumento de 90bps na taxa de desconto antes dos impostos (um desvio padrão das taxas de desconto dos últimos cinco anos); redução de 165bps na taxa de crescimento médio anual da receita no período de 2018 a 2022 (15% de redução) para o segmento UTVM e 365bps para o segmento UFIN; e redução de 50bps na taxa de crescimento da perpetuidade (um desvio padrão das médias de séries de 10 anos da variação do PIB real brasileiro). Os cenários de sensibilidade revelaram valores em uso da UGC entre 6% e 15% inferiores ao valor em uso estimado no laudo do especialista externo.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***Softwares e projetos**

Movimentação	B3				
	Custo de softwares gerados internamente em desenvolvimento	Softwares gerados internamente - Projetos concluídos	Softwares	Relações contratuais	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	272.349	461.607	54.370	-	788.326
Adições	169.900	5.897	14.276	-	190.073
Transferência (1)	(64.442)	64.415	27	-	-
Amortização	-	(56.491)	(21.330)	-	(77.821)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	377.807	475.428	47.343	-	900.578
Adições	120.209	210	7.193	-	127.612
Baixas	(384)	(1.106)	(3.639)	-	(5.129)
Transferências (2)	(427.136)	427.136	-	-	-
Impairment (3)	(2.702)	(62.806)	-	-	(65.508)
Amortização	-	(412.046)	(25.524)	(4.938)	(471.555)
Incorporação Cetip	21.841	4.771.488	49.755	49.377	5.066.747
Saldos em 31 de dezembro de 2017	89.635	5.198.304	75.128	44.439	5.552.745
Em 31 de dezembro de 2017					
Custo	89.635	6.069.591	487.739	54.240	6.891.336
Amortização acumulada	-	(871.287)	(412.611)	(9.801)	(1.338.591)
Saldo contábil líquido	89.635	5.198.304	75.128	44.439	5.552.745
Taxas médias anuais de amortização 2017		12,9%	15,6%	18,2%	30,6%
Em 31 de dezembro de 2016					
Custo	377.807	681.445	353.344	-	1.412.596
Amortização acumulada	-	(206.017)	(306.001)	-	(512.018)
Saldo contábil líquido	377.807	475.428	47.343	-	900.578
Taxas médias anuais de amortização 2016		9,2%	15,5%		

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

	Consolidado					
	Custo de softwares gerados internamente em desenvolvimento	Softwares Gerados Internamente - Projetos concluídos	Softwares	Relações contratuais	Marcas	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	272.349	461.607	54.370	-	-	788.326
Adições	169.900	5.897	14.276	-	-	190.073
Transferência (1)	(64.442)	64.415	27	-	-	-
Amortização	-	(56.491)	(21.330)	-	-	(77.821)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	377.807	475.428	47.343	-	-	900.578
Adições	126.422	210	7.420	-	-	134.052
Baixas	(948)	(1.106)	(3.639)	-	-	(5.693)
Transferência (2)	(444.939)	441.648	3.011	278	2	-
Impairment (3)	(2.702)	(62.806)	-	-	-	(65.508)
Amortização	-	(594.421)	(27.911)	(8.267)	(44.892)	(675.491)
Aquisição Cetip	33.995	4.939.351	48.904	52.428	190.131	5.264.809
Saldos em 31 de dezembro de 2017	89.635	5.198.304	75.128	44.439	145.241	5.552.747
Em 31 de dezembro de 2017						
Custo	89.635	6.069.591	487.739	54.240	190.133	6.891.338
Amortização acumulada	-	(871.287)	(412.611)	(9.801)	(44.892)	(1.338.591)
Saldo contábil líquido	89.635	5.198.304	75.128	44.439	145.241	5.552.747
Taxas médias anuais de amortização 2017		12,9%	15,6%	18,2%	30,6%	
Em 31 de dezembro de 2016						
Custo	377.807	681.445	353.344	-	-	1.412.596
Amortização acumulada	-	(206.017)	(306.001)	-	-	(512.018)
Saldo contábil líquido	377.807	475.428	47.343	-	-	900.578
Taxas médias anuais de amortização 2016		9,2%	15,5%			

(1) Refere-se substancialmente à conclusão da segunda fase do Projeto Mercado de Balcão.

(2) Refere-se substancialmente à implementação da 2ª fase do Projeto de Integração da Pós-Negociação (IPN-V2).

(3) Em decorrência da consumação da operação entre a B3 e a CETIP ocorrida em 29 de março de 2017, a B3 reconheceu uma redução ao valor recuperável da plataforma do iBalcão no valor total de R\$65.508.

No exercício, a B3 incorporou como parte do custo de desenvolvimento de projetos o montante de R\$2.717 (R\$6.236 em 31 de dezembro de 2016) referente à amortização de softwares utilizados no desenvolvimento destes projetos.

10 Proventos e direitos sobre títulos em custódia

Representam os dividendos e juros sobre capital próprio recebidos de companhias abertas a serem repassados aos agentes de custódia e por estes a seus clientes, detentores da titularidade das ações dessas companhias abertas.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***11 Provisão para impostos e contribuições a recolher**

Descrição	B3		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	89.266	61.439	92.263	64.100
PIS e Cofins a recolher	32.268	25.517	32.624	25.805
ISS a recolher	5.844	3.085	5.936	3.103
Total	127.378	90.041	130.823	93.008

12 Emissão de dívida no exterior, empréstimos e debêntures

	B3		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Circulante				
Juros a pagar sobre emissão de dívida no exterior (a)	59.531	58.794	59.531	58.794
Empréstimos bancários (b) (i)	34.527	373.919	40.075	373.919
Empréstimos bancários com subsidiária (b) (ii)	21.090	-	-	-
Outros empréstimos (b) (iii)	3.157	-	3.157	-
Debêntures (c)	1.513.167	17.495	1.513.167	17.495
	1.631.472	450.208	1.615.930	450.208
Não circulante				
Emissão de dívida no exterior (a)	2.012.331	1.987.669	2.012.331	1.987.669
Empréstimos bancários (b) (i)	-	33.949	493.652	33.949
Empréstimos bancários com subsidiária (b) (ii)	1.538.676	-	-	-
Outros empréstimos (b) (iii)	15.346	-	15.346	-
Debêntures (c)	1.497.434	2.991.806	1.497.434	2.991.806
	5.063.787	5.013.424	4.018.763	5.013.424
Total do endividamento	6.695.259	5.463.632	5.634.693	5.463.632

a. Emissão de dívida no exterior

Com a adoção da contabilidade de *hedge* de valor justo em março de 2016 (Nota 4 (c)), o valor do principal dos títulos de dívida emitidos no exterior em 2010 passaram a ser mensurados ao valor justo.

O saldo atualizado do empréstimo em 31 de dezembro de 2017 é de R\$2.071.862 (R\$2.046.463 em 31 de dezembro de 2016), o que inclui o montante de R\$59.531 (R\$58.794 em 31 de dezembro de 2016) referente aos juros incorridos até a data-base. O vencimento da operação será em 16 de julho de 2020.

Em setembro de 2016, a B3 contratou termo de moedas *Non-Deliverable Forward* (NDF) e designou como instrumento de *hedge* para proteção do risco cambial de quatro parcelas dos juros semestrais das *Senior Unsecured Notes*. Em janeiro e julho de 2017, houve a liquidação dos quatro termos de moedas referente as parcelas dos juros semestrais das *Senior Unsecured Notes*.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Em setembro de 2017, a B3 contratou termo de moedas *Non-Deliverable Forward* (NDF) e *swap*, e designou como instrumento de *hedge* para proteção do risco cambial de quatro parcelas dos juros semestrais das *Senior Unsecured Notes* (Nota 4(c)).

O quadro abaixo apresenta a movimentação da dívida no exterior e os efeitos do *hedge*:

	B3 e Consolidado		
	Circulante	Não-circulante	Total
Dívida no exterior em 31/12/2016	58.794	1.987.669	2.046.463
Variação cambial - <i>Hedge</i> de valor justo	-	31.087	31.087
Variação cambial - <i>Hedge</i> de fluxo de caixa	847	-	847
Juros pagos	(127.242)	-	(127.242)
Juros a pagar	128.292	-	128.292
Amortização do custo de captação	(1.160)	-	(1.160)
Dívida no exterior ao custo amortizado	59.531	2.018.756	2.078.287
Ajuste a valor justo - <i>Hedge</i> de valor justo	-	(6.425)	(6.425)
Dívida no exterior em 31/12/2017	59.531	2.012.331	2.071.862

O valor de mercado dos títulos, considerando o valor principal mais os juros, é de R\$2.126.672 em 31 de dezembro de 2017 (R\$2.064.997 em 31 de dezembro de 2016), obtidos por meio da Bloomberg.

b. Empréstimos

i. Empréstimos bancários

B3

Em dezembro de 2016, a B3 contratou empréstimo junto a banco de primeira linha no valor de US\$125.000 (cento e vinte e cinco milhões de dólares norte-americanos), com taxa de 2,57% ao ano com duração de 13 meses, com amortização mensal de US\$10.417 (dez milhões, quatrocentos e dezessete mil dólares norte-americanos). Este empréstimo foi designado como instrumento de *hedge* para proteção do risco cambial de parte das receitas futuras (Nota 4(c)).

Em 31 de dezembro de 2017, o saldo do valor principal mais os juros do empréstimo é de R\$34.527 (R\$407.868 em 31 de dezembro de 2016).

CETIP Lux

Com o objetivo de aumentar a liquidez, durante o exercício de 2014, a CETIP Lux contratou um empréstimo bancário no montante de US\$100.000 (cem milhões de dólares norte-americanos), que conta com a garantia fidejussória da Companhia.

O empréstimo possuía prazo de 4 anos, com amortização de parcela do principal no montante de US\$50.000 (cinquenta milhões de dólares norte-americanos) em agosto de 2017 e amortização do saldo remanescente em agosto de 2018. A taxa de juros do empréstimo é de 2,57% ao ano e o pagamento de juros trimestrais.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Em agosto de 2017, a Cetip Lux optou pela repactuação do vencimento do empréstimo no montante de US\$100.000 (cem milhões de dólares norte-americanos), sendo a nova data agosto de 2020 com pagamento de juros trimestrais e taxa de juros de aproximadamente 3,6% ao ano.

O contrato de empréstimo estabelece que a Cetip Lux deverá manter um patrimônio líquido mínimo durante a vigência do contrato e, caso a empresa descumpra com essa cláusula, isso pode acarretar no vencimento antecipado do empréstimo.

Durante o exercício de 2016, a CETIP Lux contratou um empréstimo bancário no montante de US\$50.000 (cinquenta milhões de dólares norte-americanos), que conta com a garantia fidejussória da Companhia.

O empréstimo tem prazo de 3 anos, com amortização do principal em setembro de 2019. A taxa de juros do empréstimo é de aproximadamente 4,8% ao ano e o pagamento de juros semestrais.

Os contratos de empréstimos estabelecem algumas condições que, em caso de descumprimento por parte da CETIP Lux, podem acarretar no vencimento antecipado dos empréstimos.

Em 31 de dezembro de 2017, o saldo do valor principal mais os juros dos empréstimos é de R\$499.200.

ii. Empréstimos com subsidiárias

Em decorrência da combinação de negócios ocorrida no primeiro trimestre de 2017 (Nota 2(e)) a Cetip Lux passou a ser subsidiária da B3 e os empréstimos entre as duas companhias montava a US\$461.410 (quatrocentos e sessenta e um milhões de dólares norte-americanos).

Os contratos de empréstimos têm prazo médio ponderado de aproximadamente 3 anos com amortização de principal em setembro de 2019 e dezembro de 2020, nos montantes de US\$404.800 e US\$56.610, respectivamente. A taxa média ponderada de juros dos empréstimos é de aproximadamente 4,50% ao ano e o pagamento dos juros ocorre semestralmente ou no vencimento do principal, dependendo do contrato.

Em 31 de dezembro de 2017, o saldo do valor principal mais os juros do empréstimo é de R\$1.559.766.

iii. Outros empréstimos

Durante o exercício de 2012, a CETIP obteve junto à Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, aprovação de um financiamento para custear parcialmente as despesas incorridas na elaboração do projeto de desenvolvimento de sistemas de processamento e gestão de dados referentes a gravames em veículos e imóveis.

O valor total do financiamento é de R\$11.782 e será totalmente liquidado até 2020. O financiamento possuía carência de amortização de principal nos primeiros 20 meses e juros de 4% ao ano sobre o saldo devedor, amortizados mensalmente.

No exercício de 2016 a CETIP firmou um novo contrato com a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP para custear parcialmente as despesas incorridas na elaboração de novos projetos de desenvolvimento de sistemas de processamento e gestão de dados.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

O valor do financiamento liberado até 31 de dezembro de 2017 montava a quantia de R\$15.001 e será totalmente liquidado até 2026. O financiamento possui carência de amortização de principal nos primeiros 17 meses e juros de 9% ao ano sobre o saldo devedor, amortizados mensalmente.

Em 31 de dezembro de 2017, o saldo do valor principal mais os juros dos empréstimos é de R\$18.503.

c. Emissão de Debêntures**B3**

Em 15 de dezembro de 2016, a B3 realizou a 1ª emissão de debêntures simples, da espécie quirografária, não conversíveis em ações e série única, sendo o *rating* da B3 classificado nesta data como “Aaa.br” pela agência Moody’s. A emissão totalizou o montante de R\$3.000.000 e o prazo de vencimento é de 3 anos contados da data da emissão, de forma que a data de vencimento não ultrapasse dia 30 de dezembro de 2019.

	<u>Taxa contratual</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Valor nominal unitário em R\$</u>	<u>Total da emissão</u>
1ª emissão (série única)	104,25% DI	3.000.000	1.000,00	3.000.000

A remuneração das debêntures contemplará juros remuneratórios correspondentes a 104,25% da Taxa DI com amortização do principal em parcelas iguais no 24º e no 36º mês e pagamento de juros semestral, no dia 1º dos meses de junho e dezembro de cada ano, ocorrendo o primeiro pagamento em 1º de junho de 2017 e o último em 02 de dezembro de 2019.

Em 31 de dezembro de 2017, o saldo do valor principal mais os juros menos o custo incorrido na emissão das debêntures é de R\$3.010.601 (R\$3.009.301 em 31 de dezembro de 2016).

O valor de mercado dos títulos, considerando o valor principal mais os juros, é de R\$3.015.990 em 31 de dezembro de 2017 (R\$3.017.490 em 31 de dezembro de 2016), obtidos por meio do agente fiduciário.

Em 12 de setembro de 2017, houve a liquidação da 2ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única da Companhia, no montante de R\$500.000 emitidas pela CETIP em 06 de agosto de 2014. As Debêntures tinham prazo de 3 anos, contados da data de emissão e faziam jus a uma remuneração equivalente à variação acumulada de 106,65% da Taxa DI. Durante a vigência da operação não houve nenhum descumprimento das condições estabelecidas.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***13 Outras obrigações**

	B3		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Circulante				
Obrigações com operações compromissadas (1)	-	-	262.021	303.002
Depósitos a vista (2)	-	-	117.554	115.502
Valores a repassar - Tesouro direto	31.558	28.558	31.558	28.558
Juros e multa - Adesão ao PERT	29.421	-	29.421	-
Valores a devolver	11.382	22	11.382	22
Adiantamento recebido pela venda de imóvel	7.500	7.500	7.500	7.500
Resgate de ações a liquidar (3)	5.123	-	5.123	-
Agentes de custódia	3.472	3.172	3.472	3.172
Operações de câmbio	-	-	1.150	-
Valores a pagar – Partes relacionadas	457	324	389	257
Valores a pagar – CME	-	14.574	-	14.575
Outros	16.240	10.924	17.148	11.924
Total	105.153	65.074	486.718	484.512
Não-circulante				
Valores a pagar – CME	27.086	39.649	27.086	39.649
Total	27.086	39.649	27.086	39.649

- (1) Referem-se à captações no mercado aberto efetuadas pelo Banco BM&FBOVESPA, compostas por compromissos de recompra para 02 de janeiro de 2018 (2016 - 02 de janeiro de 2017), com lastro em Letras Financeiras do Tesouro - LFT e Letras do Tesouro Nacional - LTN.
- (2) Referem-se a depósitos a vista mantidos por pessoas jurídicas no Banco BM&FBOVESPA, com finalidade exclusiva para liquidação de ajustes e posições de operações realizadas no âmbito da B3 e do SELIC - Sistema Especial de Liquidação e Custódia, nos termos da Carta Circular do Banco Central do Brasil nº 3.196 de 21 de julho de 2005.
- (3) Refere-se ao resgate das ações preferenciais de emissão da Holding, a pagar aos acionistas da CETIP no contexto da operação de combinação de negócios (Nota 2(d)).

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

14 Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, ativos e passivos contingentes, depósitos judiciais e outras

a. Contingências ativas

A B3 não possui nenhum ativo contingente reconhecido em seu balanço, assim como não possui, no momento, processos judiciais que gerem expectativa de ganhos futuros relevantes.

b. Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A B3 e suas controladas figuram como rés em processos judiciais e administrativos de natureza trabalhista, tributária e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades.

Os processos judiciais e administrativos são classificados por probabilidade de perda em provável, possível e remota, mediante avaliação do departamento jurídico da B3 e de seus consultores externos, na qual se utilizam parâmetros como as decisões judiciais e o histórico de perdas em ações semelhantes.

Os processos em que as expectativas de perda são prováveis compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas, em sua maioria, referem-se a reclamações apresentadas por ex-empregados da B3 e funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas;
- Os processos cíveis versam sobre questões atinentes à responsabilidade civil da B3 e suas controladas; bem como sobre o cancelamento de (i) cotas de ex-associados da então Associação CETIP; e (ii) títulos de ex-associado da então Associação BM&F;
- Os processos tributários para os quais há provisões versam em sua quase totalidade sobre a incidência de PIS e COFINS sobre (i) receitas da B3 e (ii) recebimento de juros sobre capital próprio.

c. Obrigações legais

Representadas por três grupos de processos nos quais a B3 e suas controladas postulam (i) a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamentos e pagamentos feitos a autônomos; (ii) a inconstitucionalidade do alargamento da base de cálculo da COFINS pela Lei 9.718; e (iii) a não-incidência de ISS sobre a atividade de permanência, registro de títulos e outros serviços.

d. Outras provisões

A B3 possui contratos que preveem o pagamento de honorários de sucesso advocatícios decorrentes de processos tributários e cíveis, dos quais figuram no polo passivo. A B3, dentro de sua melhor estimativa, apurou e provisionou os montantes para os quais entende que existe a expectativa de desembolso futuro, advindos dos honorários advocatícios de sucesso decorrentes dos processos classificados com probabilidades de perda possível e remota.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***e. Movimentação dos saldos**

A movimentação das provisões e das obrigações legais pode assim ser detalhada:

	B3				
	Cíveis	Trabalhistas	Obrigações Legais	Tributárias	Outras provisões
Saldos em 31 de dezembro de 2015	9.689	32.716	53.265	17.452	-
Provisões	183.938	3.868	7.403	-	41.165
Utilização de provisões	(2)	(4.941)	(828)	-	(1.248)
Reversão de provisões	-	(1.669)	-	-	-
Reavaliação dos riscos	(23)	111	-	-	-
Atualização monetária	3.560	3.792	5.847	1.418	1.043
Saldos em 31 de dezembro de 2016	197.162	33.877	65.687	18.870	40.960
Provisões	406	3.319	12.135	3.475	15.915
Utilização de provisões	(5)	(4.530)	-	-	(5.731)
Reversão de provisões (1)	(26.893)	(2.750)	(69.000)	-	(3.226)
Reavaliação dos riscos	27.749	(1.726)	-	-	-
Atualização monetária	20.389	3.071	8.499	1.255	2.255
Incorporação de controlada (Nota 2)	154.353	1.507	134.719	-	2.516
Saldos em 31 de dezembro de 2017	373.161	32.768	152.040	23.600	52.689

	Consolidado				
	Cíveis	Trabalhistas	Obrigações Legais	Tributárias	Outras provisões
Saldos em 31 de dezembro de 2015	15.567	32.770	53.265	17.452	-
Provisões	183.938	3.868	7.403	-	49.054
Utilização de provisões	(2)	(4.960)	(828)	-	(1.248)
Reversão de provisões	-	(1.681)	-	-	-
Reavaliação dos riscos	(23)	111	-	-	-
Atualização monetária	4.495	3.796	5.847	1.418	1.138
Saldos em 31 de dezembro de 2016	203.975	33.904	65.687	18.870	48.944
Provisões	407	3.319	12.156	3.709	15.915
Utilização de provisões	(5)	(4.530)	-	-	(7.585)
Reversão de provisões (1)	(26.893)	(2.777)	(69.000)	-	(3.226)
Reavaliação dos riscos	28.115	(678)	-	-	-
Atualização monetária	28.343	3.089	11.870	1.258	2.418
Aquisição Cetip (Nota 2)	146.806	442	131.347	-	2.485
Saldos em 31 de dezembro de 2017	380.748	32.769	152.060	23.837	58.951

- (1) Em setembro de 2017 a B3 tomou ciência do trânsito em julgado definitivo, com decisão favorável à Companhia, de processo no qual discutia-se a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamentos e pagamentos feitos a autônomos. O referido trânsito em julgado acarretou na baixa da provisão relativa ao referido processo, no valor de R\$69.000. Adicionalmente, em dezembro de 2017 a B3 tomou ciência do trânsito em julgado definitivo, com decisão favorável à Companhia, de incidente em processo falimentar onde a Falida visava a declaração de nulidade dos atos que culminaram no cancelamento da quota associativa da então Cetip. O mencionado trânsito em julgado culminou na baixa da provisão cível do referido processo, no valor de R\$ 26.880.

De acordo com a característica das provisões não há previsão para o momento do desembolso de caixa, se ocorrer.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

f. Perdas possíveis

Os processos enquadrados na categoria de perda possível são assim classificados em decorrência de incertezas geradas quanto a seu desfecho. São ações judiciais ou procedimentos administrativos para cujo objeto ainda não foi estabelecida jurisprudência ou que dependem de verificação e análise dos fatos ou, ainda, que apresentam aspectos específicos que reduzem a probabilidade de perda.

A B3 e suas controladas possuem ações de natureza cível, tributária e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela Administração como possíveis, com base na avaliação do departamento jurídico da B3 e de seus consultores externos, para os quais não há provisão constituída. Esses processos compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas referem-se, em sua maioria, a reclamações apresentadas por ex-empregados da B3 e ex-empregados de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. O valor envolvido nos processos classificados como possíveis em 31 de dezembro de 2017 é de R\$52.811 na B3 e no consolidado (R\$18.173 em 31 de dezembro de 2016).
- O maior número de processos cíveis versa sobre questões atinentes a responsabilidade civil por perdas e danos, bem como sobre o cancelamento de cotas de ex-associados da então CETIP. O valor total de perdas classificadas como possíveis relacionadas a processos cíveis em 31 de dezembro de 2017 é de R\$118.125 na B3 e no consolidado (R\$102.718 na B3 e R\$324.388 no consolidado em 31 de dezembro de 2016).

A quase totalidade do valor considerado para 31 de dezembro de 2017, decorre de quatro ações judiciais que envolvem a B3, na qualidade de sucessora por incorporação da CETIP, que, por sua vez, respondia como sucessora da CETIP Associação. O questionamento diz respeito ao cancelamento, alegadamente irregular, de cotas patrimoniais de antigos associados. Em 31 de dezembro de 2017, existiam 4 processos em aberto, classificados como de perda possível, envolvendo, cada um deles, o questionamento de uma cota patrimonial (total de 4 cotas). O valor total do risco estimado era de R\$112.773 (31 de dezembro de 2016 - processos em aberto envolvendo questionamentos sobre o cancelamento de 16 cotas com valor em risco estimado em R\$10.241).

Em relação às movimentações de passivos contingentes cíveis do ano, a B3 tomou conhecimento (i) do julgamento favorável de recurso especial nos autos da ação em que se discute o pagamento de indenização a corretora de valores que, por não preencher os requisitos, não foi autorizada a realizar a permuta de títulos patrimoniais da BVRJ com títulos patrimoniais da então Bolsa de Valores de São Paulo, os quais, por sua vez, dariam direito a ações de emissão da B3. Em razão desse resultado, a estimativa de risco de perda foi reavaliada de possível para remoto, fato que gerou a redução de R\$123.353, no mês de setembro de 2017, tanto na B3 quanto no consolidado; e (ii) do julgamento favorável de recurso de apelação que confirmou a improcedência da ação que trata da primeira possibilidade de a BVRJ vir a ser obrigada a indenizar um investidor em razão de suposta omissão, em relatório de auditoria realizada no âmbito de procedimento administrativo instaurado perante a Comissão Especial do Fundo de Garantia da BVRJ, de ações que teriam sido fruto de operações realizadas pelo investidor por intermédio de corretora, e que não foram localizadas em sua conta de custódia. Neste caso, no segundo trimestre, em razão da prolação de sentença favorável, já havia sido promovida uma redução no passivo contingente no montante de R\$218.730. Com o julgamento do recurso de apelação, o risco de

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

perda também foi reavaliado para remoto no mesmo período de setembro de 2017, acarretando a redução adicional do passivo contingente de R\$11.840.

- O valor total envolvido nos processos tributários classificados como possíveis é de R\$441.212 na B3 (R\$566.780 em 31 de dezembro de 2016) e R\$441.553 no consolidado (R\$566.987 em 31 de dezembro de 2016). Os principais processos tributários da B3 e de suas controladas referem-se às seguintes questões:

(i) enquadramento das antigas BM&F e Bovespa, em período anterior às operações de desmutualização, como sujeitos passivos da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social ("COFINS"), que é objeto de duas ações declaratórias de inexistência de relação jurídico-tributária em face da União Federal, nas quais as antigas bolsas pleiteiam a não-incidência da referida contribuição social sobre as receitas decorrentes do exercício das atividades para as quais foram constituídas, receitas estas que não se enquadram no conceito de faturamento. O valor envolvido nas referidas ações, em 31 de dezembro de 2017, é de R\$66.860 (R\$63.892 em 31 de dezembro de 2016).

(ii) cobrança de Imposto de Renda Retido na Fonte ("IRRF"), relativo ao ano calendário de 2008, em decorrência de entendimento da Receita Federal do Brasil ("RFB") no sentido de que a B3 seria responsável pela retenção e recolhimento do IRRF incidente sobre o suposto ganho de capital auferido pelos investidores não-residentes da Bovespa Holding S.A., em razão da incorporação de ações desta companhia pela B3. Na data de 26 de fevereiro de 2018, a Câmara Superior de Recursos Fiscais do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais proferiu decisão negando provimento ao recurso apresentado pela B3. A Companhia aguardará a publicação do acórdão para definir, em conjunto com seus advogados, a estratégia recursal cabível. O valor envolvido no referido processo administrativo em 31 de dezembro de 2017 é de R\$216.705 (R\$204.695 em 31 de dezembro de 2016).

(iii) suposta incidência de contribuições previdenciárias sobre opções outorgadas com base nos Planos de Opções de Compra de Ações da BM&F S.A., assumido pela B3 S.A., e da própria B3 S.A., exercidas pelos beneficiários dos Planos nos anos de 2011 e 2012. Os questionamentos da Receita Federal do Brasil assentam-se no entendimento de que as opções de compra de ações outorgadas a trabalhadores possuem natureza salarial, por representar uma contraprestação por serviços prestados. O valor envolvido no referido processo administrativo, em 31 de dezembro de 2017, é de (i) R\$94.424 (R\$88.075 em 31 de dezembro de 2016), referente às contribuições previdenciárias supostamente devidas, classificado como chance de perda possível.

Adesão ao Programa Especial de Regularização Tributária – PERT – Processo no qual se discute a dedutibilidade das despesas com o pagamento de JCP no ano-calendário de 2008

A B3 decidiu incluir no programa de parcelamento de tributos instituído pela Medida Provisória nº 783/17, denominado Programa Especial de Regularização Tributária – PERT, a integralidade dos débitos de IRPJ e CSLL relativos ao processo administrativo descrito acima, no qual discutia-se o limite de dedutibilidade aplicável aos juros sobre o capital próprio – JCP pagos no decorrer do ano-calendário de 2008 (R\$151.623 em 31 de dezembro de 2016), com o objetivo de aproveitar de suas condições diferenciadas de pagamento.

A formalização da inclusão do referido débito tributário no PERT foi realizada em 28 de agosto de 2017. O impacto dos descontos nas multas e nos juros incidentes sobre o processo mostrou-se economicamente

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

mais benéfico do que a manutenção de sua discussão, considerando a opção pelo pagamento à vista do débito atualizado, o que acarretou a redução do montante discutido para R\$94.136 registrado no resultado do trimestre findo em 30 de junho de 2017, sendo tal redução composta por R\$15.626 referentes às multas e R\$47.853 aos juros.

g. Perdas remotas

A B3 recebeu, em 29 de novembro de 2010, auto de infração da Receita Federal do Brasil questionando a amortização, para fins fiscais, nos exercícios de 2008 e 2009, do ágio gerado quando da incorporação de ações da Bovespa Holding S.A. pela B3 em maio de 2008. A B3 recorreu ao Poder Judiciário contra a decisão da Câmara Superior do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais que manteve o referido auto de infração, tendo obtido decisão liminar suspendendo a exigibilidade do crédito tributário em questão. A B3 considera que o risco de perda associado a esse procedimento fiscal é remoto e continuará a amortizar, para fins fiscais, o referido ágio, na forma da legislação vigente. O valor envolvido no referido processo administrativo, em 31 de dezembro de 2017, é de R\$1.255.883 (R\$1.184.514 em 31 de dezembro de 2016).

A B3 recebeu, em 2 de abril de 2015, auto de infração da Receita Federal do Brasil questionando a amortização, para fins fiscais, nos exercícios de 2010 e 2011, do ágio gerado quando da incorporação de ações da Bovespa Holding S.A. pela B3 em maio de 2008. Em 27 de abril de 2016, a B3 foi intimada de decisão da DRJ negando provimento à impugnação apresentada. Em 22 de junho de 2017, o CARF proferiu decisão dando provimento ao Recurso Voluntário apresentado pela B3. A B3 considera que o risco de perda associado a esse procedimento fiscal é remoto e continuará a amortizar, para fins fiscais, o referido ágio, na forma da legislação vigente. O valor envolvido no referido processo administrativo, em 31 de dezembro de 2017, é de R\$2.514.866 (R\$2.347.853 em 31 de dezembro de 2016).

A B3 recebeu, em 21 de setembro de 2017, auto de infração da Receita Federal do Brasil questionando a amortização, para fins fiscais, nos exercícios de 2012 e 2013, do ágio gerado quando da incorporação de ações da Bovespa Holding S.A. pela B3 em maio de 2008. A companhia apresentou em outubro de 2017 a competente impugnação administrativa no prazo legal. O valor envolvido no referido processo administrativo, em 31 de dezembro de 2017, é de R\$3.070.930 (R\$3.019.619 em 21 de setembro de 2017).

A B3 figura como ré em 3 (três) ações populares e 2 (duas) ações civis públicas, ajuizadas em face da então Bolsa de Mercadorias & Futuros - BM&F ("BM&F"), com a finalidade de apurar supostos prejuízos ao Erário decorrentes de operações realizadas pelo Banco Central do Brasil em janeiro de 1999 no mercado futuro de dólar (cf. item 4.3 do Formulário de Referência). Em junho de 2017, o Tribunal Regional Federal decidiu favoravelmente à Companhia, revertendo as sentenças, para afastar a responsabilidade da Companhia pelo ressarcimento dos eventuais danos experimentados pelo Erário. Atualmente aguarda-se o julgamento de embargos de declaração opostos pelo Ministério Público. A B3 acredita na total improcedência dessas ações e continuará a não provisionar em suas informações trimestrais qualquer montante relacionado às referidas ações judiciais, tendo em vista o risco remoto de perda.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***h. Depósitos judiciais**

Descrição	B3		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Obrigações legais	241.796	65.800	241.796	65.800
Tributárias	87.113	79.569	87.489	79.908
Cíveis	6.370	5.941	6.370	5.941
Trabalhistas	11.152	10.968	11.300	11.111
Total	346.431	162.278	346.955	162.760

Do total dos depósitos judiciais tributários da B3, merecem destaque os seguintes: (i) R\$61.631 (R\$58.576 em 31 de dezembro de 2016) referentes aos processos que discutem o enquadramento das bolsas como sujeito passivo da COFINS, classificados pela B3 como de perda possível, conforme mencionado no item “f” desta nota; e (ii) R\$14.970 (R\$14.207 em 31 de dezembro de 2016) referentes aos processos que discutem incidência do PIS e da COFINS sobre o recebimento de juros sobre capital próprio. Do total de depósitos relativos às Obrigações Legais, R\$79.533 (R\$65.788 em 31 de dezembro de 2016) referem-se a processos nos quais a B3 postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamento e pagamentos feitos a autônomos, bem como em relação ao questionamento sobre a legalidade da cobrança do Fator Acidentário de Prevenção.

Em razão da existência de depósitos judiciais referentes a processos de natureza tributária classificados como de perda possível, o total de contingências passivas tributárias e de obrigações legais é inferior ao total de depósitos relacionados aos processos tributários.

15 Patrimônio líquido**a. Capital social**

O capital social da B3, totalmente subscrito e integralizado, é de R\$3.198.655 e está representado por 2.059.138.490 (1.815.000.000 em 31 de dezembro de 2016) ações ordinárias nominativas com direito a voto e sem valor nominal dos quais, 2.039.159.430 ações ordinárias encontram-se em circulação em 31 de dezembro de 2017 (1.787.429.549 em 31 de dezembro de 2016).

Em reunião do Conselho de Administração, realizada no dia 28 de março de 2017, foi aprovada a emissão de 244.138.490 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, com o aumento do capital social, em decorrência da reorganização societária (Nota 2(d)), no montante global de R\$4.724.080, dos quais R\$658.416 foram alocados ao capital social e R\$4.065.664 destinados à reserva de capital, passando o capital da B3 para R\$3.198.655.

A B3 está autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de 2.500.000.000 de ações ordinárias, por deliberação do Conselho de Administração, independentemente de reforma estatutária.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***b. Ações em tesouraria**

A seguir demonstramos a movimentação das ações em tesouraria no exercício:

	<u>Quantidade</u>	<u>Valor</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2015	32.905.094	365.235
Ações alienadas – planos de ações	(5.334.643)	(59.213)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	27.570.451	306.022
Ações alienadas – planos de ações	(7.591.391)	(84.263)
Saldos em 31 de dezembro de 2017	19.979.060	221.759
Custo médio das ações em tesouraria (R\$ por ação)		11,10
Valor de mercado das ações em tesouraria		455.123

c. Reservas de reavaliação

Constituídas em decorrência das reavaliações de obras de arte da B3 e dos imóveis da controlada BVRJ em 2007, com base em laudos de avaliação firmados por peritos avaliadores independentes.

d. Reserva de capital

Refere-se, substancialmente, aos valores originados quando da incorporação das ações da Bovespa Holding em 2008, e a outros eventos societários permitidos pela Lei das Sociedades Anônimas, tais como (i) incorporação ao capital social, (ii) resgate, reembolso ou compra de ações, e (iii) eventos associados ao plano de opção de ações e plano de ações.

e. Reservas de lucros**(i) Reserva legal**

A reserva legal é constituída anualmente com destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital. A reserva legal não está sendo constituída em função de seu valor somado ao valor das reservas de capital ultrapassar 30% do capital social.

(ii) Reservas estatutárias

Possuem a finalidade de compor fundos e mecanismos de salvaguarda necessários para o adequado desenvolvimento das atividades da B3, assegurando a boa liquidação e o ressarcimento de prejuízos decorrentes da intermediação de operações realizadas em seus pregões e/ou registradas em quaisquer de seus sistemas de negociação, registro, compensação e liquidação e nos serviços de custódia.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

Conforme disposição estatutária, o Conselho de Administração poderá, caso considere o montante da reserva estatutária suficiente para o atendimento de suas finalidades, propor que parte dos valores integrantes da aludida reserva sejam revertidos para a distribuição aos acionistas da Companhia.

f. Outros resultados abrangentes

Possuem a finalidade de registrar os efeitos da (i) variação cambial dos investimentos no exterior; (ii) *hedge accounting* sobre investimento no exterior (Nota 12); (iii) *hedge* de fluxo de caixa (Nota 4(c)); (iv) resultado abrangente de controladas; (v) ganho/perda atuarial com benefícios de assistência médica pós-emprego e (vi) marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda.

g. Dividendos e juros sobre capital próprio

Conforme disposição estatutária, aos acionistas estão assegurados dividendos e/ou juros sobre capital próprio, que somados correspondam, no mínimo, a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da legislação societária.

	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Lucro líquido dos exercícios	1.296.240	1.446.263
Total de juros sobre o capital próprio deliberados no exercício	923.007	900.000

Os juros sobre o capital próprio deliberados referentes ao resultado do exercício estão demonstrados no quadro a seguir:

<u>Descrição</u>	<u>Data de deliberação</u>	<u>Data de pagamento</u>	<u>Bruto por ação (R\$)</u>	<u>Valor Total Bruto</u>
Juros sobre capital próprio	12/05/2017	07/06/2017	0,068807	140.276
Juros sobre capital próprio	11/08/2017	08/09/2017	0,040023	81.600
Juros sobre capital próprio	10/11/2017	07/12/2017	0,082456	168.131
Juros sobre capital próprio	08/12/2017	08/01/2018	0,261382	533.000
Total proposto/deliberado referente ao exercício de 2017				923.007
Juros sobre capital próprio	12/05/2016	06/06/2016	0,094973	169.663
Juros sobre capital próprio	11/08/2016	06/09/2016	0,120616	215.592
Juros sobre capital próprio	11/11/2016	02/12/2016	0,082090	146.730
Juros sobre capital próprio	16/12/2016	12/01/2017	0,205891	368.015
Total proposto/deliberado referente ao exercício de 2016				900.000

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***h. Lucro por ação**

Básico	Consolidado	
	2017	2016
Numerador		
Lucro líquido disponível para os acionistas da B3	1.296.240	1.446.263
Denominador		
Média ponderada de ações em circulação	1.979.113.405	1.786.929.084
Lucro por ação básico (em R\$)	0,654960	0,809357

Diluído	Consolidado	
	2017	2016
Numerador		
Lucro líquido disponível para os acionistas da B3	1.296.240	1.446.263
Denominador		
Média ponderada de ações em circulação ajustada pelos efeitos dos planos de ações e de opções de ações	1.989.008.444	1.799.833.802
Lucro por ação diluído (em R\$)	0,651702	0,803555

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***16 Transações com partes relacionadas****a. Transações e saldos com partes relacionadas**

Descrição	Ativo / (passivo)		Receita / (despesa)	
	2017	2016	2017	2016
Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. (1)				
Contas a receber	1.214	1.058	-	-
Juros sobre capital próprio a receber	5.304	4.675	-	-
Contas a pagar	(162)	-	-	-
Ressarcimento de despesas	-	-	12.981	12.288
Receita com taxa	-	-	72	26
Despesa com taxa	-	-	(315)	-
Juros sobre capital próprio	-	-	6.240	5.500
BM&F (USA) Inc. (1)				
Contas a pagar	(68)	(67)	-	-
Despesas diversas	-	-	(1.191)	(1.298)
BM&FBOVESPA (UK) Ltd. (1)				
Despesas diversas	-	-	(2.300)	(1.637)
BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados				
Contas a receber	310	270	-	-
Contas a pagar	(283)	(115)	-	-
Doação / Contribuição	-	-	(16.686)	(21.957)
Ressarcimento de despesas	-	-	3.054	2.602
Associação BM&F				
Contas a receber	5	4	-	-
Contas a pagar	(4)	(10)	-	-
Ressarcimento de despesas	-	-	59	76
Despesas com cursos	-	-	(1.011)	(1.755)
Doação e patrocínio	-	-	(4.878)	(1.732)
CETIP S.A. - Mercados Organizados (1)				
Receita a apropriar	-	-	18	-
Despesas com custódia	-	-	(382)	-
JCP	-	-	27.800	-
Cetip Lux (1)				
Empréstimos	(1.559.766)	-	-	-
Juros empréstimos	-	-	(30.832)	-
Outras partes relacionadas				
Contas a receber	71	31	-	-
Contas a pagar	(102)	(132)	-	-
Doação	-	-	(60)	(125)
Recuperação de despesas	-	-	338	223
Serviço de telecomunicação	-	-	(565)	-
Despesas diversas	-	-	(2.050)	(4.371)

(1) Empresas controladas incluídas no processo de consolidação.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A B3 possui política de transações com partes relacionadas, aprovada pelo Conselho de Administração, que visa estabelecer regras para assegurar que todas as decisões envolvendo transações com partes relacionadas e outras situações com potencial conflito de interesses sejam tomadas tendo em vista os interesses da B3 e de seus acionistas.

As principais transações recorrentes com partes relacionadas estão descritas a seguir e foram efetuadas nas seguintes condições:

- Os valores devidos pelo Banco BM&FBOVESPA à B3 são relativos aos recursos da Companhia utilizados pelo Banco para exercício de suas atividades, devidamente relacionados em contrato firmado entre as partes.
- A BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados - BSM (BSM) é uma associação civil sem finalidade lucrativa e tem por finalidade analisar, supervisionar e fiscalizar as operações e as atividades das sociedades dos Participantes de Negociação e dos Agentes que desenvolvem atividades de compensação e liquidação de operações e/ou de custódia que atuam nos mercados de bolsa e de balcão organizado administrados pela B3. Além dessas atribuições, a BSM incorporou as atividades de autorregulação dos mercados organizados de valores mobiliários.

A B3 possui um acordo de transferência e de recuperação de custos firmado com a BSM, o qual prevê o reembolso à B3 do valor pago por conta de despesas relativas à contratação de recursos e à infraestrutura, disponibilizados à BSM para auxílio na execução de suas atividades de supervisão. Tais custos são apurados mensalmente de acordo com metodologia definida em contrato firmado entre as partes e também englobam as atividades relacionadas ao Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos, uma vez que tal mecanismo é administrado pela BSM.

A B3 faz contribuições com a finalidade de complementar o financiamento das atividades da BSM, bem como transferências regulares de multas por falha de liquidação financeira e entrega de ativos, realizadas para a BSM conforme estabelecido no Ofício Circular 044/2013 da B3.

- A B3 paga mensalmente a BM&F (USA) Inc. e a BM&FBOVESPA (UK) Ltd. pela prestação de serviços de representação no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores e auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado de capitais brasileiro.
- A Associação BM&F, Associação Bovespa, Instituto BM&FBOVESPA e Associação Profissionalizante BM&FBOVESPA reembolsam periodicamente a B3 pelas despesas relativas à contratação de recursos e utilização da infraestrutura disponibilizados para auxílio na execução de suas atividades.

A B3 é o associado honorário da Associação BM&F, e atua como sua entidade mantenedora. A B3 contribui com recursos (doação/patrocínio) para o custeio e desenvolvimento das atividades da Associação.

- A B3 paga as despesas relativas aos cursos realizados por seus colaboradores voltados ao mercado financeiro e de capitais oferecidos pelo Instituto Educacional BM&FBOVESPA, administrado pela Associação BM&F.
- As despesas diversas de outras partes relacionadas referem-se principalmente a serviços advocatícios prestados pelo escritório Barbosa Mussnich Aragão - Advogados (BMA) na operação com a CETIP. A administração entendeu que o escritório BMA é parte relacionada, pois um de seus sócios é membro do Conselho de

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Administração da B3. A contratação ocorreu dentro dos critérios estabelecidos pela política de partes relacionadas e demais situações envolvendo conflitos de interesse da B3.

- A B3 paga mensalmente despesas de serviços de dados, voz e imagem para sua coligada RTM.
- Em decorrência com a combinação de negócios com a Cetip, a B3 passou a possuir empréstimos com sua subsidiária Cetip Lux.
- A B3 pagava mensalmente a CETIP pela prestação de serviços relacionados a manutenção de registros de ativos e derivativos. A CETIP pagava para a B3 anuidade em razão da manutenção do registro de listagem junto à B3, para admissão de seus valores mobiliários à negociação em mercado de bolsa.

b. Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da Administração inclui os Conselheiros, Diretores Estatutários, Diretor de Auditoria, Diretor de Riscos Corporativo, Diretor do Banco BM&FBOVESPA e Diretora de Recursos Humanos.

Benefícios a administradores	Consolidado	
	2017	2016
Administradores		
Benefícios de curto prazo (salários, participação nos lucros, etc.)	32.256	29.140
Remuneração baseada em ações (1)	52.246	50.625
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho (2)	100.924	31.483
Conselho da Administração		
Benefícios de curto prazo (salários, participação nos lucros, etc.)	9.372	7.923
Remuneração baseada em ações (1)	2.129	1.510

(1) Refere-se às despesas apuradas no exercício relativas à remuneração baseada em ações, acrescidas de encargos trabalhistas e previdenciários, e opções de ações do pessoal-chave da Administração, despesas estas reconhecidas conforme critérios descritos na Nota 18.

(2) Refere-se a benefícios de rescisão do pessoal-chave da Administração (Antecipação do Plano *Stock Grant*) devido principalmente à combinação de negócio detalhada na Nota 2(d).

17 Garantia das operações

A B3, atuando como contraparte central garantidora dos mercados, administra três câmaras de compensação e liquidação (clearings) consideradas sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil: as Clearings BM&FBOVESPA, de Câmbio e de Ativos.

Em 05 de março de 2014, conforme Ofício Circular 003/2014 da B3, entraram em vigor novas versões dos normativos das clearings da B3, visando adequação às regras internacionais para requerimento de capital sob o

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Acordo de Basileia III por instituições financeiras com exposição a risco de crédito de câmaras de compensação e liquidação. Essas alterações foram aprovadas pelo Banco Central em janeiro de 2014.

As atividades desenvolvidas pelas clearings são amparadas pela Lei 10.214/01, que autoriza a compensação multilateral de obrigações, determina o papel de contraparte central das clearings sistemicamente importantes e permite a utilização das garantias prestadas por participantes inadimplentes para a liquidação de suas obrigações no âmbito das clearings, inclusive nos casos de insolvência civil, concordata, intervenção, falência e liquidação extrajudicial.

Por intermédio de suas clearings, a B3 atua como contraparte central garantidora dos mercados de derivativos (futuros, termo, opções e *swaps*), de câmbio (dólar pronto), de títulos públicos federais (operações a vista e a termo, definitivas e compromissadas, bem como empréstimos de títulos), de renda variável (operações a vista, termo, opções, futuros e empréstimo de títulos) e de títulos privados (operações a vista e de empréstimo de títulos). Em outras palavras, ao exercer o papel de clearing, a B3 torna-se responsável pela boa liquidação das operações realizadas e/ou registradas em seus sistemas, na forma dos regulamentos em vigor.

A atuação da B3 como contraparte central a expõe ao risco de crédito dos participantes que utilizam seus sistemas de liquidação. Caso um participante não realize os pagamentos devidos ou a entrega dos ativos ou das mercadorias devidas, caberá à B3 acionar seus mecanismos de garantia, de forma a assegurar a boa liquidação das operações registradas, no prazo e na forma previstos. Em caso de falha ou insuficiência dos mecanismos de garantia das clearings, a B3 pode ter de recorrer a seu próprio patrimônio como último recurso capaz de assegurar a boa liquidação das operações.

As clearings não apresentam exposição direta ao risco de mercado, uma vez que não possuem posições liquidamente compradas ou vendidas nos diversos contratos e ativos negociados. No entanto, o aumento da volatilidade dos preços pode afetar a magnitude dos valores a serem liquidados pelos diversos participantes do mercado, podendo também elevar a probabilidade de inadimplência de tais participantes. Além disso, conforme já destacado, as clearings são responsáveis pela liquidação das operações de participante que se torne inadimplente, o que pode resultar em perdas para a B3 caso os valores devidos superem o valor das garantias disponíveis. Assim, apesar da inexistência de exposição direta ao risco de mercado, este é capaz de impactar e potencializar os riscos de crédito assumidos.

Cada clearing conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias. A estrutura de salvaguardas de uma clearing representa o conjunto de recursos e mecanismos que podem ser por ela utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes. Os referidos sistemas e estruturas encontram-se detalhadamente descritos nos regulamentos e nos manuais das respectivas clearings, tendo sido objeto de testes e de homologação pelo Banco Central do Brasil, na forma da Resolução 2.882/01 do Conselho Monetário Nacional e da Circular 3.057/01 do BACEN.

As estruturas de salvaguardas das clearings baseiam-se, em larga medida, no modelo de repartição de perdas denominado *defaulter pays*, no qual o montante de garantias depositadas por cada participante deve ser capaz de absorver, com elevado grau de confiança, as potenciais perdas associadas ao seu inadimplemento. Consequentemente, o valor exigido em garantia dos participantes constitui o elemento de maior importância na nossa estrutura de gerenciamento dos potenciais riscos de mercado advindos de nossa atuação como contraparte central garantidora.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

Para a maioria dos contratos e operações com ativos, o valor exigido em garantia é dimensionado para cobrir o risco de mercado do negócio, ou seja, sua volatilidade de preço, durante o horizonte de tempo esperado para a liquidação das posições de um participante inadimplente. Esse horizonte de tempo pode variar de acordo com a natureza dos contratos e ativos negociados.

Os modelos utilizados para o cálculo da margem de garantia baseiam-se, de uma forma geral, no conceito de teste de estresse, isto é, metodologia que busca aferir o risco de mercado considerando não somente a volatilidade histórica recente dos preços, mas também a possibilidade de surgimento de eventos inesperados que modifiquem os padrões históricos de comportamento dos preços e do mercado em geral.

A margem de garantia é definida pelo risco de encerramento de um portfólio que a câmara enfrenta. Para calcular o risco de encerramento de um portfólio contendo posições e garantias de múltiplos mercados e classes de ativos, a B3 desenvolveu uma medida de risco inovadora: *Close-Out Risk Evaluation* (CORE).

As operações nos mercados da B3 estão garantidas por depósitos de margem em dinheiro, títulos públicos e privados, cartas de fiança e ações, dentre outros. As garantias depositadas em dinheiro, no montante de R\$2.171.449 (R\$1.653.835 em 31 de dezembro de 2016), são registradas contabilmente no passivo em Garantias Recebidas em Operações e as demais garantias, no montante de R\$242.381.623 (R\$264.899.075 em 31 de dezembro de 2016) são controladas gerencialmente. Em 31 de dezembro de 2017, o total das garantias depositadas pelos participantes é de R\$244.553.428 (R\$266.552.910 em 31 de dezembro de 2016), composto, por clearing, conforme segue:

a. Garantias depositadas pelos participantes

	2017	
	Clearing BM&FBOVESPA	Clearing de Câmbio
Títulos Públicos Federais	195.726.685	5.985.708
Cartas de Fiança	1.917.890	-
Ações	33.862.500	-
Títulos Internacionais (1)	3.565.980	-
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	1.251.981	-
Garantias depositadas em moeda	1.625.429	545.820
Ouro	16.303	-
Outros	54.776	-
Total	238.021.544	6.531.528

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

	2016			
	Clearing BM&FBOVESPA	Clearing de ações e renda fixa privada (CBLC)	Clearing de Câmbio	Clearing de Ativos
Títulos Públicos Federais	160.398.544	46.358.618	6.191.501	100.196
Cartas de Fiança	1.695.568	559.700	-	-
Ações	5.036.052	37.200.918	-	-
Títulos Internacionais (1)	-	5.557.198	-	-
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	1.168.940	344.193	-	-
Garantias depositadas em moeda	1.352.920	137.760	162.955	-
Ouro	8.557	4.942	-	-
Outros	44.646	229.702	-	-
Total	169.705.227	90.393.031	6.354.456	100.196

(1) Títulos dos governos norte-americano e alemão, bem como ADRs (*American Depositary Receipt*).**b. Outros mecanismos de salvaguarda****i) Clearing BM&FBOVESPA**

- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do membro de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes.
- Garantia Mínima Não Operacional, formada por recursos aportados por detentores de direito de liquidação na Clearing BM&FBOVESPA (participantes de liquidação) e detentores de direito de negociação (participantes de negociação plenos), com a finalidade exclusiva de garantir as operações. A Garantia Mínima Não Operacional apresenta a posição a seguir:

Composição	2017	2016
Títulos Públicos Federais	60.807	707.468
Cartas de Fiança	-	82.930
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	-	2.391
Fundo de Investimento em cotas (FILCB)	770.856	-
Valores depositados	831.663	792.789
Valores requeridos dos participantes	791.000	582.000
Valor excedente ao mínimo requerido	40.663	210.789

- Fundo de Liquidação, formado por garantias aportadas pelos Membros de Compensação da Clearing BM&FBOVESPA e recursos da B3. O Fundo de Liquidação apresenta a posição a seguir:

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

Composição	2017	2016
Títulos Públicos Federais	19.885	961.722
Fundo de Investimento em cotas (FILCB)	1.276.112	-
Cartas de Fiança	-	26.200
Valores depositados	1.295.997	987.922
Valores requeridos dos participantes	678.000	296.000
Valor requerido da B3 (1)	600.000	296.000
Valor excedente ao mínimo requerido	17.997	395.922

(1) Composto por Fundo de Investimento em Cotas (FIL CB).

- Patrimônio especial com valor de R\$149.543 (R\$65.681 em 31 de dezembro de 2016), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei nº 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto no Artigo 19 da Circular nº 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

ii) Clearing de Câmbio

- Fundo de Liquidação de Operações de Câmbio, anteriormente denominado Fundo de Participação, formado por garantias aportadas pelos participantes da Clearing de Câmbio e recursos da B3, destinados a garantir a boa liquidação das operações.

Composição	2017	2016
Títulos Públicos Federais	461.768	543.479
Garantias depositadas em moeda	200	200
Valores depositados	461.968	543.679
Valores requeridos dos participantes	118.050	108.900
Valor requerido da B3 (1)	118.050	108.900
Valor excedente ao mínimo requerido	225.868	325.879

(1) Composto por Títulos Públicos Federais.

- Patrimônio especial com valor de R\$72.387 (R\$65.781 em 31 de dezembro de 2016), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei nº 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto no Artigo 19 da Circular nº 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

iii) *Clearing de Ativos*

- Fundo Operacional da Clearing de Ativos, com valor de R\$40.000 em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, com a finalidade de manter recursos da B3 para cobrir prejuízos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas dos participantes.
- Patrimônio especial com valor de R\$50.898 (R\$46.249 em 31 de dezembro de 2016), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei nº 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto no Artigo 19 da Circular nº 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

iv) *Patrimônio especial - Câmara de compensação e custódia*

A B3 mantém aplicações financeiras em atendimento à Lei nº 10.214, de 27 de março de 2001, e à Circular nº 3.057, de 31 de agosto de 2001, do Banco Central do Brasil, que determinam que as câmaras e os prestadores de serviços de compensação e custódia devem manter uma reserva em títulos públicos federais, no valor mínimo de R\$10.000. Essas aplicações constituem o patrimônio especial da B3 e estão registradas em conta vinculada no Sistema Especial de Liquidação e Custódia – SELIC, no montante de R\$73.495.

18 Benefícios a empregados

a. *Stock Grant – Incentivo de Longo Prazo*

Em 2014 foi aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária realizada em 13 de maio de 2014 o Plano de Ações, que substituiu o mecanismo de outorga de opções de compra de ações do Plano de Opção como instrumento de incentivo de longo prazo.

A concessão no âmbito do Plano de Ações tem como condições o atingimento de metas pelos beneficiários e a avaliação individual de desempenho e potencial. As concessões de ações referentes a um determinado exercício social sempre ocorrerão no início do exercício social seguinte. As ações serão transferidas aos beneficiários observados os prazos de carência estabelecidos nos Programas de Ações e as condições previamente estabelecidas em contrato.

O Plano de Ações delega poderes ao Conselho de Administração para aprovar as concessões de ações e administrá-las, por meio de Programas de Concessão de Ações, os quais devem definir, entre outras condições específicas: (i) os respectivos beneficiários; (ii) o número total de ações da B3 objeto de concessão; (iii) critérios para eleição dos beneficiários e determinação do número de ações a serem atribuídas; (iv) a divisão das ações em lotes; (v) períodos de carência para realização da transferência das ações; (vi) eventuais restrições à transferência das ações recebidas pelos beneficiários; e (vii) eventuais disposições sobre penalidades.

Para cada Programa de Ações, deverá ser respeitado um prazo total mínimo de 3 (três) anos entre a data de concessão das ações daquele Programa e a última data de transferência de ações concedidas para o mesmo Programa. Ademais, deverá ser respeitado um prazo de carência mínimo de 12 (doze) meses entre: (i) a data de concessão de um Programa e a primeira data de transferência de qualquer lote de ações daquele Programa, e (ii) entre cada uma das datas de transferência de lotes de ações daquele Programa, após a primeira transferência.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

O Plano de Ações prevê, ainda, um mecanismo específico de concessão de ações para os membros do Conselho de Administração, por meio do qual: (i) são elegíveis para serem beneficiários da concessão ao Conselho os membros do Conselho de Administração a partir da data da Assembleia Geral que os elegeu para o cargo, ou outro prazo que a Assembleia Geral venha a fixar; (ii) os beneficiários membros do Conselho de Administração poderão receber anualmente, em conjunto, um total de até 172.700 ações de emissão da B3, que serão distribuídas linearmente entre os membros do Conselho de Administração, conforme deliberação em assembleia geral; (iii) as concessões aos membros do Conselho de Administração serão feitas em lote único nas mesmas datas em que houver a aprovação dos Programas para a concessão de ações aos demais beneficiários; (iv) as ações objeto dos contratos de beneficiários membros do Conselho de Administração serão transferidas após 2 anos, a contar do término de cada mandato como membro do Conselho de Administração no qual houve a celebração do Contrato.

A B3 reconheceu despesas relativas às outorgas do Plano de Ações no montante de R\$89.636 no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 (R\$86.159 em 31 de dezembro de 2016), em contrapartida de reservas de capital no patrimônio líquido, com base no valor justo da ação na data de concessão dos planos. A B3 reconheceu também como despesas de pessoal os encargos no montante de R\$57.222 no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 (R\$54.865 em 31 de dezembro de 2016), calculados com base no valor justo da ação na data base de 31 de dezembro de 2017.

A B3 registra as despesas em relação às ações do Programa de Stock Grant que foram concedidas em substituição as opções *não-vested* do Plano de Opções de compra de ações, pelo mesmo valor justo das opções anteriormente outorgadas, em conformidade com o CPC 10 (R1)/IFRS 2.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***Stock Grant – Quadro resumo/Movimentação**

Programa	Data de conversão/concessão	Carência até	Quantidade de Ações em 31/12/2016	Novos programas	Transferidas no exercício findo em 31/12/2017	Canceladas no exercício findo em 31/12/2017	Contratos de Ações em aberto em 31/12/2017	Valor justo das ações na data de outorga (R\$ por ação)	Percentual de diluição (1)
Stock Grant - Opções Convertidas	05/01/2015	05/01/2017	1.651.894	-	(1.651.894)	-	-	9,22	0,00%
	05/01/2015	05/01/2018	955.300	-	(155.594)	(6.377)	793.329	9,22	0,04%
			2.607.194	-	(1.807.488)	(6.377)	793.329		
Stock Grant - Opções Convertidas Adicionais	05/01/2015	05/01/2017	1.201.696	-	(1.201.696)	-	-	9,22	0,00%
	05/01/2015	05/01/2018	413.470	-	(139.234)	(4.728)	269.508	9,22	0,01%
	05/01/2015	07/01/2019	719.178	-	-	-	719.178	9,22	0,04%
			2.334.344	-	(1.340.930)	(4.728)	988.686		
Stock Grant - Programa 2014	02/01/2015	02/01/2017	849.751	-	(849.751)	-	-	9,50	0,00%
	02/01/2015	02/01/2018	808.692	-	(121.091)	(3.356)	684.245	9,50	0,03%
	02/01/2015	02/01/2019	808.686	-	(121.086)	(3.355)	684.245	9,50	0,03%
			2.467.129	-	(1.091.928)	(6.711)	1.368.490		
Stock Grant - Programa Adicional 2014	02/01/2015	02/01/2017	340.686	-	(340.686)	-	-	9,50	0,00%
	02/01/2015	02/01/2018	340.673	-	(47.468)	(2.130)	291.075	9,50	0,01%
			681.359	-	(388.154)	(2.130)	291.075		
Stock Grant - Outorga CA 2014	02/01/2015	30/04/2017	172.692	-	(134.316)	-	38.376	9,50	0,00%
			172.692	-	(134.316)	-	38.376		
Stock Grant - Programa 2015	08/01/2016	13/01/2017	785.910	-	(785.910)	-	-	10,52	0,00%
	08/01/2016	15/01/2018	785.888	-	(111.175)	(1.872)	672.841	10,52	0,03%
	08/01/2016	14/01/2019	785.847	-	(111.172)	(1.871)	672.804	10,52	0,03%
	08/01/2016	13/01/2020	785.826	-	(111.160)	(1.870)	672.796	10,52	0,03%
			3.143.471	-	(1.119.417)	(5.613)	2.018.441		
Stock Grant - Programa Adicional 2015	08/01/2016	13/01/2017	259.634	-	(259.634)	-	-	10,52	0,00%
	08/01/2016	15/01/2018	259.634	-	(12.585)	(1.251)	245.798	10,52	0,01%
	08/01/2016	14/01/2019	259.624	-	(12.584)	(1.250)	245.790	10,52	0,01%
			778.892	-	(284.803)	(2.501)	491.588		
Stock Grant - Outorga CA 2015	08/01/2016	30/04/2019	172.697	-	-	-	172.697	10,52	0,01%
			172.697	-	-	-	172.697		
Stock Grant - Programa 2016	06/01/2017	15/01/2018	-	531.706	(58.813)	(2.914)	469.979	17,05	0,02%
	06/01/2017	15/01/2019	-	531.690	(58.812)	(2.913)	469.965	17,05	0,02%
	06/01/2017	15/01/2020	-	531.649	(58.807)	(2.912)	469.930	17,05	0,02%
	06/01/2017	15/01/2021	-	531.606	(58.798)	(2.913)	469.895	17,05	0,02%
			-	2.126.651	(235.230)	(11.652)	1.879.769		
Stock Grant - Programa Adicional 2016	06/01/2017	15/01/2018	-	310.263	(40.107)	(986)	269.170	17,05	0,01%
	06/01/2017	15/01/2019	-	310.263	(40.106)	(986)	269.171	17,05	0,01%
	06/01/2017	15/01/2020	-	310.246	(40.103)	(985)	269.158	17,05	0,01%
			-	930.772	(120.316)	(2.957)	807.499		
Stock Grant - Outorga CA 2016	06/01/2017	30/04/2019	-	172.696	-	-	172.696	17,05	0,01%
			-	172.696	-	-	172.696		
Stock Grant - Programa 2016 Adicional AGO	29/03/2017	29/03/2018	-	201.550	-	-	201.550	19,35	0,01%
	29/03/2017	29/03/2019	-	201.550	-	-	201.550	19,35	0,01%
	29/03/2017	30/03/2020	-	302.326	-	-	302.326	19,35	0,01%
	29/03/2017	29/03/2021	-	302.326	-	-	302.326	19,35	0,01%
			-	1.007.752	-	-	1.007.752		
Stock Grant - Programa 2016 Adicional AGO	29/03/2017	10/01/2020	-	718.475	-	-	718.475	19,35	0,04%
	29/03/2017	10/01/2021	-	718.475	-	-	718.475	19,35	0,04%
			-	1.436.950	-	-	1.436.950		
Stock Grant - Programa de Matching (CETIP)	11/04/2017	12/04/2018	-	191.105	(27.106)	(26.699)	137.300	18,89	0,01%
	11/04/2017	12/04/2019	-	191.098	(2.030)	(50.377)	138.691	18,89	0,01%
	11/04/2017	12/04/2020	-	191.098	-	(51.742)	139.356	18,89	0,01%
	11/04/2017	12/04/2021	-	191.098	-	(51.743)	139.355	18,89	0,01%
			-	764.399	(29.136)	(180.561)	554.702		
Stock Grant - Programa de Retenção B3	13/11/2017	13/11/2018	-	143.399	-	-	143.399	22,70	0,01%
	13/11/2017	13/11/2019	-	143.399	-	-	143.399	22,70	0,01%
	13/11/2017	13/11/2020	-	143.374	-	-	143.374	22,70	0,01%
	13/11/2017	15/11/2021	-	143.368	-	-	143.368	22,70	0,01%
			-	573.540	-	-	573.540		
Programas de Stock Grant			12.357.778	7.012.760	(6.551.718)	(223.230)	12.595.590		0,62%

(1) A quantidade de ações em circulação em 31 de dezembro de 2017 é 2.039.159.430.

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Efeitos decorrentes de transferência de ações

Em 31 de dezembro de 2017, o custo das ações transferidas relativas às outorgas do Plano de Ações foi de R\$83.543 (R\$59.213 em 31 de dezembro de 2016).

Modelo de precificação

Stock Grant

Para as ações concedidas no âmbito do Plano de Ações, o valor justo corresponde ao preço de fechamento da ação na data de concessão.

Remuneração baseada em ações

No caso de programas de remuneração com base em ações liquidáveis em dinheiro, o valor justo a pagar aos executivos é reconhecido como despesa com o correspondente aumento no passivo, pelo período em que os executivos adquirem o direito ao pagamento. O passivo é mensurado novamente a cada data de balanço e na data de liquidação. Quaisquer mudanças no valor justo do passivo são reconhecidas como despesas de pessoal na demonstração do resultado.

Antecipação de vesting dos incentivos de longo prazo CETIP

No contexto da combinação de negócios entre a B3 e a CETIP (Nota 2(d)), os programas de incentivo de longo prazo concedidos a funcionários da CETIP foram antecipados e posteriormente cancelados mediante pagamento de contraprestação em dinheiro que foi devidamente registrado na rubrica “Obrigações salariais e encargos sociais” juntamente com os encargos sociais incidentes sobre o mesmo totalizando R\$294.621 em 31 de março de 2017. Para fins de consolidação das demonstrações contábeis o referido valor foi incorporado ao Patrimônio Líquido Base da CETIP utilizado para elaboração do Laudo de Alocação de Preço de Compra (*Purchase Price Allocation – PPA*).

b. Stock options – Incentivo de Longo Prazo

Conforme o Comunicado ao Mercado de 04 de fevereiro de 2015, a B3 decidiu oferecer a beneficiários de outorgas realizadas no âmbito do Plano de Opções de Compra de Ações da B3 a alternativa de (i) permanecer titular de suas opções, ou (ii) cancelar o saldo de opções, recebendo valor em dinheiro para o caso das opções que já haviam cumprido o prazo de carência (opções *vested*) e ações de emissão da B3 a serem transferidas aos beneficiários em datas futuras, no caso das opções que ainda não haviam cumprido tal prazo (opções *não-vested*).

Praticamente todos os beneficiários escolheram ter suas opções canceladas, e as ações recebidas em contrapartida ao cancelamento das opções *não-vested* foram vinculadas ao Plano de Concessão de Ações aprovado pela B3 em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 13 de maio de 2014.

A B3 firmou compromissos com os beneficiários, para o fim de mantê-los indenizados com relação a eventuais passivos potenciais relacionados aos Planos de Opção. Em 31 de dezembro de 2017 os passivos potenciais conhecidos correspondiam ao valor de R\$33.373 (R\$27.017 em 31 de dezembro de 2016).

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Efeitos decorrentes do exercício de opções

Em 31 de dezembro de 2017, o valor recebido pelo exercício de opções foi de R\$720 e o custo das ações em tesouraria alienadas foi de R\$726. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, não houve efeitos decorrentes do exercício de opções.

c. Matching

Em reunião do Conselho de Administração da Cetip realizada em 4 de novembro de 2015 foi aprovado o Programa de *Matching*, cujos principais objetivos são: (i) aumentar o alinhamento a médio e longo prazo dos interesses dos participantes com os interesses dos acionistas, ampliando o senso de propriedade e o comprometimento dos participantes por meio do conceito de investimento e risco; e (ii) fortalecer os incentivos para permanência e estabilidade de longo prazo dos participantes, no contexto de uma companhia aberta.

O programa prevê a possibilidade do participante investir determinado percentual de sua participação nos lucros e resultados em ações da Companhia e em contrapartida receber o valor equivalente em dinheiro por parte da Companhia, desde que as condições de carência sejam atendidas. Caso uma dessas condições não seja atendida (investimento ou decurso do prazo de carência), o direito ao recebimento da contrapartida (*matching*) será cancelado.

O Programa de *Matching* vigente foi implementado pela Cetip em abril de 2017 e concedeu aos participantes o direito a receber o equivalente a 1,38 ação ordinária de emissão da Companhia, para cada ação adquirida, totalizando o valor equivalente a 554.068 ações de emissão da B3. Além do valor equivalente às ações de *matching*, os participantes também farão jus, ao final de cada período de carência, ao recebimento do valor equivalente aos dividendos e proventos deliberados pela Companhia durante cada período de carência.

A concessão das ações de *matching* foi dividida em 4 lotes iguais, cada qual equivalente a 25% das ações, com prazo de carência de 12, 24, 36 e 48 meses, respectivamente, a contar da data de implantação do programa.

O valor das despesas com o Programa de *Matching*, líquido de encargos sociais, registrada na demonstração do resultado em despesas com pessoal em 31 de dezembro de 2017 é de R\$5.414 na B3 e R\$8.005 no consolidado.

As despesas foram apropriadas em função do prazo de *vesting* de cada lote, e remensuradas na data do balanço com base na cotação das ações da Companhia, considerando-se também uma estimativa de que 2,5% das ações concedidas não atingirão o *vesting*.

d. Previdência complementar

A B3 é patrocinadora de planos de previdência privada estruturados na modalidade de contribuição definida com participação voluntária aberta a todos os funcionários. Por conta da incorporação da Cetip pela B3 (Nota 2(e)) serão mantidos até o final do exercício de 2018 os dois planos (Mercaprev e Itaú Fundo Multipatrocinado) vigentes da Companhia. Para as novas contratações de funcionários da B3, até o final do exercício de 2018, a opção de adesão ao plano de previdência se dará apenas no Mercaprev.

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***e. Assistência médica pós-emprego**

A B3 mantém um plano de assistência médica pós-emprego para um grupo determinado de colaboradores e ex-colaboradores. Em 2017 houve a adoção das tabelas de contribuição por faixa etária para os planos de assistência médica e os montantes pagos pelos ex-colaboradores são suficientes para cobertura dos custos médicos dos atuais e dos futuros aposentados e demitidos em 31 de dezembro de 2017, portanto houve a reversão do respectivo passivo atuarial que correspondia ao montante de R\$21.080 em dezembro de 2016, calculado considerando as seguintes premissas:

	2017	2016
Taxa de desconto	5,25% a.a.	5,7% a.a.
Inflação econômica	5,00% a.a.	5,00% a.a.
Inflação médica	3,25% a.a.	3,0% a.a.
Tábua de mortalidade	AT-2000	AT-2000

Expectativa média de vida em anos de um pensionista que se aposenta aos 65 anos:

Aposentadoria na data do balanço (65 anos)	20 anos
Aposentadoria em 25 anos (40 anos hoje)	20 anos

A movimentação na obrigação de benefício definido durante o exercício está demonstrada a seguir:

	2017	2016
No início do exercício	21.080	26.122
Custo do serviço corrente	79	25
Custo do serviço passado (1)	(22.259)	(17.038)
Custo do juros	1.523	3.234
Benefício pago pelo plano	(337)	(1.298)
Efeito da alteração de premissas demográficas	1.198	3.483
Efeito da alteração de premissas financeiras	2.014	7.117
Efeito da experiência do plano	(3.298)	(565)
No final do exercício	-	21.080

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado estão apresentados a seguir:

	2017	2016
Custo do serviço corrente	79	25
Juros sobre a obrigação de benefício definido	1.523	3.234
Custo do serviço passado (1)	(22.259)	(17.038)
Total incluído no resultado do exercício	(20.657)	(13.779)

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

- (1) Efeito em 2017 decorrente da adoção das tabelas de contribuição por faixa etária para os planos de assistência médica. Efeito em 2016 decorrente de alterações procedidas no desenho do plano da B3 e redefinição dos valores dos prêmios pagos pelos empregados.

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado abrangente estão apresentados a seguir:

	2017	2016
Efeito da alteração de premissas demográficas	1.198	3.483
Efeito da alteração de premissas financeiras	2.014	7.117
Efeito da experiência do plano	(3.298)	(565)
Efeitos tributários	28	(3.412)
Total no resultado abrangente, líquido de impostos	(58)	6.623

A B3 é a responsável por selecionar as políticas contábeis, métodos e premissas do plano e é a única responsável por alterações necessárias a essas regras.

19 Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro**a. Imposto de renda e contribuição social diferidos - Movimentação**

Os saldos e as movimentações de ativos e passivos diferidos apresentam-se como segue:

	B3			
	2016	(Debito)crédito na demonstração do resultado	(Debito)crédito no resultado abrangente	Incorporação Cetip
Ativo diferido				2017
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	106.482	11.547	-	85.414
Constituição sobre prejuízo fiscal e base negativa	68.992	599.242	-	-
Varição cambial - Ações no exterior	14.022	-	(3.332)	-
Marcação a mercado	138.013	(138.013)	-	-
Redução ao valor recuperável (<i>impairment</i>)	-	22.273	-	-
Amortização / Depreciação Mais Valia	-	60.924	-	-
Receitas a apropriar	-	1.086	-	24.089
Investimento na Cetip Lux	-	7.355	-	12.096
Intangíveis baixados na combinação de negócios (CETIP)	-	-	-	11.448
Outras diferenças temporárias	89.381	18.052	-	23.866
Total do ativo diferido	416.890	582.466	(3.332)	156.913
Passivo diferido				
Amortização fiscal de ágio (1)	(3.375.874)	(771.472)	-	-
Marcação a mercado - Ações no exterior	(1.498)	43	(22.833)	(6.454)
Varição cambial - Ações no exterior	(5.866)	-	2.501	-
Pesquisa e desenvolvimento de inovação tecnológica	-	759	-	(13.845)
Investimento na Cetip Lux	-	7.983	-	(8.202)
Mais valia de intangíveis na combinação de negócios (CETIP)	-	2	-	(14.031)
Outras diferenças temporárias	(9.777)	10.329	(452)	(25.270)
Total do passivo diferido	(3.393.015)	(752.356)	(20.784)	(67.802)
Diferido líquido	(2.976.125)	(169.890)	(24.116)	89.111
				(3.081.020)

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

					Consolidado
		(Debito)crédito na demonstração do resultado	(Debito)crédito no resultado abrangente	Incorporação Cetip	
	2016				2017
Ativo diferido					
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	106.482	11.557	-	85.414	203.453
Constituição sobre prejuízo fiscal e base negativa	68.992	599.242	-	-	668.234
Variação cambial - Ações no exterior	14.022	-	(3.332)	-	10.690
Marcação a mercado	138.013	(138.013)	-	-	-
Redução ao valor recuperável (<i>impairment</i>)	-	22.273	-	-	22.273
Amortização / Depreciação Mais Valia	-	60.924	-	-	60.924
Receitas a apropriar	-	1.086	-	24.089	25.175
Investimento na Cetip Lux	-	7.355	-	12.096	19.451
Intangíveis baixados na combinação de negócios (CETIP)	-	-	-	11.448	11.448
Outras diferenças temporárias	89.381	18.052	-	23.867	131.300
Total do ativo diferido	416.890	582.476	(3.332)	156.914	1.152.948
Passivo diferido					
Amortização fiscal de ágio (1)	(3.375.874)	(771.472)	-	-	(4.147.346)
Marcação a mercado - Ações no exterior	(1.498)	43	(22.834)	(6.454)	(30.743)
Variação cambial - Ações no exterior	(5.866)	-	2.500	-	(3.366)
Pesquisa e desenvolvimento de inovação tecnológica	-	759	-	(13.845)	(13.086)
Investimento na Cetip Lux	-	7.983	-	(8.202)	(219)
Mais valia de intangíveis na combinação de negócios (CETIP)	-	-	-	(14.031)	(14.031)
Outras diferenças temporárias	(9.777)	(7.359)	(450)	(7.659)	(25.245)
Total do passivo diferido	(3.393.015)	(770.046)	(20.784)	(50.191)	(4.234.036)
Diferido líquido	(2.976.125)	(187.570)	(24.116)	106.723	(3.081.088)

(1) Passivo diferido de imposto de renda e contribuição social decorrente da diferença temporária entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil no balanço patrimonial, tendo em vista que o ágio continua a ser amortizado para fins fiscais, mas deixou de ser amortizado a partir de 1º de janeiro de 2009 nos registros contábeis, resultando em uma base fiscal menor que o valor contábil do ágio. Essa diferença temporária poderá resultar em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado, fazendo assim com que seja necessária a constituição de uma obrigação fiscal diferida.

b. Período estimado de realização

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social decorrentes de diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a realização provável desses créditos, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

A estimativa de realização dos créditos tributários e da provisão para impostos e contribuições diferidos existentes em 31 de dezembro de 2017 são:

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

	Créditos Tributários			Provisão para Impostos e Contribuições Diferidos	Total Diferidos Líquidos
	Diferenças Temporárias	Prejuízo Fiscal e Base Negativa	Total		
2018	68.989	-	68.989	(2.030)	66.959
2019	28.910	-	28.910	(2.026)	26.884
2020	23.438	8.004	31.442	(2.026)	29.416
2021	17.541	74.630	92.171	(2.014)	90.157
2022	17.447	140.683	158.130	(1.999)	156.131
Acima de 2022	328.378	444.918	773.296	(4.223.862)	(3.450.566)
Total	484.703	668.234	1.152.937	(4.233.957)	(3.081.020)

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe correlação imediata entre o lucro líquido da B3 e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da B3.

Para fins fiscais, o saldo do ágio dedutível na apuração do imposto de renda e contribuição social na data-base 31 de dezembro de 2017 é de R\$6.333.299 (R\$1.565.336 em 31 de dezembro de 2016).

O passivo fiscal diferido decorrente do ágio será realizado quando a diferença entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil for revertida, total ou parcialmente por redução do valor contábil do ativo ou alienação.

c. Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social

Os valores de imposto de renda e contribuição social demonstrados nos resultados da controladora e consolidado apresentam a reconciliação a seguir em seus valores à alíquota nominal:

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

	B3		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	1.518.759	1.239.467	1.577.709	1.246.570
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões, calculados à taxa nominal de 34%	(516.378)	(421.419)	(536.421)	(423.834)
Adições:	(88.398)	320.317	(58.297)	317.841
Despesas não dedutíveis - permanentes	(8.271)	1.741	8.661	(735)
Dividendos recebidos no exterior	(4.185)	(13.876)	(4.185)	(13.876)
IR impairment - CME (nota 4 (c))	-	(144.674)	-	(144.674)
Constituição de crédito fiscal diferido (nota 4 (c))	-	(49.951)	-	(49.951)
Reversão de imposto diferido	-	527.077	-	527.077
Efeito de tributação sobre o lucro no exterior	(18.892)	-	-	-
Variação cambial sobre investimento no exterior	3.007	-	(2.716)	-
Adesão PERT (Nota 14 (f))	(60.057)	-	(60.057)	-
Exclusões:	382.927	308.411	314.218	306.000
Equivalência patrimonial	69.105	2.411	396	-
Juros sobre capital próprio	313.822	306.000	313.822	306.000
Outros	(670)	(513)	(564)	(513)
Imposto de renda e contribuição social	(222.519)	206.796	(281.064)	199.494
Alíquota efetiva	14,65%	-16,68%	17,81%	-16,00%

d. Tributos a compensar e recuperar

Os tributos a compensar e recuperar estão demonstrados como segue:

	B3		Consolidado	
Descrição	2017	2016	2017	2016
IRRF - Aplicações financeiras - Exercício atual	90.269	146.828	90.794	146.828
Saldo negativo IRPJ/CSLL	354.908	22.749	354.908	22.749
Impostos no exterior a compensar	3.762	(2.352)	8.490	(2.352)
PIS/Cofins a compensar	1.366	1.541	1.366	1.541
Tributos diversos	32.094	10.787	32.523	10.928
Total	482.399	179.553	488.081	179.694

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***20 Receitas**

	B3		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Receita Bruta	3.615.649	2.528.986	4.072.109	2.576.426
Sistema de negociação, compensação e liquidação - BM&F	1.108.126	1.050.423	1.108.107	1.050.397
Derivativos	1.089.097	1.030.072	1.089.097	1.030.072
Câmbio	19.029	20.351	19.010	20.325
Sistema de negociação, compensação e liquidação - Bovespa	1.136.016	977.848	1.136.016	977.848
Negociação - emolumentos de pregão	180.071	156.613	180.071	156.613
Transações - compensação e liquidação	924.220	802.558	924.220	802.558
Outras	31.725	18.677	31.725	18.677
Segmento de títulos e valores mobiliários (UTVM) - CETIP	548.707	-	834.748	-
Registro	59.897	-	89.357	-
Custódia	247.656	-	375.890	-
Utilização mensal	122.232	-	184.853	-
Transações	64.316	-	101.799	-
Outras receitas de serviços	54.606	-	82.849	-
Segmento de financiamentos (UFIN) - CETIP	196.856	-	323.306	-
SNG	82.339	-	122.067	-
Sistema de contratos	97.989	-	148.119	-
Market data e desenvolvimento de soluções	15.667	-	51.913	-
Outras receitas de serviços financiamentos	861	-	1.207	-
Outras receitas	625.944	500.715	669.932	548.181
Empréstimos de valores mobiliários	100.405	103.975	100.405	103.975
Listagem de valores mobiliários	57.247	52.935	57.247	52.935
Depositária, custódia e <i>back-office</i>	227.228	177.706	227.228	177.706
Acesso dos participantes de negociação	40.105	36.186	40.105	36.186
<i>Vendors</i> - cotações e informações de mercado	108.255	101.563	108.255	101.563
Banco - Intermediação financeira e tarifas bancárias	-	-	37.235	39.804
Outras	92.704	28.350	99.457	36.012
Deduções	(357.737)	(252.575)	(398.513)	(255.645)
PIS e Cofins	(303.173)	(218.015)	(335.720)	(220.500)
Impostos sobre serviços	(54.564)	(34.560)	(62.793)	(35.145)
Receita líquida	3.257.912	2.276.411	3.673.596	2.320.781

21 Despesas relacionadas à combinação com a CETIP

Descrição	B3		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Assessores, consultores e marca	40.419	65.629	40.994	65.629
Integração e rescisões para captura de sinergias	143.422	-	143.422	-
Pacotes de rescisão / retenção aprovados na AGOE de 28/04/17	84.631	-	84.631	-
Total	268.472	65.629	269.047	65.629

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***22 Despesas diversas**

Descrição	B3		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Despesas com provisões diversas (1)	51.805	241.875	61.711	250.880
Contribuições e donativos	23.272	25.017	23.717	25.137
Energia elétrica, água e esgoto	19.932	18.073	20.838	18.430
Resultado na baixa do ativo permanente	3.815	719	3.835	719
Locações	4.808	2.338	8.207	2.629
Viagens	4.074	4.204	4.879	4.530
Despesas com entidades no exterior	3.491	2.936	-	-
Programa incentivo mercado a vista	4.727	7.617	4.727	7.619
Outras	11.988	6.397	13.909	6.562
Total	127.912	309.176	141.823	316.506

(1) Referem-se substancialmente a provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, provisão para honorários de sucesso advocatícios (Nota 14).

23 Resultado financeiro

	B3		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Receitas financeiras				
Receita de ativos financeiros mensurados ao valor justo	847.509	1.075.078	885.148	1.082.054
Variações cambiais	16.480	72.324	10.264	72.324
Outras receitas financeiras	41.977	24.093	21.161	24.140
Dividendos sobre ações exterior	12.310	40.811	12.310	40.811
(-)PIS e Cofins sobre receitas financeiras	(39.688)	(51.751)	(41.755)	(52.029)
	878.588	1.160.555	887.128	1.167.300
Despesas financeiras				
Juros da dívida no exterior	(129.707)	(134.002)	(129.707)	(134.002)
Variações cambiais	(16.277)	(55.249)	(8.391)	(55.249)
Hedge de valor justo	(150.996)	(181.039)	(150.996)	(181.039)
Resultado instrumento hedge de fluxo de caixa	(10.962)	(8.779)	(10.962)	(8.779)
Juros captação - Debêntures	(317.477)	(17.610)	(331.820)	(17.610)
Juros captação - Empréstimos e Financiamentos	(37.744)	(481)	(20.959)	(481)
Atualização CDI - Resgate de ações preferenciais	(76.855)	-	(76.855)	-
Impairment B3 Inova	-	-	(8.230)	-
Outras despesas financeiras	(54.349)	(44.247)	(55.701)	(45.356)
	(794.367)	(441.407)	(793.621)	(442.516)
Alienação das ações do CME Group	-	(572.800)	-	(572.800)
Resultado financeiro	84.221	146.348	93.507	151.984

Notas Explicativas**B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras**em 31 de dezembro de 2017 e 2016***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)***24 Informações sobre segmentos de negócios**

Apresentamos as informações consolidadas com base nos relatórios utilizados para tomadas de decisões da Diretoria Executiva, sendo os segmentos divididos em Bovespa, BM&F, Produtos Corporativos e Institucionais. Devido à natureza das operações, a Diretoria Executiva não se utiliza de informações sobre ativos e passivos por segmento para a tomada de decisões.

Com a consumação da operação entre a B3 e a CETIP ocorrida em 29 de março de 2017, a B3 passou a apresentar mais dois segmentos operacionais: segmento de títulos e valores mobiliários (UTVM) e segmento de financiamentos (UFIN).

						2017
						Consolidado
	Segmento BM&F	Segmento Bovespa	Produtos Corporativos e Institucionais	Segmento CETIP UTVM	Segmento CETIP UFIN	Total
Receita	993.512	1.018.535	600.651	764.697	296.201	3.673.596
Despesa operacional ajustada	(185.248)	(210.844)	(201.808)	(104.610)	(79.549)	(782.059)
<i>Stock Options e Stock Grant</i>	(28.796)	(29.493)	(34.582)	(4.885)	(1.683)	(99.439)
Outras provisões	(76.172)	(75.438)	(46.888)	(46.887)	(13.561)	(258.946)
Resultado	703.296	702.760	317.373	608.315	201.408	2.533.152
Depreciação e amortização						(715.560)
Relacionadas à combinação com a CETIP						(269.047)
Redução ao valor recuperável de ativos (<i>impairment</i>)						(65.508)
Resultado de equivalência patrimonial						1.165
Resultado financeiro						93.507
Imposto de renda e contribuição social						(281.064)
Lucro líquido do exercício						1.296.645

					2016
					Consolidado
	Segmento BM&F	Segmento Bovespa	Produtos Corporativos e Institucionais	Total	
Receita	946.142	877.001	497.638	2.320.781	
Despesa operacional ajustada	(200.799)	(222.946)	(229.388)	(653.133)	
<i>Stock Options e Stock Grant</i>	(45.754)	(45.419)	(54.044)	(145.217)	
PCLD e outras provisões	(102.946)	(90.329)	(66.664)	(259.939)	
Repasse de multas	-	-	(3.957)	(3.957)	
Resultado	596.643	518.307	143.585	1.258.535	
Depreciação e amortização				(98.320)	
Relacionadas à combinação com a CETIP				(65.629)	
Resultado financeiro				151.984	
Imposto de renda e contribuição social				199.494	
Lucro líquido do exercício				1.446.064	

Notas Explicativas

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão

(Anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

25 Outras informações

- a. A B3 busca no mercado apoio de consultores de seguros para estabelecer coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. Em 31 de dezembro de 2017, as principais coberturas contratadas apresentam os montantes de limite máximo de indenização a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

Ramo da Apólice	Limite máximo de indenização
Valores em risco, danos materiais, prédios e equipamentos	322.110
Responsabilidade civil	374.000
Garantia (1)	1.471.569
Obras de arte	63.567
Total	2.231.246

(1) Refere-se a prestação de garantia com o objetivo de obter a suspensão da exigibilidade de débito fiscal.

- b. A Associação Profissionalizante BM&FBOVESPA – APBM&FBOVESPA é uma associação civil sem fins lucrativos que tem como objetivo desenvolver atividades educacionais, de assistência social e de incentivo ao esporte, estas últimas por meio da manutenção do projeto Clube de Atletismo BM&FBOVESPA e da concessão de patrocínios a atletas (atividades estas incorporadas por associação específica, denominada Clube de Atletismo BM&FBOVESPA, em julho de 2013). A APBM&FBOVESPA é mantida pelo Instituto BM&FBOVESPA, associação civil sem fins lucrativos que, por sua vez, possui a B3 como associado fundador.

A APBM&FBOVESPA figura como ré em processos judiciais e administrativos de natureza tributária, classificados como probabilidade de perda possível, que, em sua maioria, referem-se a questionamentos da Receita Federal do Brasil sobre contribuições previdenciárias supostamente devidas por essa associação em razão de pagamentos realizados a terceiros e aos patrocínios pagos aos atletas integrantes do Clube de Atletismo BM&FBOVESPA. Caso o desfecho desses processos seja desfavorável para a APBM&FBOVESPA, a B3 poderá vir a desembolsar recursos para garantir a manutenção das atividades da APBM&FBOVESPA. O valor envolvido nas referidas ações em 31 de dezembro de 2017 é de R\$21.653 (R\$20.518 em 31 de dezembro de 2016).

* * *

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais***Projeções de despesas, depreciação e amortização, investimentos, captura de sinergias, alavancagem financeira e proventos*****ORÇAMENTOS:**

A B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (“Companhia”) anunciou no dia 13 de dezembro de 2017 os orçamentos, conforme abaixo:

Projeções relacionadas aos orçamentos de despesas ajustadas¹, depreciação e amortização e investimentos² para 2018:

Despesas ajustadas¹: de R\$1.050 milhões a R\$1.100 milhões (mesmo intervalo anunciado para 2017);

Depreciação e amortização: de R\$910 milhões a R\$980 milhões (incluindo amortização de intangíveis e mais valia); e

Investimentos²: de R\$220 milhões a R\$250 milhões.

Projeção relacionada à captura de sinergias decorrente da combinação de negócios entre a BM&FBOVESPA e a Cetip

A partir do ano 2021, a B3 espera capturar R\$110 milhões por ano em sinergias de despesas resultantes diretamente da combinação de negócios entre BM&FBOVESPA e CETIP. Nos anos de 2018 a 2020, espera-se capturar R\$100 milhões por ano em sinergias.

Projeção relacionada à alavancagem:

A B3 espera reduzir, até o encerramento do exercício de 2019, o seu nível de endividamento para 1 vez Dívida Bruta / EBITDA ajustado³.

Projeções relacionadas à distribuição do lucro líquido aos acionistas para o período 2017 – 2019:

A B3 tem como alvo deliberar, anualmente, a distribuição de 70% a 80% do seu lucro líquido societário na forma de proventos aos seus acionistas, sujeito ao desempenho dos negócios, atingimento dos objetivos de redução de endividamento, e deliberação do Conselho de Administração.

Projeções de despesas e investimentos não-recorrentes relacionados à combinação de negócios com a Cetip para o período 2017 – 2018:

Estimativas de despesas e impactos decorrentes da combinação de negócios com a Cetip

	2016	2017e	2018e	Total
Compromissos contratuais e outros reconhecimentos contábeis	-	233,9	-	233,9
Aceleração dos programas de remuneração de LP e Retenção da Cetip	-	133,1	-	133,1
Impairment / baixa de ativos / provisão para multas contratuais	-	100,8	-	100,8
Pacotes de rescisão / retenção aprovados na AGOE de 28/04/17¹	-	~85,0	~25,0	100,0 - 110,0
Assessores, consultores e marca	70,3	~90,0	~10,0	165,0 - 170,0

¹ Despesas ajustadas pela: (i) depreciação e amortização; (ii) plano de concessão de ações – principal e encargos – e de opções de ações; (iii) despesas com a integração; e (iv) provisões.

² Não inclui investimentos relacionados à combinação de negócios com a Cetip

³ EBITDA ajustado por itens não-recorrentes.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Subtotal	70,3	~420,0	~35,0	505,0 - 515,0
-----------------	-------------	---------------	--------------	----------------------

Estimativas de despesas e investimentos para integração e captura de sinergias decorrentes da combinação de negócios com a Cetip

	2016	2017e	2018e	Total
Integração e captura de sinergias	8,5	~135,0	~45,0	175,0 - 190,0
Investimentos (projetos e integração)		~10,0	~15,0	20,0 - 30,0

REALIZADO – QUARTO TRIMESTRE DE 2017 (4T17)

Despesas ajustadas: somaram R\$313,2 milhões no 4T17

Depreciação e amortização: somaram R\$234,6 milhões no 4T17.

Investimentos: totalizaram R\$45,3 milhões, dos quais R\$31,2 milhões foram destinados a projetos dos Segmentos Bovespa e BM&F, em especial na atualização tecnológica do PUMA e na fase de ações da nova Clearing, e R\$11,7 milhões foram investidos nos Segmentos Cetip UTVM e Cetip UFIN, em infraestrutura e arquitetura tecnológica.

REALIZADO – ANO DE 2017 (2017)

Despesas ajustadas: somaram R\$1.067,4 milhões em 2017, em linha com o intervalo estimado pela Companhia para 2017.

Investimentos: totalizaram R\$247,8 milhões em 2017, dos quais R\$203,4 milhões utilizados para o aprimoramento da infraestrutura tecnológica da Companhia, com destaque para a fase de ações da Clearing BM&FBOVESPA e R\$37,0 milhões em instalações e equipamentos, em linha com o intervalo estimado pela Companhia para 2017.

Distribuição do lucro líquido: os proventos aprovados e distribuídos referentes ao exercício social de 2017 representaram 71,2% do lucro líquido societário (IFRS) da Companhia.

Despesas e investimentos não recorrentes relacionados à combinação de negócios com a Cetip: números realizados para o 4T17 e 2017 apresentados na tabela abaixo.

Estimativa de despesas e impactos decorrentes da concretização da combinação de negócios com a Cetip¹ (em R\$ milhões)

	2016	9M17	4T17	2017	2018e	Total
Compromissos contratuais e outros reconhecimentos contábeis	-	233,9	-1,4	232,5	-	232,5
Aceleração dos programas de remuneração de LP e Retenção da Cetip	-	133,1	-	133,1	-	133,1
Impairment / baixa de ativos / provisão para multas contratuais	-	100,8	-1,4	99,4	-	99,4
Pacotes de rescisão / retenção aprovados na AGOE de 28/04/17²	-	78,2	6,4	84,6	~25,0	100,0 - 110,0
Assessores, consultores e marca	70,3	87,9	1,5	89,3	~10,0	165,0 - 170,0
Subtotal	70,3	400,0	6,5	406,5	~35,0	505,0 - 515,0

¹ Em comparação com os números inicialmente divulgados no 1T17, algumas despesas foram reclassificadas entre linhas na tabela e transferidas de despesas relacionadas à combinação com a Cetip para despesas recorrentes de pessoal. ² Inclui encargos sociais e trabalhistas sobre os valores aprovados na Assembleia. Adicionalmente aos valores descritos acima, cerca de R\$44 milhões serão reconhecidos entre 2019 e 2021, de acordo com o prazo de carência do programa de concessão de ações. A parcela referente aos encargos sobre as ações que serão transferidas em períodos futuros pode variar de maneira significativa, uma vez que será calculada com base no preço da ação na data de transferência.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais**Estimativas de despesas e investimentos para captura de sinergias (em R\$ milhões)**

	2016	9M17	4T17	2017	2018e	Total
Integração e captura de sinergias	8,5	113,8	37,1	150,9	~20,0	175,0 - 190,0
Capex (projetos e integração)	-	4,6	3,7	8,3	~15,0	20,0 - 30,0

As despesas e impactos decorrentes da concretização da combinação de negócios com a Cetip ficou em linha com o intervalo estimado pela Companhia para 2017.

As despesas e investimentos para captura de sinergias fechou o ano um pouco acima do inicialmente estima para 2017. No entanto, o intervalo estimado para o período 2016 – 2018 não sofreu alteração.

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos Administradores e Acionistas
B3 S.A – Brasil, Bolsa, Balcão

São Paulo-SP

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da B3 S.A – Brasil, Bolsa, Balcão (Companhia), anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, identificadas como B3 e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da B3 S.A – Brasil, Bolsa, Balcão em 31 de dezembro de 2017, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas”. Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esse assunto.

1. Ambiente de tecnologia

A Companhia opera em um ambiente de tecnologia complexo, com vários sistemas em operação e um alto volume de transações. Além disso, durante o exercício de 2017, foram agregados novos sistemas na combinação de negócios com a Cetip S.A. Mercados Organizados e ocorreu a migração da Câmara de Ações e Renda Fixa para a Câmara BM&FBovespa, decorrente da segunda fase do projeto de integração de pós negociação das câmaras de derivativos, ações, ativos e câmbio - IPN V2, que originaram modificações relevantes no ambiente de tecnologia, processos e controles da Companhia.

Devido ao fato de as operações da B3 serem altamente dependentes do funcionamento apropriado da estrutura de tecnologia e seus sistemas, somados à complexidade das plataformas inerentes a natureza do seu negócio, consideramos o ambiente de tecnologia como um assunto significativo de auditoria.

Como nossa auditoria tratou o assunto:

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, a avaliação do processo de migração da Câmara de Ações e Renda Fixa para a Câmara BM&FBovespa e do desenho e da eficácia operacional dos controles gerais de TI (“ITGC”) implementados pela Companhia para os sistemas considerados relevantes para a auditoria, incluindo aqueles provenientes da combinação de negócios com a Cetip S.A Mercados Organizados. A avaliação dos ITGC incluiu procedimentos de auditoria para avaliar os controles sobre os acessos lógicos, gestão de mudanças e outros aspectos de tecnologia. No que se refere à auditoria dos acessos lógicos, analisamos, em bases amostrais, o processo de autorização e concessão de novos usuários, de revogação tempestiva de acesso a colaboradores transferidos ou desligados e de revisão periódica de usuários.

Além disso, avaliamos as políticas de senhas, configurações de segurança e acesso aos recursos de tecnologia. No que se refere ao processo de gestão de mudanças, avaliamos se as mudanças nos sistemas foram devidamente autorizadas e aprovadas pela Administração da B3. Também analisamos o processo de gestão das operações, com foco nas políticas para realização de salvaguarda de informações e a tempestividade no tratamento de incidentes.

Nos processos considerados significativos para as demonstrações financeiras, identificamos os principais controles automatizados ou que dependem de TI, para, em bases amostrais, efetuarmos testes com foco no desenho e na efetividade operacional de tais controles. Adicionalmente, avaliamos se as diretrizes do plano de continuidade de negócios seguem padrões de mercado e se os incidentes reportados ao longo do ano foram encaminhados ao Comitê de Continuidade de Negócios.

Envolvemos nossos profissionais de tecnologia na execução desses procedimentos.

Nossos procedimentos de auditoria efetuados no processo de migração da Câmara de Ações e Renda Fixa para a Câmara BM&FBovespa, nos ITGC, bem como nos controles automatizados e dependentes de TI, considerados relevantes no processo de auditoria, nos forneceram uma base apropriada para planejarmos a natureza, época e extensão de nossos procedimentos de auditoria.

2. Papel de contraparte central garantidora do mercado

A B3 é uma bolsa multiativos e multimercado verticalmente integrada, modelo em que um único agente é responsável por todas as fases do processo de negociação e pós-negociação do mercado. Sendo assim, a Companhia atua como central depositária de ativos, câmara de compensação e liquidação e contraparte central. Em seu papel de contraparte central garantidora, a B3 se torna, para fins de liquidação, compradora de todos os vendedores e vendedora para todos os compradores. Isso requer que a B3 estabeleça mecanismos para estimar e cobrir eventuais perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes e mantenha investimentos financeiros em ativos de alta liquidez e com baixa exposição ao risco de mercado.

Em 31 de dezembro de 2017, a B3 possui R\$245 bilhões em garantias depositadas pelos participantes, conforme descrito na nota explicativa 17. Consideramos essa área como um principal assunto de auditoria por conta dos montantes envolvidos e seu papel como Infraestrutura do Mercado Financeiro (IMF).

Como nossa auditoria tratou o assunto:

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, o entendimento, antes e após a implantação da IPN V2, das atividades das câmaras, com foco nos processos de Modelagem de Risco, Risco de Contraparte Central, Administração de Colaterais e Apreçamento. Nestes processos, avaliamos os aspectos de estrutura organizacional e governança, definição de estratégia e limites, políticas e metodologias de medição. Nós também identificamos e avaliamos o desenho e eficácia operacional dos principais controles relacionados à precificação, cálculo e chamada de margem.

Considerando a metodologia utilizada pela B3, efetuamos recálculo independente da margem requerida em determinados cenários e períodos, e também recalculamos a alocação de colaterais. Analisamos a reconciliação das informações divulgadas nas notas explicativas com os relatórios dos sistemas operacionais em 31 de dezembro de 2017, além de checar os extratos de custódia de uma amostra de ativos.

Envolvemos nossos profissionais de riscos e controles na execução desses procedimentos.

Os resultados de nossos procedimentos de auditoria sobre o teste das garantias depositadas pelos participantes do mercado foram consistentes com os avaliados e divulgados pela Administração, conforme nota explicativa 17, e foram considerados apropriados na formação da opinião sobre as demonstrações financeiras tomadas como um todo.

3. Testes dos valores recuperáveis dos ágios da Bovespa Holding S.A e CETIP S.A Mercados Organizados

A Companhia possui R\$22 bilhões registrados em seu balanço patrimonial referentes aos ágios gerados nas aquisições da Bovespa Holding S.A. e da CETIP S.A. Mercados Organizados.

A avaliação do valor recuperável do ágio envolve julgamentos significativos na determinação das premissas utilizadas nas projeções de fluxos de caixa, incluindo taxas de crescimento e de desconto. Devido a relevância dos valores envolvidos, distorções na determinação dos valores recuperáveis dos ágios registrados podem resultar em impacto relevante nas demonstrações financeiras. Dessa forma, esse assunto foi considerado como significativo em nossa auditoria.

Como nossa auditoria tratou o assunto:

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, a análise da metodologia e dos modelos utilizados pela Administração na avaliação dos ágios, incluindo a definição das premissas que suportam as projeções dos fluxos de caixa consideradas nos testes dos valores recuperáveis desses ativos. Avaliamos a consistência dos dados utilizados em comparação às perspectivas de mercado. Realizamos um cálculo independente da taxa de desconto, utilizando nossas premissas de prêmio de mercado, beta de empresas comparáveis e risco país, entre outros. Nós envolvemos nossos profissionais de valuation nestes procedimentos.

Comparamos a assertividade de projeções realizada pela Administração em períodos anteriores em relação ao desempenho atingido pela B3. Analisamos o comportamento das principais premissas adotadas diante de cenários de estresse, de forma a antecipar sensibilidades da metodologia.

Comparamos também, o valor recuperável apurado com base nos fluxos de caixa descontados por unidade geradora de caixa, com o respectivo valor contábil do ágio e avaliamos a adequação das divulgações incluídas na nota explicativa 9 às demonstrações financeiras.

Baseados nos procedimentos de auditoria efetuados em relação aos testes dos valores recuperáveis dos ágios, preparados pela administração da Companhia, e nas evidências de auditoria obtidas que suportam os nossos testes, incluindo nossas análises de sensibilidade, consideramos que as avaliações dos valores recuperáveis dos ágios, preparadas pela Companhia, assim como as respectivas divulgações, são apropriadas, no contexto das demonstrações financeiras tomadas como um todo.

4. Divulgação e provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas

Conforme mencionado na nota explicativa 14, a B3 e suas controladas são parte em diversos processos administrativos e judiciais

envolvendo questões de naturezas trabalhistas, fiscais e cíveis, oriundos do curso ordinário de seus negócios.

A atribuição do prognóstico de perda aos processos envolve elevado grau de subjetividade por parte dos assessores legais que patrocinam a defesa da lide, assim como por parte da administração da B3, e levam em consideração, entre outros, aspectos relacionados a existência de jurisprudência, recorrência das demandas apresentadas e mensuração de eventuais desembolsos futuros.

Devido à relevância, complexidade e julgamento envolvidos na avaliação, definição do momento para o reconhecimento, mensuração e divulgações relacionadas aos riscos fiscais, cíveis e trabalhistas, consideramos esse assunto relevante para o processo de auditoria.

Como nossa auditoria tratou o assunto:

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, a obtenção de cartas de confirmação, quanto aos processos em andamento, diretamente dos assessores jurídicos da Companhia para 31 de dezembro de 2017 e confronto dos prognósticos de perda e montantes atribuídos com os controles operacionais e registros contábeis.

Para os processos mais relevantes, testamos o cálculo dos valores registrados e divulgados e avaliamos os prognósticos em relação à jurisprudência e teses jurídicas conhecidas. Nós envolvemos nossos profissionais de Impostos na execução desses procedimentos.

Analizamos também as comunicações recebidas dos órgãos de fiscalização relacionadas a processos, autuações e discussões das quais a Companhia é parte, e a suficiência das divulgações relacionadas às questões oriundas de contingências e das provisões registradas.

Também avaliamos a adequação das divulgações efetuadas pela Companhia sobre os riscos fiscais, cíveis e trabalhistas, na nota explicativa 14 às demonstrações financeiras.

Com base nos procedimentos de auditoria executados sobre os riscos fiscais, cíveis e trabalhistas e nos resultados obtidos, consideramos apropriadas as probabilidades de perdas, as estimativas de valores, as provisões e divulgações preparadas pela administração, no contexto das demonstrações financeiras tomadas como um todo.

5. Combinação de negócio com a Cetip S.A Mercados Organizados.

Conforme descrito na nota explicativa 2d, em 29 de março de 2017, após aprovação dos órgãos competentes, a B3 concluiu a combinação de negócios com a CETIP S.A. Mercados Organizados.

O registro contábil da transação requer o uso de julgamento na mensuração do valor justo atribuído aos ativos adquiridos e passivos assumidos, e consequentemente, na determinação do Ágio por expectativa de rentabilidade futura. Devido ao alto grau de subjetividade nas projeções de fluxos de caixa futuros, determinação de taxas de desconto e vida útil de ativos, consideramos o tema como um dos principais assuntos de auditoria.

Como nossa auditoria tratou o assunto:

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, a análise da liquidação financeira, registro contábil da transação e sua divulgação em notas explicativas.

Com auxílio de nossos especialistas em finanças corporativas, avaliamos a metodologia e os modelos utilizados pela Administração na avaliação do valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos, intangíveis identificados e vidas úteis consideradas. Avaliamos a consistência dos dados utilizados nas projeções de fluxos de caixa futuros em comparação às perspectivas de mercado e realizamos um cálculo independente da taxa de desconto, utilizando nossas premissas de prêmio de mercado, beta de empresas comparáveis e risco país, entre outros.

Com base no resultado dos procedimentos efetuados sobre a combinação de negócios e evidências obtidas, consideramos que a avaliação e divulgações realizadas pela administração, são apropriadas, no contexto das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Outros Assuntos

Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança são aqueles incumbidos pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras, e incluem a Administração, o Comitê de Auditoria e o Conselho de Administração da Companhia e suas controladas.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

? Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

? Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.

? Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

? Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.

? Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

? Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações relevantes de auditoria. Quando eventualmente identificadas durante os nossos trabalhos, comunicamos, também, as deficiências significativas nos controles internos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 01 de março de 2018.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP034519/O-6

Eduardo Wellichen
Contador CRC- 1SP184050/O-6

Pareceres e Declarações / Parecer ou Relatório Resumido, se houver, do Comitê de Auditoria (estatutário ou não)

Relatório do Comitê de Auditoria

Informações iniciais

O Comitê de Auditoria da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (doravante também referida como B3) é órgão estatutário de assessoramento vinculado diretamente ao Conselho de Administração. É composto por dois conselheiros, um deles o Especialista Financeiro, e mais três membros, todos independentes, indicados a cada dois anos pelos conselheiros, que levam em consideração os critérios constantes da legislação e da regulamentação aplicáveis e as melhores práticas internacionais.

Atribuições e responsabilidades

A Administração da B3 é responsável pela definição e implementação de processos e procedimentos visando coletar dados para preparo das demonstrações financeiras, com observância da legislação societária, das práticas contábeis adotadas no Brasil e dos normativos pertinentes da Comissão de Valores Mobiliários.

A Administração é, também, responsável pelos processos, políticas e procedimentos de controles internos que assegurem a salvaguarda de ativos, o tempestivo reconhecimento de passivos e a eliminação ou a redução, a níveis adequados, dos fatores de risco da Companhia.

A Diretoria de Controles Internos, Compliance e Risco Corporativo é responsável por supervisionar os respectivos ambientes dessas três áreas da Companhia. Adicionalmente, tem como responsabilidade prover informações que subsidiem a atuação do Comitê de Auditoria e do Comitê de Riscos e Financeiro da B3.

A Auditoria Interna tem como atribuições aferir a qualidade dos sistemas de controles internos da B3 e o cumprimento das políticas e dos procedimentos definidos pela Administração, inclusive aqueles adotados na elaboração dos relatórios financeiros.

A Auditoria Independente é responsável por examinar as demonstrações financeiras com vistas a emitir parecer sobre sua aderência às normas aplicáveis. Como resultado de seus trabalhos, a auditoria independente emite relatório de recomendações sobre procedimentos contábeis e controles internos, bem como outros relatórios como os das revisões especiais trimestrais.

As funções do Comitê de Auditoria estão descritas em seu Regimento Interno (disponível no site <http://ri.bmfbovespa.com.br/>, na aba Relações com Investidores, Governança Corporativa em Estatutos, Códigos e Políticas) que contempla os deveres definidos na Instrução nº CVM 509/11.

O Comitê de Auditoria baseia seu julgamento e forma suas opiniões considerando as informações recebidas da Administração sobre sistemas de informação, demonstrações financeiras e controles internos, e os resultados dos trabalhos da Diretoria de Controles Internos, Compliance e Risco Corporativo, dos Auditores Internos e dos Auditores Independentes.

Atividades do Comitê de Auditoria

O Comitê de Auditoria reuniu-se entre 08/03/2017 e 21/02/2018 em treze sessões, nas quais foram realizadas 97 reuniões com os membros da diretoria, auditores internos e independentes, e outros interlocutores. O Coordenador apresenta um sumário das pautas e as principais conclusões do Comitê nas reuniões do Conselho de Administração imediatamente posteriores às do Comitê.

Reuniões com a Diretoria

O Comitê reuniu-se com o Presidente, Vice-presidentes e diretores e suas respectivas equipes para discutir as estruturas, o funcionamento das respectivas áreas, seus processos de trabalho, eventuais deficiências nos sistemas de controles e planos de melhorias.

Dentre as matérias que demandaram mais atenção do Comitê, destacam-se:

- Integração das atividades das companhias – Durante o ano de 2017, o Comitê de Auditoria acompanhou, por meio de reuniões com os diretores, o projeto de integração dos processos e atividades das companhias relacionados aos assuntos de responsabilidade do Comitê, em decorrência da combinação de atividades com a Cetip S.A – Mercados Organizados.
- Avaliação da alocação de recursos aplicados na aquisição da Cetip. S.A. - Mercados Organizados – O Comitê participou de reuniões com os auditores e avaliadores independentes, bem como com a Vice-Presidência Financeira, Corporativa e de Relações com Investidores, para analisar e avaliar as propostas de alocação dos recursos financeiros aplicados na aquisição da Cetip S.A. nas respectivas contas patrimoniais, com ênfase na alocação em ativos intangíveis e ágio na aquisição de investimentos.
- TI e Segurança da Informação – Durante o ano de 2017, o Comitê de Auditoria continuou a acompanhar prioritariamente o progresso nos processos e controles de Tecnologia da Informação e os planos de ação de longo e médio prazo.

Em reunião com o Vice-Presidente de Tecnologia e Segurança da Informação e sua equipe, foram discutidas questões relativas ao projeto de integração das atividades (B3 e Cetip S.A.) de segurança da informação das companhias e novas tecnologias que possam impactar os negócios da B3, em especial as ações relacionadas à tecnologia blockchain. Com a Diretoria de Auditoria, o Comitê discutiu questões referentes a Controles Gerais de Tecnologia da Informação, incluindo os aspectos de segurança. Tais discussões envolveram também a Diretoria de Controles Internos, Compliance e Riscos Corporativos.

O Comitê foi informado sobre os resultados dos testes de continuidade de negócios realizados durante o ano de 2017 e acompanhados pela auditoria interna, que apresentaram resultados satisfatórios.

O Comitê também acompanhou o Projeto de Integração da Pós-Negociação (IPN), que migrou, de forma satisfatória, os mercados de ações e renda fixa corporativa para uma nova infraestrutura, na qual esses mercados foram integrados com os de derivativos financeiros, de commodities e de balcão.

- **Gestão Financeira e Relatórios** – Com a Vice-Presidência Financeira, Corporativa e de Relações com Investidores e os auditores independentes e, quando aplicável, com os consultores externos especializados, foram discutidos aspectos voltados à avaliação do ágio na Bovespa Holding, na Unidade de Títulos e Valores Mobiliário (UTVM) e Unidade de Financiamentos (UFIN).
- **Contingências** – Foram analisados e discutidos com a Diretoria Jurídica, com a participação da Vice-Presidência Financeira, Corporativa e de Relações com Investidores e dos Auditores Independentes, os principais processos administrativos e judiciais e os respectivos julgamentos exercidos em relação às probabilidades de êxito.
- **Prevenção à Lavagem de Dinheiro (PLD)** – Com a Diretoria de Controles Internos, Compliance e Risco Corporativo e com a Vice-Presidência de Operações, Clearing e Depositária foram discutidos os aspectos relacionados à estrutura existente para realizar a gestão de risco relacionado a PLD incluindo as questões relativas à integração das atividades das companhias.
- **Lei Anticorrupção** – Com a Diretoria Jurídica e com a Diretoria de Controles Internos, Compliance e Risco Corporativo, foram discutidos os aspectos relacionados à Lei Anticorrupção, principalmente os procedimentos implementados, incluindo a nova política de Prevenção e Combate à Corrupção e à Fraude instituídas no exercício de 2017.
- **Recursos Humanos** – Com a Diretoria de Recursos Humanos, foram discutidos assuntos relacionados à remuneração e aos benefícios da Administração, assim como a avaliação do Diretor da Auditoria Interna.

Compliance, Controles Internos e Riscos Corporativos

A Diretoria de Controles Internos, Compliance e Risco Corporativo apresentou os trabalhos efetuados para conformidade com leis, normas e regulamentos locais. O Comitê avaliou o tratamento da conformidade e entendeu estar adequado.

O Comitê apreciou o Relatório de Riscos Corporativos que atende aos requerimentos da Instrução CVM 461/07 e o Relatório de Controles Internos preparado nos moldes do art. 3º da Resolução CMN 2.554/97.

Com periodicidade regular, o Comitê recebe um resumo das comunicações encaminhadas pelas Agências Reguladoras e pelo Poder Judiciário, relativas a questões que estejam no escopo do Comitê, e avalia o tratamento conferido a tais comunicações.

O Comitê de Auditoria, com o apoio da Auditoria Interna, tomou conhecimento das políticas e dos procedimentos sobre operações com partes relacionadas, uso dos ativos da companhia por seus administradores e despesas incorridas pelos administradores em nome da companhia, não tendo sido observadas inadequações.

O Comitê de Auditoria é de opinião que os procedimentos adotados para a manutenção da eficácia dos processos de controles internos e de gestão de riscos são adequados.

Auditoria Independente

O Comitê de Auditoria reuniu-se com os auditores independentes (EY Auditores Independentes) para obter informações sobre a política de manutenção da independência na execução dos trabalhos e decidir sobre a inexistência de conflitos de interesse em outros trabalhos, que não os de Auditoria das demonstrações financeiras, a eles solicitados eventualmente pela Diretoria Colegiada. Foram, ademais, discutidos: a análise de risco de auditoria efetuada pela EY, o planejamento dos trabalhos visando estabelecer a natureza, a época e a extensão dos principais procedimentos de auditoria selecionados, os possíveis pontos de atenção identificados e como seriam auditados. Adicionalmente, foram discutidos os resultados das auditorias efetuados pela EY nos temas de TI, Risco de Contraparte Central, ágios da Bovespa Holding S.A. e Cetip S.A – Mercados Organizados, contingências e combinação de negócios com a Cetip S.A. que foram abordados em Relatório dos Auditores Independentes.

Ao término dos trabalhos de cada revisão especial das Informações Trimestrais (ITR) ao longo de 2017, foram discutidas as principais conclusões dos auditores. No início dos trabalhos preliminares e finais da auditoria de 31/12/2017, foram rediscutidas, em reuniões específicas, as áreas de risco de auditoria, os procedimentos respectivos e as principais conclusões.

O Comitê se envolveu na discussão da substituição do sócio-líder da auditoria independente a partir do primeiro trimestre de 2018 em função do rodízio mandatário.

Todos os pontos considerados relevantes foram abordados, com o intuito de se avaliar os riscos potenciais envolvendo as demonstrações financeiras e a mitigação de tais riscos mediante procedimentos de auditoria e controle.

Entre fevereiro e março de 2018, o Comitê procederá à avaliação formal da auditoria independente, tendo considerado até esta data adequados a qualidade e o volume das informações prestadas, e apresentará eventuais sugestões de melhoria que venham a ser identificadas.

O Comitê procedeu à avaliação formal da auditoria independente com conclusão satisfatória, inclusive com relação a sua independência.

Auditoria Interna

O Comitê de Auditoria faz a supervisão técnica da Auditoria Interna. Em 2017, aprovou o Plano Anual de Auditoria Interna e seus remanejamentos e fez acompanhamento periódico de sua execução. Os relatórios de auditoria foram apresentados e discutidos com o Comitê, que considera satisfatórios o escopo, a metodologia e os resultados dos trabalhos realizados.

O Comitê de Auditoria mantém acompanhamento dos Planos de Ação decorrentes dos pontos de auditoria levantados em todas as áreas auditadas.

O Comitê procedeu à avaliação formal da auditoria interna, com conclusão satisfatória.

Recomendações do Comitê de Auditoria

Durante o ano de 2017, os Planos de Ação resultantes de recomendações de anos anteriores foram implementados adequadamente, com o devido acompanhamento do Comitê de Auditoria.

Conclusão

O Comitê de Auditoria julga que todos os temas relevantes que lhe foram dados a conhecer pelos trabalhos efetuados e descritos neste relatório estão adequadamente divulgados no Relatório da Administração e nas demonstrações financeiras auditadas relativas a 31/12/2017, recomendando sua aprovação pelo Conselho de Administração.

São Paulo, 01 de março de 2018.

Nelson Carvalho – Coordenador do Comitê, Especialista Financeiro e Representante do Conselho de Administração da B3 S.A.

José Lucas Ferreira de Melo – Representante do Conselho de Administração da B3 S.A.

Luciana Dias

Paulo Roberto Simões da Cunha

Tereza Grossi

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração da Diretoria sobre as Demonstrações Financeiras

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017.

São Paulo, 01 de março de 2018.

Gilson Finkelsztain - Presidente

Cícero Augusto Vieira Neto - Vice-Presidente de Operações, Clearing e Depositária

Daniel Sonder - Vice-Presidente Financeiro, Corporativo e de Relações com Investidores

José Ribeiro de Andrade - Vice-Presidente de Produtos e Clientes

Rodrigo Antonio Nardoni Gonçalves - Vice-Presidente de Tecnologia e Segurança da Informação

Marcos Vanderlei Belini Ferreira - Diretor Executivo da Unidade de Financiamentos

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Declaração da Diretoria sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017.

São Paulo, 01 de março de 2018.

Gilson Finkelsztain - Presidente

Cícero Augusto Vieira Neto - Vice-Presidente de Operações, Clearing e Depositária

Daniel Sonder - Vice-Presidente Financeiro, Corporativo e de Relações com Investidores

José Ribeiro de Andrade - Vice-Presidente de Produtos e Clientes

Rodrigo Antonio Nardoni Gonçalves - Vice-Presidente de Tecnologia e Segurança da Informação

Marcos Vanderlei Belini Ferreira - Diretor Executivo da Unidade de Financiamentos